

The Castelo Group
 ERA Castelo Real Estate, Inc.
 Castelo Insurance Agency, Inc.
 Castle Mortgage Brokerage, Inc.
 MA Broker Lic. MB1271
508-995-6291 (ext. 22)



José S. Castelo
presidente



Joseph Castelo
NMLS 19243

Advogado
Joseph F. deMello
 Taunton 508-824-9112
 N.Bedford 508-991-3311
 F. River 508-676-1700



MONIZ Insurance
 Combinação de seguros de casa e carro c/grandes descontos
995-8789



ALVES LAW
 DEFESA CRIMINAL
 DIVÓRCIO LEI FAMILIAR
 ACIDENTES PESSOAIS
 197 Warren Avenue
 E. Providence, RI
401-942-3100



DHM DEBROSS HATHAWAY MARVEL
 Heating • Air Conditioning
 a division of Sea Land Energy
508.999.1226
 tudo o que precisa p/o aquec. de casa

PORTUGUESE TIMES

THE AGENCY PAIVA
SEGUROS
 (401) 438-0111 Joseph Paiva



SOCIAL SECURITY DISABILITY
 Falamos Português • Hablamos Español
 • No ta fala Creole de Cabo Verde
508-588-9490
JOEL H. SCHWARTZ, P.C.
 Advogados

Ano XLIII • Nº 2249 • quarta-feira, 30 de julho de 2014 • 50¢ • www.portuguesetimes.com

Este fim de semana em New Bedford

Festa centenária madeirense



Tem início esta quinta-feira, 31 de julho prolongando-se até 03 de agosto a 100.ª edição da festa do Santíssimo Sacramento promovida pela comunidade madeirense de New Bedford. Além do arraial no Madeira Field, onde atuará o Grupo Folclórico Madeirense do Santíssimo Sacramento, realiza-se domingo, pelas 3:00 da tarde, a tradicional parada ao longo da Acushnet Avenue. A comissão organizadora da festa é este ano presidida por Larry Abreu Jacques. Conceição Estudante, secretária regional da Cultura, Turismo e Transportes, representa o Governo Regional da Madeira.

• 15

Festa do Império Mariense em East Providence



• 11

Festa do Monte Carmelo em New Bedford



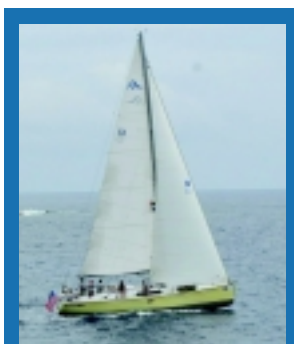
• 09

António Simões em New Bedford



O antigo futebolista internacional português e do Benfica, António Simões, esteve na passada sexta-feira no Museu da Baleação em New Bedford, proferindo uma palestra sobre futebol, iniciativa promovida pelo Centro de Estudos e Cultura Portugueses da UMass Dartmouth. O evento inseriu-se num programa de atividades deste centro sob a direção de João Paraskeva, em colaboração com o New Bedford Whaling Museum. Na foto, James Russell, diretor do New Bedford Whaling Museum, com António Simões.

• 30



late "Maravilha" de New Bedford em regata nos Açores

• 16

GOLD STAR REALTY

 Guiomar Silveira
508-998-1888

Advogada
Gayle A. deMello Madeira

 • Assuntos domésticos
 • Acidentes de automóvel
 • Acidentes de trabalho
 • Defesa criminal
 • Testamentos e Escrituras
 — Consulta inicial grátis —
 Taunton Providence
508-828-2992 401-861-2444

CARDOSO TRAVEL
 NEW YORK & HAMPTON BEACH
 Almoço c/2 lagostas
23 DE AGOSTO
401-421-0111
MONTREAL/QUEBEC
 30 de Agosto/01 de Setembro
EXCURSÕES DE 1 DIA
 • Cruzeiros • Passagens aéreas
 • Excursões • Viagens de núpcias
www.cardosotravel.com

Escritórios de Advocacia de
GONÇALO M. REGO
508-678-3400
 Escritórios em:
 Fall River
 New Bedford
508-992-1800
 Cambridge
617-234-4446
 E. Providence
401-431-6111



- Acidentes por negligência
- Acidentes de trabalho
- Negligência médica/emprego
- Testamentos
- Discriminação no trabalho

Axis Advisors
 Wealth Management
 Financial Planning
 Insurance Planning

 Daniel da Ponte
 President & Chief Compliance Officer
401-441-5111

Para: LISBOA PORTO
\$993
 De: Newark

SÓ HÁ UMA MANEIRA DE VIAJAR.

tap | discount

TAP PORTUGAL
 de braços abertos
 A STAR ALLIANCE MEMBER

Para Lisboa ou Porto em voos directos à partida de Newark Liberty International Airport entre 24 de Agosto e 25 de Outubro. Estadia mínima de 7 dias e máxima de 12 meses. Sujeta a disponibilidade e outras restrições. Todas as taxas incluídas e sujeitas a alterações de câmbio.

flytap.com Para informações e reservas contacte o seu agente de viagens ou a TAP 1-800-221-7370 / tapusa@tap.pt

AMARAL CENTRAL MARKET

872 Globe Street, Fall River, MA — Tel. 508-674-8042




*Os melhores preços
A melhor variedade de produtos
Espaço moderno, funcional e higiênico
Amplio parque de estacionamento*

Aberto diariamente das 8:00 da manhã às 7:30 da noite.
As sextas-feiras, das 8:00 da manhã às 8:30 da noite.
Sábado, 8:00 AM às 7:30 PM.
Domingos, das 7:00 da manhã à 1:00 da tarde.



ASAS DE GALINHA
\$1.79 LB.



SPARE RIBS
\$2.49 LB.




CODORNIZES
pacote
\$7.99



BACALHAU
\$4.79 LB.



VINHO GRÃO VASCO
3 gar. por
\$8.99



VINHO MATEUS
3 garrafas
\$8.99



BELLA LARANJADA
2 litros
\$1.29



CERVEJA CARLSBERG
\$20.99

SUMOL CAIXA
24 garrafas
\$10.99



CERVEJA COORS LIGHT
\$20.99 CAIXA



ATUM GONSALVES
\$1.99 lata



QUEIJO ILHA AZUL
\$6.99 LB.



ÓLEO LA SPAGNOLA
\$4.99 96 oz



BATATA NOVA
saco 10 lbs.
\$3.79



FEIJÃO PROGRESSO
5 por
\$5.00 lata 19 oz.

A 07 de agosto em New Bedford Campanha de angariação de fundos para o Centro de Assistência ao Imigrante

Realiza-se na quinta-feira, 07 de agosto, entre as 7:00 da tarde e 10:00 da noite, no Madeira Field, junto ao Museu Madeirense (27 Hope Street) uma festa de angariação de fundos em benefício do Centro de Assistência ao Imigrante, de New Bedford.

Os bilhetes, ao preço de \$30 por pessoa, podem ser adquiridos contactando o C.A.I. pelo telefone 508-996-8113. Os interessados em participar com o seu donativo devem fazê-lo o mais rapidamente possível, uma vez que os lugares são limitados.

Tendo em conta os constantes cortes de ajuda em vários programas que são muito importantes para a terceira idade e que o CAI vem prestando aos seus utentes, a direção presidida por Helena da Silva Hughes encontra nestas campanhas de beneficência uma forma de manter em atividade esses programas.

“Temos sido confrontados com grandes cortes em programas que são fundamentais para a terceira idade e alguns irão ser cancelados no próximo mês de setembro, pelo que temos de fazer face a essa realidade de forma podermos proporcionar esses serviços aos nossos utentes”, começa por dizer Helena da Silva Hughes, ao Portuguese Times.



Helena da Silva Hughes, diretora do Centro de Assistência ao Imigrante.

Para o sucesso desta campanha é imprescindível o apoio e contributo de firmas e entidades da comunidade.

“Temos alguns patrocinadores, voluntários, firmas comerciais, associações e entidades que têm efetivamente prestado um grande serviço de apoio à nossa causa e estamos todos gratos por isso”, reconhece Helena Hughes, diretora do Centro de Assistência ao Imigrante e que de há 11 anos a esta parte tem sido incansável no sucesso da campanha, juntamente com a sua equipa de funcionários do C.A.I.

“Devo dizer que o Tufts Health Plan Senior Care Option é o nosso patrocinador principal (“Platinum Sponsor”) doando o montante de \$6.000. Trata-se de uma organização não-lu-

crativa reconhecida nacionalmente pelos serviços de saúde de alta qualidade prestados a mais de 1 milhão de membros em planos como Medicare e Medicaid em todo o estado de Massachusetts e Rhode Island”, esclarece Helena Hughes, que reconhece o contributo de entidades, firmas e associações da comunidade portuguesa:

“Há na realidade várias pessoas que trabalham como voluntárias nestas campanhas de angariação de fundos a quem devo reconhecer publicamente, nomeadamente a minha equipa de funcionários do C.A.I., Larry Jacques, presidente da comissão organizadora da 100.ª edição da festa do Santíssimo Sacramento e também presidente do Clube Madeirense do Santíssimo Sacramento, que tem sido incansável e um grande apoiante nesta causa há 11 anos... O Clube Madeirense do SS. Sacramento tem ajudado imenso com a doação do espaço onde decorre esta festa... Um agradecimento à firma Saraiva Enterprises, de New Bedford, que fornece os vinhos e cervejas durante estas campanhas de

angariação de fundos e estou imensamente grata aos seus proprietários”, reconhece agradecidamente a diretora do C.A.I.

No que se refere à festa de 07 de agosto, haverá comida e pastelaria portuguesa, música, vários tipos de rifas e sorteios, “cash bar”, num ambiente íntimo sob a tenda junto ao Museu de Herança Madeirense ao fundo do Madeira Field.

Em forma de balanço a estes onze anos de campanhas de angariação de fundos, com duas festas anuais: março e agosto, Helena Hughes mostra-se satisfeita com a resposta da comunidade.

“Temos tido o apoio de muita gente, para além daquelas firmas, associações e entidades que mencionei, várias pessoas que nos doam todo o tipo de ofertas para depois serem leiloadas, algumas ajudam com travessas de comida e pastelaria, enfim, tem sido realmente muito positiva a aderência da comunidade a esta causa”, realça Helena Hughes, que conclui:

“O ano passado angariámos cerca de 13 mil dólares e este ano queremos exceder esse montante... A todos muito obrigado”.



Um aspecto da festa de angariação de fundos do CAI em agosto do ano passado.

III Encontro Mundial sobre o Ensino de Português

O III Encontro Mundial sobre o Ensino de Português (III EMEP) decorre dias 1 e 2 de agosto na Columbia University em New York e reúne pela primeira vez professores de Portugal (3 vindos de Portugal e 6 de outras partes do mundo), graças ao apoio da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD).

Vão estar representados Portugal, Brasil, Angola, Itália, Espanha, Canadá, EUA, México, Peru, Argentina, Paraguai, Trinidad e Tobago, Macau e China, Coreia do Sul e Japão. Participarão 84 palestrantes que trabalham com português como língua materna, língua de herança, língua estrangeira e tradutores.

Este evento é organizado pela American Organization of Teachers of Portuguese (AOTP) e terá como palestrante convidada a professora Matilde V.R. Scaramucci, da Universidade Estadual de Campinas, Brasil.

O III EMEP vai ser um momento de troca intensa de conhecimentos através de palestras especializadas sobre o ensino de português, metodologia de línguas estrangeiras, aquisição de línguas e questões de tradução. O encontro terá sessões, mesas redondas, oficinas de trabalho e palestrantes convidados de referência que apresentarão novas e inovadoras estratégias de ensino de português. Os professores de português terão oportunidade de conhecer iniciativas criativas e dinâmicas de impacto e com resultados positivos e discutir novas descobertas e perspectivas sobre metodologia e aquisição de língua, contribuindo para a eficácia no ensino de português. O programa do encontro está disponível online: <http://www.emepsite.com/programa>

Maria Moniz recebe diploma de liceu aos 100 anos

A lusodescendente Maria Moniz, natural de Fall River, filha de imigrantes açorianos, recebeu sábado passado o seu diploma de liceu, dias antes de completar o seu centésimo aniversário.

Nascida no mesmo dia em que a I Guerra Mundial começou, dia 28 de julho, segundo o jornal “The Herald News”, Maria Moniz, residente em East Providence, recebeu sábado o diploma do liceu das mãos da superintendente Meg Mayo-Brown, que também lhe entregou um voto de apreciação do mayor de Fall River Will Flanagan.

Ainda segundo o jornal, Moniz regressou aos Açores com a família em 1930, um ano após o início da Grande Depressão e por isso não pode concluir o ensino secundário no B.M.C Durfee High School. Na altura, Maria Moniz, que cresceu na Columbia Street, perto da igreja de Santo Christo, construída durante a sua infância, havia concluído apenas o segundo ano de liceu. Em Fall River frequentou as escolas Robeson and John J. McDonough, sendo a Leitura e a História as suas disciplinas favoritas. Servia, ainda, de interprete para a família; lia o jornal e traduzia as notícias para português para o pai e restantes familiares.

Nas duas décadas que residiu nos Açores conheceu o seu marido e em 1949 retornou aos Estados Unidos já com a sua própria família, ficando a residir em East Providence, RI.

Mary Moniz tem 3 filhos, 4 netos e 7 bisnetos, a quem sempre enfatizou a importância de se ter instrução.

Câmbio - Euro/Dólar*
 23jul: \$1€ = \$1.347USD
 24jul: \$1€ = \$1.346USD
 25jul: \$1€ = \$1.343USD
 28jul: \$1€ = \$1.343USD
 29jul: \$1€ = \$1.341USD
*às 4:00PM, EST

CODY & TOBIN
 SUCATA DE FERRO
 E METAIS
 Canos de aço usados
 — Compra e Venda —
 516 Belleville Ave. - NB
999-6711

SILVEIRA TRAVEL
MADEIRA
NEW YEAR'S
 DECEMBER 26
www.silveiratavel.com
(508) 822-2433

deMello's
FURNITURE
 149 County St., New Bedford
 Seg.-Qua.: 10-7; Qui-Sexta 10-8; Sáb. 9-5:30
 Encerrado aos domingos durante o Verão
508-994-1550

Knight's Quality
Auto Repair, Inc.
 260 Linden St. (esquina das ruas Locust e Linden)
 Fall River, MA 02720
 Consertos eléctricos completos em automóveis
 e camiões e ar condicionado
 John H. Knight Jr. e a sua equipa de técnicos estão completamente treinados e aprovados pela ASE & AAA Auto Repair and Road Service
508-676-9609 • 508-676-9826
 MASS. INSPECTION STATION #4840

FRANK RIBEIRO
ADVOGADO
Defesa criminal

- Condução sob influência do álcool
- Posse e venda de drogas
- Violência doméstica
- Assalto
- Carta de condução suspensa

888 Purchase Street — Suite 311
 New Bedford, MA 02740
Tel. 508-993-9400
Fax (508) 993-9404
Cell: (508) 951-7571
 Antigo assistente do promotor de justiça

PERITOS DE SEGURO SOCIAL EM ASSUNTOS DE INVALIDEZ

Maiza Silva • Timothy Pope, Esq. • Kelly Sousa

Falamos Português
 No ta fala Creole de Cabo Verde
 Hablamos Español

Fall River • Taunton • New Bedford • Brockton
 • Providence • Lawrence

Joel H. Schwartz, P.C.
508-588-9490
Advogados

Teresa Fernandes faleceu aos 102 anos

Era a paroquiana mais antiga da igreja de Santo António de Pawtucket e mais antiga associada do Centro Comunitário Amigos da Terceira



A foto remonta a 2012 aquando da celebração dos 100 anos de Teresa Fernandes, no Centro Comunitário Amigos da Terceira, com os netos e bisnetos.

Teresa Fernandes faleceu aos 102 anos, originando uma onda de pesar junto da comunidade portuguesa de Pawtucket e áreas vizinhas. Após a chegada da Terceira, radicou-se em Providence, no popular bairro do Fox Point, mesmo ali ao lado da igreja de Nossa Senhora do Rosário. Mais tarde mudou-se para Pawtucket e passou a ser paroquiana da igreja de Santo António.

Teresa Fernandes nasceu a 25 de abril de 1912 na freguesia de São Bartolomeu na ilha Terceira. Casou-se a 25 de abril de 1940, com António Fernandes e veio para os Estados Unidos em 1960.

Só faltou falecer a 25 de julho. Mas quem pode assim não o entendeu.

Ainda na fase de coincidências, o padre José Rocha celebrou a missa do centenário no Centro Comunitário Amigos da Terceira e assumiu a responsabilidade das cerimónias fúnebres na igreja de Santo António, com missa de corpo presente e presenciada pelos familiares e amigos.

Teresa Fernandes foi uma admiradora dos costumes e tradições que lhe serviram de berço e aqui pelos EUA ajudou a reviver, quanto mais não fosse pela sua presença. Enquanto a saúde

o permitiu Teresa Fernandes ocupava a cadeia central da primeira fila, durante o desfile de carnaval nos Amigos da Terceira, desde as 4:00 da tarde às 4:00 e 5:00 da manhã. Não arredava pé. Uma das filhas leva-lhe um sandes e uma bebida, pois que a senhora não queria perder pitada.

Fazia parte do coro da Terceira Idade dos Amigos da Terceira, associação de que fez parte como das primeiras associadas.

Diz o povo “Filho(a) de peixe, sabe nadar” pelo que todas as filhas lhes seguiram as pisadas e quer no rancho de Santo António de Pawtucket, algumas fizeram parte do grupo dos pioneiros, quer nas danças de carnaval, quer nos ranchos à porta, pelas matanças, quer nos coros às missas nos Amigos da Terceira ou na igreja de Santo António, quer nos coros de Natal, havia sempre uma voz da família Fernandes. Muitas das vezes não só as filhas como os genros.

Como se depreende, os gostos dos costumes e tradições de Teresa Fernandes, são preservadas nas vozes das filhas, que vão continuar a honrar a mãe em cada vez que sobem ao palco.

E já que falamos em palco,

não podemos deixar de fazer referência à popular Nélia, neta da falecida Teresa Fernandes e filha de Liduína Cavaco.

Deixa quatro filhas: Liduína Cavaco e Gilda Angela, em North Providence; Rosalina Mendes, na Flórida, Angelina Ramos, Las Vegas. Os genros João Ramos, em Las Vegas e António Angela em North Providence e uma nora Luísa Fernandes. Teve ainda um filho, Gabriel Fernandes, já falecido. Deixa ainda os netos: José Cavaco, Gabriela da Rosa, Nélia Moreira, Joseph Dinis, Frank Dinis, António Angela, Daniel Angela, Linda Angela, Gabe Fernandes, Teresa Kellgher, David Ramos, Robert Ramos, este último em Inglaterra. Deixa ainda 18 bisnetos. As cerimónias fúnebres, no passado sábado, estiveram sob a responsabilidade da Keefe Funeral Home em Lincoln, RI. Houve missa de corpo presente na igreja de Santo António em Pawtucket, findas as quais os restos mortais foram a sepultar no Notre Dame Cemetery.

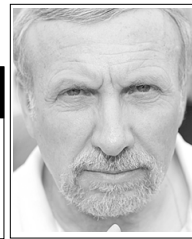
Obrigado a todos

A família de Teresa Fernandes, falecida na passada quarta-feira, na

impossibilidade de poder agradecer pessoalmente, a quantos, através das mais diversas formas, demonstraram o seu sentimento de pesar, desde o envio de donativos para missas, envio de flores, cartões de condolências, ou desfilaram numa última homenagem pela câmara ardente, ou ainda tomaram parte nas cerimónias fúnebres, apresenta através do Portuguese Times os seus sinceros e eternos agradecimentos.

A todos o nosso muito obrigado.

COMUNIDADES
Augusto Pessoa
 Repórter
 T. 401.728.4991 • C. 401.837.7170



Teresa Fernandes, a mais antiga paroquiana da igreja de Santo António de Pawtucket, falecida sexta-feira, 25 de julho.



Em 2012, Teresa Fernandes na celebração do seu centenário de vida, ladeada pelas filhas: Liduína Cavaco, Rosalina Mendes, Nilda Ângela, Angelina Ramos e a nora Luísa Fernandes.

CARDOSO TRAVEL

EXCURSÕES DE FINAL DE SEMANA E 1 DIA

MONTREAL E QUEBEC CITY

30 de Agosto a 01 de Setembro

2 noites bom hotel, Tour Montreal e Quebec, guia local, 4 refeições.

LAKE WINNIPSAUKEE

02 de Agosto

Passeio de barco com almoço a bordo

YORK BEACH (MAINE) E HAMPTON BEACH (NH)

23 de Agosto

Lindo passeio com delicioso almoço com 2 lagostas por pessoa

RADIO CITY CHRISTMAS SHOW

15 e 22 de Novembro

Belíssimo Show de Natal com as Rockettes

CALIFÓRNIA, NEVADA & UTAH

08 a 18 de Agosto

San Francisco, Los Angeles, San Diego, Las Vegas
 Bryce e Zion National Parks

Passagem aérea, 10 noites em bons hotéis, 16 refeições (1 jantar com show de cowboys), visita a Sausalito Hollywood, Beverly Hills, Prismo Beach Cabrillo Park, Coronado Island Hover Dam (maior barragem dos EUA)



120 IVES STREET, PROVIDENCE, RI

TEL. 401-421-0111 — Grátis: 1-888-874-7006

Para informações ou reservas:

E-mail: cardosotravel@aol.com www.cardosotravel.com

Providence, RI

Festas em honra de Nossa Senhora do Rosário e Senhor Santo Cristo

Têm lugar dias 8, 9 e 10 de agosto as tradicionais festas da centenária igreja de Nossa Senhora do Rosário em Providence.

Na sexta-feira, 8 de agosto, pelas 7:00 da tarde, missa concelebrada em honra de Nossa Senhora de Fátima, seguida de procissão de velas e bênção do Santíssimo Sacramento.

Pelas 9:00 atua o popular Marc Dennis acompanhado pelo seu conjunto Atlantis.

No sábado, 9 de agosto, pelas 5:00 terá lugar missa em honra do Santo Cristo.

Pelas 6:15, haverá procissão de mudança, seguida de bênção do Santíssimo Sacramento. Pelas 7:00 haverá o concerto pela banda de Nossa Senhora do Rosário.

O conjunto Starlight, do Canadá, abrilhanta o arraial pelas 9:00.

O domingo, 10 de agosto, será o grande dia dos festejos com missa solene pelas 11:15. Pelas 2:00 da tarde haverá procissão com as bandas de Nossa Senhora do Rosário, Providence; Lira de São Francisco Xavier, East Providence; Banda Nova Aliança de Pawtucket. Após a procissão haverá a bênção do Santíssimo Sacramento.

Tomarão ainda parte da procissão os andores de Nossa Senhora do Rosário e Santo Cristo dos Milagres, assim como todos os andores que fazem parte daquela centenária igreja. Pelas 4:00 atua no recinto das festas o rancho folclórico do Fall River Sports Club.

Pelas 6:00 e mantendo a tradição dos arraiais da origem, as bandas de Nossa Senhora do Rosário de Providence e Nova

Aliança de Pawtucket.

‘Entre as 7:00 e as 10:00 atuação de Catia Ferreira e Geana Teodoro.

São 128 anos que se celebram. São as festas em honra de Nossa Senhora do Rosário e as festas do Senhor Santo Cristo, que se realizam este fim de semana em Providence, no popular bairro do Fox Point.

São das mais típicas e significativas ligadas à igreja mais antiga dos EUA.

Ali por Providence, tem-se uma igreja com 128 anos, mas ali, continua a haver um entusiasmo desmedido em manter a igreja aberta e em excelentes condições.

Ali regista-se uma razoável aderência às missas dominicais, não obstante, as segundas gerações, viverem mais afastadas do bairro do Fox Point.

Como se depreende os carros não só servem para meio de transporte para o trabalho, para uns passeios, para as festas, mas também para a ida à missa.

Diz o povo “não adianta chorar, sobre leite derramado”, e para evitar situações financeiras, complicadas, os paroquianos da Senhora do Rosário cientes da sua responsabilidade, não falham à santa eucaristia, ao sábado ou ao domingo.

A procissão em honra de Nossa Senhora do Rosário, que anualmente tem lugar pelas ruas do típico bairro Fox Point, em Providence, em homenagem à padroeira que deu o nome à primeira igreja portuguesa em RI e agora a primeira mais antiga por estas paragens, é mais uma demonstração de fé das nossas gentes.

Mas ali pela igreja do Rosário sempre houve o cuidado de honrar a imagem do Senhor Santo Cristo no mesmo dia, integrando o andor na procissão.

Mas o tipicismo daquele bairro não se resume ao fator religioso, temos nomes que já são referência na comunidade, como é o caso de Manuel Pedroso, que já touxemos às páginas do PT em detalhada entrevista. No enfiamento da Brown University é uma paragem quase obrigatória para professores e alunos de todas as origens, que acham piada àquela loja onde se vende de tudo e onde se recebem informações sobre o bairro os portugueses e a igreja.

É um posto de turismo, gratuito, e onde se for em momento oportuno ainda pode

ser obsequiado com um copinho de vinho caseiro, para regar um pedaço de queijo ou chouriço. Não é por a caso que a loja se chama Friends Market.

Um outro pormenor que muita gente desconhece é a paragem obrigatório na residência de Manuel Pedroso que a banda de Nossa Senhora do Rosário tem de fazer antes de ir para a procissão. Chega em marcha, faz saudações perfilada em frente ao portão, após o que todos os músicos entram para uma cerveja e um pedaço de queijo de São Jorge.

Após bem comidos e bebidos fazem as despedidas musicais e partem para a procissão de Nossa Senhora do Rosário em Providence, RI.



FESTA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO E SANTO CRISTO

IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

463 Benefit Street, Providence, RI

AGOSTO

8, 9 & 10

(sexta, sábado, domingo)

Durante os três dias de festa haverá as tradicionais comidas

- Caçoila • Frango no Churrasco • Carne de Espeto • Bifanas • Malassadas
- Chouriço Assado • Sardinhas

Haverá carroceiros para as crianças



SEXTA-FEIRA, 8

7:00 PM — Missa concelebrada em honra de Nossa Senhora de Fátima, procissão de velas e bênção do Santíssimo Sacramento.

9:00 — Arraial até à meia-noite com **MARC DENNIS** e seu conjunto **Atlantys**

SÁBADO, 9

5:00 PM — Missa em honra do Santo Cristo

6:15 PM — Procissão da mudança acompanhada pelas bandas Nossa Senhora do Rosário, Lira de S. Francisco Xavier e Nova Aliança, seguida de bênção do Santíssimo Sacramento.

7:00 — Arraial e concerto pela Banda de Nossa Senhora do Rosário

9:00 — Atuação do popular conjunto **STARLIGHT** até à meia-noite

DOMINGO, 10

11:15 AM — Missa solene da festa.

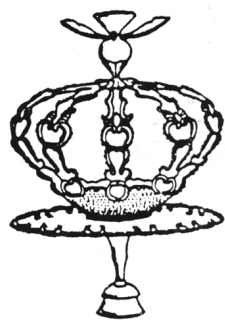
2:00 PM — Procissão com as bandas de Nossa Senhora do Rosário, Providence, Lira de São Francisco Xavier, East Providence, Banda Nova Aliança de Pawtucket, terminando com a bênção do Santíssimo Sacramento.

4:00 — Exibição do Rancho Folclórico do Fall River Sports.

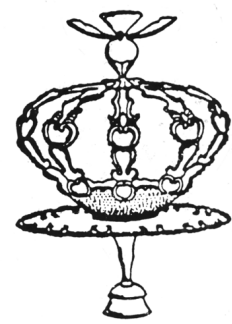
6:00 — Concerto pelas bandas de Nossa Senhora do Rosário e Nova Aliança de Pawtucket.

7:00-10:00 PM — Atuações de **CATIA FERREIRA** e **GEANA TEODORO**

10:00 PM — Sorteio da Grande Rifa.



Festas do Espírito Santo do Campo do Tio Mateus



43 Broad Street, Rehoboth, Mass (Estrada 44)

15, 16, 17 de Agosto

Sexta-Feira, Agosto 15

6:00 - Abertura das barracas, com Carne de Espeto, Linguiça. Sardinha, etc...

- Atuação do conjunto **LEGACY** até à meia noite

Sábado, Agosto 16

6:00 - Mudança da coroa do Espírito Santo para o Império acompanhada pela Banda Lira de São Francisco Xavier de East Providence.

7:00 - Grande arrematação de gado.

8:00 - Espetáculo com **DAVID MELO** e Banda **Internacional** até à meia-noite

Domingo, Agosto 17

10:30 AM - Missa de coroação na igreja de Nossa Senhora do Carmo, Estrada 44, Seekonk, Mass. Procissão acompanhada pelas bandas de Nossa Senhora da Conceição Mosteirense, Fall River e Lira de São Francisco Xavier, East Providence. Após a procissão serão servidas as Sopas do Divino.

4:00 PM - Arrematação de ofertas

6:00 PM - Música por **UNDERGROUND SOUND DJ** e atuação de **JOSÉ MANUEL**

9:00 PM — Sorteio das Domingas e mordomo 2015



Os mordomos José e Connie Costa e respetiva comissão de festas de 2014 convidam a comunidade a tomar parte nos três dias de festa!



Venha e divirta-se



José Manuel



Conjunto LEGACY

David Melo e Banda Internacional



**Em Mangualde
António
Marques
Marcelino
faleceu
inesperadamente**



António Marques Marcelino era uma distinta e reconhecida figura mangualdense. Os conterrâneos por aqui radicados vão lamentar o seu desaparecimento inesperado ao lerem a notícia e curiosamente entre um dos seus trabalhos históricos.

O dr. Marcelino, como era tratado carinhosamente por todos os membros do complexo paroquial e funcionários, faleceu no dia 23 de julho no Complexo Paroquial de Mangualde, aos 77 anos.

O complexo dizia muito a António Marcelino, porque colaborou na sua construção da qual fazia parte da direção. No dia 23 de julho, António Marcelino encontrava-se na secretaria do complexo paroquial a fazer um trabalho sobre: "Forais Manuelinos", ausentou-se para fazer uma pausa e minutos depois a secretária foi alertada que estava caído numa das casas de banho da instituição. Os Bombeiros Voluntários de Mangualde tentaram tudo para reanimá-lo mas pouco já havia a fazer. Desempenhava cargos no complexo paroquial (secretário da Direção do Complexo Paroquial e responsável pelo Património Religioso da Paróquia), era membro da mesa administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Mangualde e era presidente da ACAB (Associação Cultural Azurara de Beira). Na paróquia era membro do Conselho Permanente, do Conselho Pastoral, do Conselho Económico, catequista, ministro extraordinário da Comunhão, responsável pelos Grupos Sinodais e membro da Assembleia Sinodal da Diocese de Viseu. Foi professor de História.

Estão a decorrer as obras de restauro da Igreja da Nossa Senhora da Conceição e todos os dias António Marcelino ia ao complexo para se inteirar dos trabalhos. Vivia intensamente tudo que era ligado ao património histórico-cultural.

Deixa viúva, Maria Augusta Sena Amaral Marques Marcelino e um filho: Nuno Jorge Almeida Marques Marcelino.

Grupo "Cantares da Ilha do Sol" do Centro Cultural de Santa Maria de East Providence parte quinta-feira em direção à origem

O grupo "Cantares da ilha do Sol" do Centro Cultural de Santa Maria de East Providence parte amanhã, quinta-feira, 31 de agosto, para uma digressão pela ilha de Santa Maria, que se prolonga até 15 de agosto.

O grupo, que tem a responsabilidade de Eddy Chaves, é uma digna e relevante, presença da ilha de Santa Maria, que canta através da música e encanta com as suas interpretações.

Vivendo os costumes e tradições nas cordas das violas e nas vozes das executantes Cantares da Ilha do Sol, encurta a distância às origens através da música levando uma mensagem da diáspora e o exemplo de que por cá também se fazem coisas lindas, desde que haja entusiasmo e, porque não dizer-lo, um pouco de saber.

No primeiro dia em Santa Maria, o Cantares da ilha do Sol é convidado a um jantar numa iniciativa



conjunta do grupo da Almagreira e junta de freguesia local, no desenvolver do intercâmbio musical entre Santa Maria e o East Providence.

No dia 2 de agosto o grupo visitante será uma das grandes atrações no IV edição do Almoço do Emigrante na Praia Formosa, com pergaminhos de grandes êxitos.

No domingo, o Cantares da Ilha do Sol, vai mostrar os louros conquistados na festa de Santa Bárbara, no que se antevê de mais um



grandioso êxito.

A despedida do programa de atuações acontece na

Baía de São Lourenço, culminando uma digressão vivida entre atuações e

convívios de que Eddy Chaves nos dará conta em pormenor no regresso.

Contra a Violência Doméstica

Safelink
Linha Aberta
Contra a
Violência
Doméstica
1-877-785-2020

Multilíngue. Grátis. 24 horas. Ajuda para si e no outro lado da linha.
O programa de linha aberta de Casa Maria Menezes abrange todo o Estado de Massachusetts.

(774) 387-521-2601

Acesso a abrigos Encaminhamento Suporte Médico e Legal

Advogada
GAYLE A. deMELLO MADEIRA

- Assuntos domésticos
- Acidentes de automóvel*
- Acidentes de trabalho*
- Defesa criminal
- Testamentos e Escrituras

*Consulta inicial grátis

Taunton **Providence**
508-828-2992 **401-861-2444**

EXIT
EXIT REALTY CONSULTANTS

Celina Lemos Rangel
REALTOR® / Licenciada em RI & MA
Eu falo Português
Tel. 401-965-8556 - Fax: 401-256-5126
soldbycelina@gmail.com
www.soldbycelina.com

FESTA DE NOSSA SENHORA DO MONTE
15, 16 e 17 de Agosto

LADY OF THE MOUNTAIN

PORTUGUESE AMERICAN CLUB
81 Main Street, Woburn, MA

Sexta-feira, 15 de Agosto Sábado, 16 de Agosto
5:00 - Meia-Noite 6:00 - Meia-Noite
RICKY ANDRADE **BAND FAITH**

Domingo, 17 de Agosto
Missa ao Meio-Dia
Aberto até 9:00 PM
ÊNIO

Nos três dias festivos haverá comida e bebidas!

No passado domingo em New Bedford

Festas da igreja do Monte Carmo sob condições atmosférica adversas

• FOTOS E TEXTO DE AUGUSTO PESSOA



As más condições atmosféricas prejudicaram a procissão, que é anualmente o ponto alto, das festas em honra de Nossa Senhora do Monte Carmo, ao sul da cidade de New Bedford.

A chuva fez a sua aparição logo à saída da procissão da igreja e foi de guarda chuva que se fez o cortejo religioso, condições que afastaram muitos devotos.

Mesmo com a chuva a cair houve os mais destemidos que ou viram passar a procissão ou nela se incorporaram. E foram estes mesmos que apoiaram as festas e consequentemente a sua igreja.

O apoio financeiro às igrejas depende destas e outras iniciativas do género, sem o qual se torna impossível a sua sobrevivência.

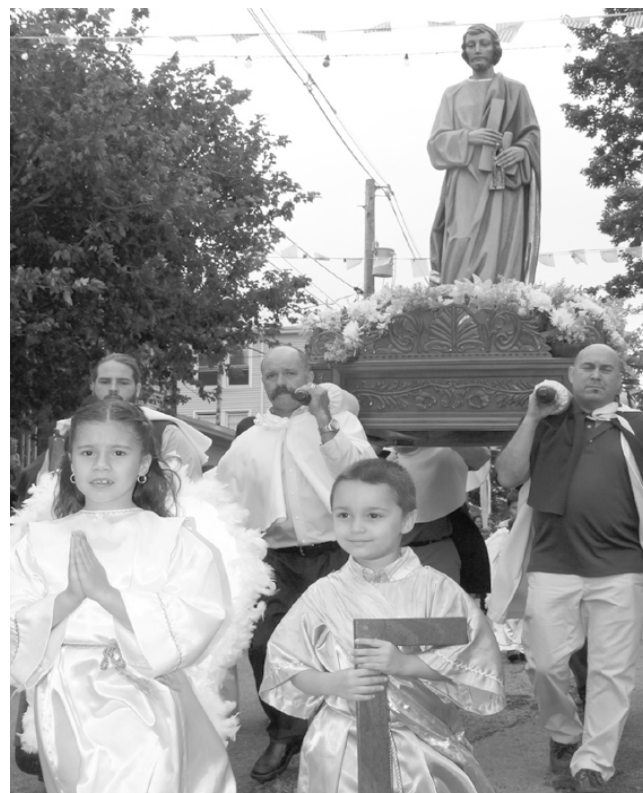
Entre bandas de música, andores, meninos da primeira comunhão, figuras alusivas a cenas bíblicas, a procissão percorreu o seu giro habitual, pelas ruas do sul de New Bedford.

Um tapete de flores recebia os andores em frente à igreja, no início do cortejo religioso, onde habitualmente se concentra a



comunidade, não tão numerosa este ano devido a más condições atmosféricas.

As fotos documentam várias passagens da procissão de domingo




Psychic Maria

Especialista em resolver problemas de amor, negócios, saúde e trabalhos. Posso ajudar em conselhos verdadeiros no Amor, Matrimônio, Negócios, Saúde e em problemas pessoais.

Eu irei identificar os amigos verdadeiros, os rivais, e os inimigos pelo nome e também poderá avisar quem deve, manter à distância.

Eu poderei lhe ajudar com todos os seus problemas, sejam estes grandes ou pequenos. E lhe direi sobre os seus dias ruins e os bons.

Poderei lhe ajudar

Tirando o Azar • Problemas com Alcool e drogas • e qualquer trabalho
Seu futuro te espera. Ligue já

Resultados garantidos em 3 dias!

Ligue hoje para uma seção gratuita. Apenas com marcação.

774-224-4611 or 617-479-0741

Em Central Falls

Grandiosa festa do Clube Sport União Madeirense a 8, 9, 10 de agosto

Têm lugar no fim de semana de 8, 9 e 10 de agosto, a festa de Nossa Senhora do Monte promovida pelo Clube União Madeirense em Central Falls.

As festas são realizadas anualmente em honra de Nossa Senhora do Monte nos terrenos do clube que atraem largas centenas de pessoas ao cimo da Madeira Avenue.

Mas as festas só têm sucesso se contarem com o apoio de bem sucedidos empresários, tais como Joe Ferreira e Henry Gonçalves que não obstante a sua situação privilegiada continuam a ser um pilar de sustento da presença madeirense em Central Falls.

A comissão apostou forte num elenco artístico de luxo interpretando música para todos os gostos, mas nomes bem portugueses e com grande palmarés.

Na sexta feira, dia 8, pelas 5:30 da tarde, abertura das barracas com vários pratos da cozinha regional da nossa gastronomia e atuação pelo

conjunto Image, que promete atrair os mais jovens e não só.

No sábado, dia 9, o arraial começa pelas 8:00 da noite sendo abrilhantado pelo conjunto Novera.

No domingo, dia 10, pelas 9:30 da manhã, missa por alma de todos os sócios falecidos na igreja de Nossa Senhora de Fátima, em Cumberland e pela 11:00 da manhã será servida a tradicional dobrada, arroz de galinha, frango no churrasco e outros pratos.

O festival folclórico vai fazer desfilar em frente à Casa de Santana os ranchos de Nossa Senhora de Fátima, Cumberland; Clube Social Português e ainda o Grupo Folclórico Madeirense do SS. Sacramento, de New Bedford. Todos estes ranchos contam com um vasto palmarés de actuações por toda a Nova Inglaterra e Portugal, sempre com grande agrado de quem os viu actuar.

Pelas 7:00 da noite, atuação de Speed Limit com Martinho Baptista. O

programa este ano foi pensado de forma a atrair grandes multidões nos três dias festivos. Há excelentes artistas com nome já formado e susceptíveis de agradar aos mais diversos gostos musicais.

Mas nem só de música se faz um arraial. É preciso tomar conta dos estômagos e ninguém melhor do que o Clube Sport Madeirense, para tomar conta disso. A tradicional espetada à madeirense e o já famoso cabrito. Vão estar à disposição dos visitantes na barraquinha do caldo verde, onde se pode comer confortavelmente. E ali vai haver frango de churrasco e outros

pratos da gastronomia portuguesa tão do agrado das nossas gentes, tais como sardinha assada, camarão, favas e muito mais.

No domingo pelo meio dia será servido arroz de galinha e dobrada que tanto pode ser comida no clube ou levada para casa.

Bebidas não faltam desde a cerveja ao vinho português. Depois de tudo isto só nos resta convidar a comunidade a estar presente.



FESTAS DE NOSSA SENHORA DO MONTE CLUBE SPORT UNIÃO MADEIRENSE

46 MADEIRA AVE., CENTRAL FALLS, RI

8, 9, 10 DE AGOSTO, 2014



Visite a nossa barraca de caldo verde

Vendemos bilhetes durante todos os dias festivos para o sorteio da GRANDE RIFA no domingo à noite

Venha e saboreie os pratos tradicionais da cozinha tradicional madeirense no nosso restaurante no exterior "Restaurante Atlântico" (abrimos às 5:00 PM) • Carne de espeto com bolo no caco • Frango de churrasco • Sardinhas na brasa • Cabrito • Dobrada e muito mais...

Depois do jantar pode apreciar a música enquanto toma um café na nossa nova tenda "Café Sangria" Bica • Cerveja • Vinhos e sobremesa

www.madeiraclub.org

facebook.com/clubmadeira

SEXTA FEIRA, AGOSTO 8

5:00 PM — Abertura das barracas com vários pratos da nossa gastronomia (cabrito e bacalhau à Zé do Pipo)

8:00 PM — Arraial com o conjunto **IMAGE**

12:00 PM — Encerramento da festa

SÁBADO, AGOSTO 9

5:00 PM — Abertura da cozinha com vários pratos da nossa gastronomia (cabrito e bacalhau à Zé do Pipo)

8:00 - Arraial com o conjunto **NOVERA**

12:00 PM — Encerramento da festa



DOMINGO, AGOSTO 10

9:30 AM — Missa por alma de todos os sócios falecidos, na igreja de Nossa Senhora de Fátima, em Cumberland

11:00 AM — Abertura da cozinha, dobrada, frango de churrasco, arroz de galinha e camarão

5:00 PM — FESTIVAL FOLCLÓRICO com os ranchos:

- Nossa Senhora de Fátima, Cumberland
- Grupo Folclórico Madeirense do SS. Sacramento
- Clube Social Português, Pawtucket

7:00 PM - Atuação do conjunto **SPEED LIMIT**

10:00 PM — EXTRAÇÃO DA GRANDE RIFA

11:00 PM — Encerramento dos festejos

Império Mariense de East Providence honrou Santa Maria com uma das mais relevantes e significativas tradições

• FOTOS E TEXTO DE AUGUSTO PESSOA

A ilha de Santa Maria, detém nos EUA, as mais relevantes presenças físicas, aliado a um tipicismo invulgar de grande qualidade e significado.

Vejamos a sumptuosidade do clube de Hudson, o funcionalismo do Centro Cultural de Santa Maria em East Providence, o tipicismo das instalações do clube de Saugus, assim como do clube de Bridgewater.

Todos estas organizações

de prosseguiram as festividades.

Entre missa de coroação e sopas da tradição viveu-se uma jornada de tipicismo invulgar que os marienses de East Providence orgulhosamente sabem preservar e passar a tradição aos mais novos, de forma a que as raízes não se percam e sejam alimentadas pela seiva da açorianidade.

As festas do Espírito Santo Mariense têm o seu

princípio anual em Hudson, onde o tipicismo traz ao cortejo religioso um carro de bois, semelhante ao que distribuía as pensões pela ilha de Santa Maria.

Segue-se o Império de Saugus, onde o típico das festas começa pelo local da realização e o desenrolar das cerimónias. Concluiu o Império Mariense de East Providence perante uma sede moderna, em excelente

(Continua na página seguinte)



Os imperadores do Espírito Santo Mariense de East Providence: o casal José e Osana Moura, durante o cortejo do passado domingo em direção à igreja de São Francisco Xavier.



Os foliões do Império Mariense: Manuel Lima, João Moura e Manuel Sousa.

são uma presença de Santa Maria, vivem Santa Maria e projetam a ilha nos EUA.

E já que falamos em viver e projetar não podemos deixar de referir o saudoso José Figueiredo, um nome a quem a ilha de Santa Maria muito deve em termos de projeção.

Mas o passado fim de semana as atenções estavam apontadas ao Centro Cultural de Santa Maria.

No sábado realizou-se a mudança da coroa da igreja de São Francisco Xavier para o Centro Cultural, on-



CENTRO CULTURAL SANTA MARIA

846 BROADWAY, EAST PROVIDENCE, RI — (401) 434-4418



Saudamos e agradecemos a todos os que contribuíram para o sucesso de mais uma edição das Festas do Espírito Santo Mariense

David Bairos, Presidente

Festa do Império Mariense em East Providence

(Continuação da página anterior)

local e vizinha da igreja de São Francisco Xavier, a igreja que mais coroações recebe durante o ano.

A procissão do passado domingo, além de ser o quadro vivo do que se faz em Santa Maria, com os briadores, imperadores e foliões integrados no cortejo religioso, teve ainda a presença das irmandades do Espírito Santo de Bridgewater, Connecticut e Campo do Tio Mateus, esta com festa marcada para agosto.

A comunicação social tem como grande responsabilidade contribuir para a preservação e projeção dos diversos costumes e tradições.

Como somos o único

orgão de comunicação social que se tem preocupado com estes pormenores históricos trazidos da origem e que se revivem por estas paragens, trazemos ao conhecimento os dados curiosos das festas do Espírito Santo de Santa Maria.

Santa Maria e as festas do Espírito Santo

Por toda a ilha há copeiras (lugar onde vão comer as sopas) e em todas as freguesias há um mordomo que lhe chamam imperador. Estes imperadores ofecerem-se por

(Continua na página seguinte)



Chris Chaves, vice-presidente do Império Mariense de Bridgewater, com o senador Daniel da Ponte.



A rainha do Império Mariense de Bridgewater.



A. CHAVES, INC.



A Irmandade do Espírito de Bridgewater com o bispo D. António de Sousa Braga durante o Império Mariense de Saugus

Construtor e Empreiteiro

António Chaves

30 Bedford Park, Bridgewater, MA

— Tel. 508-369-6741

Saudamos a Irmandade do Império Mariense de East Providence pelo êxito das festividades do passado fim-de-semana

Espírito Santo do Centro Cultural Mariense

(Continuação da página anterior)

promessas ou por graças recebidas para fazer as festas do Divino Espírito Santo. Sem ofertas para arrematar e sem aumento deixado por imperador anterior cumpre a sua promessa de carne e sopas enquanto houver tantos quantos apareçam na copeira, que muitos vão de longe às sopas. A única coisa que pediam estes imperadores, pelas colheitas dos cereais, onde iam ao povoado pedir trigo, que metiam em grandes talhões de barro para o conservar para o tempo da festa.

Há pessoas que por promessas dão aos mordomos ovos, açúcar, lenha, etc., para ajuda da boda. Em Santa Maria não há domingos. Uma semana antes do Pentecostes vão buscar a coroa que está na igreja para se começar as festas.

É enfeitado um quarto com um altar para onde vai a coroa. Em todo o redor do quarto são prateleiros onde se expõem o pão, a massa e as rosas. Por dias há grandes lides na casa desses imperadores. O trigo que lhes davam na eira era moído e as portas do forno, muitas vezes, tinham de ser desmanchadas ou alargadas para caber o pão da mesa, que é muito grande e um pouco doce.

É também cozido pão de trigo, a massa e as rosas. Na sexta-feira são abatidos os gueixos, a carne fica em exposição na dispensa e desta se reparte umas pensões aos que deram esmoladas. A repartição, o carro não é enfeitado e os homens que vão levar as pensões levam um lenço grande de cores em forma de bico pendurado pelas costas. A noite é a ceia dos trabalhadores com carnes e molhos (especial de Santa Maria) que é uma delícia.

No sábado é levado em carros de bois a carne e em grandes caixas vai a massa e o pão e ainda levam umas grandes panelas para as copeiras ao pé do alpendre onde vai ser dado o jantar. Ao ar livre são cozidas as

carnes, nessas panelas.

Todos os que trabalham no império têm um nome próprio. São o imperador e a imperatriz e na cozinha tem o mestre que destina tudo. Na mesa os serventes e ajudantes no alpendre, o

trinchante que parte o pão em fatias e na rua os que distribuem o pão em grandes tabuleiros são chamados os briadores.

No sábado, à meia noite,

(Continua na página seguinte)



Manuel Bairos, Manuel Moura, António Bairos, José Moura e Michael Devine, os briadores do Império Mariense de East Providence.



Melanie Costa, rainha do Espírito Santo do Campo do Tio Mateus, Rehoboth, cuja festa se realiza brevemente.



ADJ Management Company

Providence, RI

Manuel Andrade, José Dutra, John Justo

Fazendo parte integrante desta organização saúdo todos aqueles que mantêm viva esta tradição mariense

Festa do Império Mariense em East Providence

(Mais fotos na página 17)



já são muitos à prova do caldo. No domingo de manhã é a coroação muito mais simples do que se faz em São Miguel. Vai o imperador e a imperatriz que leva a coroa, uma criança que vai coroar denominada “Menino ou menina da Mesa” e leva o ceptro. Atrás destes vão os foliões com uns lenços de cores, dependurados nas costas cantando em moda muito semelhante aos marroquinos e por fim os familiares e outras pessoas.

No triatro, teatro ou alpendre, está a coroa e é posta a mesa para o menino ou menina da mesa. É onde o trinchante corta o pão em fatias que depois é repartido pelos briadores ao povo.

Entretanto na copeira começa-se a servir as sopas e carne logo pela manhã. Tão depressa que uma mesa é servida dão “vivós” ao Espírito Santo e ao imperador. Saem e logo outros entram e enquanto há comida levam-se a encher as mesas.



Os irmãos Freitas (Tony e José) com Chris Chaves.



Daniel da Ponte, Helder Cunha e Henry Rosa.



Na foto acima, o presidente do Espírito Santo do Campo do Tio Mateus, Fernando Rodrigues e esposa. Na foto abaixo, os mordomos desta irmandade de Rehoboth, José e Connie Costa e ainda a rainha Melanie Costa e outros familiares.



100th Annual Celebration

100th FEAST of the Blessed Sacrament



July 31 - August 3, 2014 at Madeira Field
(North End of New Bedford)

Cook Your Own Barbeque at the Carne D'Espeto Fire Pit

Delicious Portuguese Foods & Popular Imported Madeira wine

Now-stop Live Entertainment!




FREE ADMISSION! OPENING NIGHT - FEATURING GIN BLOSSOMS!

Four Nights of Headliner Bands!

| THURSDAY | FRIDAY | SATURDAY | SUNDAY |
|--|--|--|---|
|  Gin Blossoms |  Blood, Sweat, & Tears Ft. Bo Bice |  Starlight |  Phil Vassar |

COURTYARD CAFE
AT THE MUSEUM OF MADEIRAN HERITAGE THE FEAST'S QUIET CORNER


Mara Pedro

Coming from Madeira



Banda D'Além
Saturday 8/2
5K Road Race
Free Hot Dog, Burger, Fries & Soda for kids under 12 (Noon to 4PM)
50% Senior Discount (62 and Older) on Full Meals in Main Pavilion

Sunday 8/3
Largest & Longest Parade
Starts at 3 pm from Brooklawn Park

Full information - Entertainment Schedule - Directions www.PortugueseFeast.com



ATLANTIS CUP /REGATA DA AUTONOMIA 2014 EM DISPUTA NOS MARES DOS AÇORES

O veleiro Maravilha de Victor Pinheiro classificou-se em 5.º lugar na primeira mão da Atlantis Cup

O veleiro “Maravilha”, tendo por skipper Victor Pinheiro, de New Bedford, que se encontra nos mares dos Açores a disputar a Atlantis Cup/Regata da Autonomia 2014, classificou-se em 5.º lugar na primeira etapa na 26.ª edição daquela competição marítima à vela, que põe frente a frente representações de Hong Kong, Portugal Continental, Madeira, Açores e New Bedford, e esta com tripulação da família Pinheiro, com Victor Pinheiro, esposa Maria Pinheiro, pai João Carlos Pinheiro, João Branco, Luiz Branco, Bruno Farias, Brad Curtis, tudo gente experimentada na competição à vela.

O “Maravilha” está rodeado de mais 21 veleiros em competição, que deixaram Vila do Porto, ilha de Santa Maria, pela tarde de domingo do dia 27 de julho, com destino a Ponta Delgada.

As equipas que alinham na Classe A são: O barco “Quero, Quero” de Rui São Marcos do Clube Naval do Funchal; “Maravilha”, de Victor Pinheiro do New Bedford Yacht Club; “Marina de Cascais-Giulietta”, de Alexandre Kossack do Clube Naval de Cascais; “Wind 1”, de Carlos Araújo do Clube Naval de Vila Franca; “Xcape”, de Luís Quintino Duarte, do Clube Naval da Horta; “Altitudes 2”, de Tiago Matos, da

Associação Naval de Lisboa.

A regata Atlantic Cup é organizada pelo Clube Naval da Horta, passa por 4 das 9 ilhas dos Açores, numa jornada que prima pela competição em águas muito trabalhosas para as equipas concorrentes e que termina em alegre e sã camaradagem, onde se relatam as peripécias e que por certo vão ser muitas.

Os concorrentes têm-se debatido com a falta de vento, o que se espera venha a acontecer no desenrolar das etapas seguintes, para aumentar a competição entre as equipas.

A autoridade organizadora é constituída pelo Clube Naval da Horta, com o alto patrocínio da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, Governo Regional dos Açores e Liberty Seguros e com a colaboração do Clube Naval de Santa Maria, Clube Naval de Ponta Delgada e Angra Iate Club.

No decorrer da competição os 21 veleiros partem de Ponta Delgada em direção a Angra do Heroísmo, ilha Terceira, onde finaliza a 2.ª etapa.

A 3.ª etapa sai de Angra do Heroísmo, Terceira, com a linha de chegada na Horta, ilha do Faial, no dia 3 de agosto pelas 20:00 da noite, na conclusão de uma regata, que se preve radiada do maior êxito.



Nas fotos acima e ao lado, o “Maravilha” em plena regata e quando largava a ilha de Santa Maria em direção à ilha de São Miguel.



A foto remonta ao passado mês de maio quando o “Maravilha” fez a travessia atlântica entre New Bedford e Horta, no Faial e que regista a chegada do veleiro à Horta, destacando-se na foto Victor Pinheiro saudando os que aguardavam a chegada do iate.

(Foto Clube Naval da Horta).



Na foto acima, a tripulação do veleiro “Maravilha” chefiada por Victor Pinheiro, e esposa, com João Carlos Pinheiro, João Branco, Luiz Branco, Bruno Farias e Brad Curtis, quando se preparava para largar a ilha de Santa Maria em direção a São Miguel e posteriormente para Angra do Heroísmo, Terceira e Horta, Faial.

Na foto abaixo, o “Maravilha” quando largava Vila do Porto, em Santa Maria, com destino a São Miguel.

(Fotos: Sandra Reis/O Baluarte, Santa Maria)





EXPERIENCE A WORLD OF DIFFERENCE

489 Bedford Street
Fall River, MA 02720
508.679.9307
PORTUGALIAMARKETPLACE.COM

Finalmente...
chegou a Fall River

O melhor
“Ponto de encontro”
da comunidade

Produtos de qualidade, frescos e com sabor a Portugal...

mercearia · churrasco · queijos · pão · café · doces · vinhos · cervejas · artesanato








Pratos cozinhados diariamente para comer no local ou para “take out”

Vendemos a nossa própria marca de pimenta moída e inteira · cebola cortada



Preços especiais para igrejas, restaurantes e organizações sociais. Fazemos entregas

Império Mariense de East Providence



AMADORA. Uma equipa de arqueólogos portugueses descobriu, no território que hoje constitui a Amadora, aquela que os especialistas acreditam ser a maior necrópole romana das três já encontradas no concelho. Ao longo das quatro campanhas de escavação, realizadas entre 2011 e 2014, foi possível identificar não só uma zona habitacional do período romano repúblicano, que remonta ao século II a.C., mas também uma necrópole romana (foto abaixo) e da antiguidade utilizada entre os séculos III e V d.C..



IDANHA-A-NOVA. No âmbito do projecto “Em Idanha há um lugar para ti. Não emigres. Migra!”, novos agricultores olham para a localidade como uma terra de oportunidades e tentam inverter, com a ajuda do município, a realidade de um dos concelhos mais envelhecidos e despovoados do país, com 6,8 habitantes por quilómetro quadrado. Na foto em baixo framboesas plantadas por jovens agricultores.

LOURES. O concelho de Loures, criado a 26 de julho de 1886, assinalou o 128.º aniversário com espetáculos de música, de artes circenses e eventos desportivos, no fim-de-semana passado, com destaque para o I festival de Música Moderna. Decorreu, como habitualmente, e paralelamente às celebrações do aniversário, o festival anual do “Caracol Saloio”.

PENELA. Foram identificados vários espaços de habitação e serviços da área rústica da ‘villa’ romana do Rabaçal, foram durante um campo de trabalho arqueológico na semana passada. Os trabalhos pretenderam interpretar as instalações agrícolas e domésticas, onde viviam os servos que se ocupavam dos variados trabalhos que tinham lugar nas terras de sementeira, na mata, nos pastos, na vinha, no olival, no pomar, na horta e no linhal da respetiva extensa herdade que constituía a propriedade. Em simultâneo, decorreram ações de recuperação da casa da nora, no núcleo das nascentes, manutenção do balneário e, na área do palácio romano, trabalhos arqueológicos destinados a avaliar o estado de conservação dos mosaicos de alto valor artístico.

SABROSA. A família de Miguel Torga, na pessoa da sua filha Clara Crabbé Rocha, doou a casa do escritor (foto em baixo), em São Martinho de Anta, à Direção Regional de Cultura do Norte (DRCN), para ali instalar uma Casa-Museu do autor e médico duriense. Miguel Torga, cujo nome de batismo era Adolfo Correia da Rocha, nasceu a 12 de agosto de 1907 e morreu a 17 de janeiro de 1995, em Coimbra. Torga inspirou-se na sua aldeia e nas paisagens do Douro para criar muitas das suas obras, desde os poemas, os contos ou os romances, como a “Criação do Mundo”, “Bichos”, “Contos da Montanha” e “Vindima”. A localidade é visitada anualmente por muitos turistas nacionais e estrangeiros, bem como estudantes, que procuram ver os locais onde o autor nasceu e cresceu e onde montou o seu primeiro consultório médico.



WISEU. As serranias circundantes do rio Paiva foram escolhidas por Helena Caetano e João Rodrigues para imortalizar em livro (“Os Últimos Artesãos do Vale do Paiva”) a indústria manual que ainda existe, contando as histórias de cesteiros, tamanqueiros ou alfaiates com quem foram criando laços. Ao longo de dois anos, foram conhecendo artesãos de Cinfães, Castro Daire, Moimenta da Beira e S. Pedro do Sul, que permitiram traçar um retrato sobre os mais de 20 ofícios diferentes que foram encontrando.

Portugal mantém 41.ª posição no Índice de Desenvolvimento Humano da ONU

Portugal mantém a 41.ª posição no Índice de Desenvolvimento Humano de 2013, num total de 187 países, segundo o Relatório do Desenvolvimento Humano da Organização das Nações Unidas (ONU), divulgado quinta-feira.

O índice é calculado com base em três dimensões do desenvolvimento humano: uma vida longa e saudável, acesso ao conhecimento e um padrão de vida decente. Para isso, são tidos em conta fatores como a esperança média de vida, os anos de escolaridade de cada cidadão e o Produto Interno Bruto (PIB) per capita.

Portugal, que partilha a posição com o Chile, mantém-se no grupo dos países com desenvolvimento humano muito elevado e tem uma pontuação de 0.822.

A esperança média de vida é de 79,9 anos, a média de anos de escolaridade de 8,2, os anos de escolaridade esperados 16,3 e o PIB per capita de 24,130.

Apesar de manter a posição, os dados revelam um desaceleramento no crescimento.

Nos anos 1980, o índice crescia a 0,97 por cento ao ano, na década seguinte a 0,96 e, desde o início do século, abrandou para 0,41. Em 2009, o país estava no 34.º lugar.

São poucos os países europeus com pontuações inferiores a Portugal e, entre os intervencionados pelo FMI, é o que se qualifica pior (a Irlanda está em 11.º, a Espanha em 27.º e a Grécia em 29.º)

O país tem, no entanto, bons resultados em alguns dos indicadores, como em termos de igualdade de género, em que está em 21.º lugar.

A Noruega lidera a lista, seguida da Austrália, Suécia, Holanda e EUA.

Os últimos lugares são ocupados pelo Níger, Congo e República Centro-Africana.

Dos países de expressão portuguesa, Cabo Verde desce duas posições, para 123.º, São Tomé e Príncipe desce para 142.º, Angola está em 149.º.

No último grupo, encontra-se Moçambique, em 178.º, um lugar a frente da Guiné-Bissau, que mantém a sua posição.

A Guiné Equatorial, que se tornou na quarta-feira membro de pleno direito da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, desce três posições, para 144.º.

Governo quer recuperar órgãos do Conselho das Comunidades

O secretário de Estado das Comunidades Portuguesas disse a semana passada à Lusa que a proposta de lei sobre o Conselho das Comunidades pretende, através do “reaparecimento” de órgãos locais (conselhos regionais e os conselhos de países), tornar mais eficaz o desempenho dos conselheiros em todo o mundo.

Segundo José Cesário, o

Governo “pretende criar órgãos nos quais os conselheiros discutam as questões que afetam as respetivas comunidades numa lógica regional e esses órgãos tinham desaparecido na última revisão da lei”.

José Cesário adiantou que a proposta surgiu na sequência de um debate público e que tem como objetivos garantir uma maior aproximação dos eleitos

dos Conselhos da Comunidades aos problemas locais através de uma representação mais direta.

Como exemplo, o secretário de Estado indicou as questões que afetam o ensino na América do Norte ou os assuntos que afetam os consulados em África, que, debatidas a níveis locais ou regionais, podem ser mais facilmente resolvidos.

A casa que António de Oliveira Salazar, antigo presidente do Conselho de Ministro, escolheu para viver, em 1933, data da instituição do Estado Novo, mas que abandonou após ter sido alvo de um atentado atentado em 1937, está à venda pela quantia de 5.500.000 euros. O ditador viveu no n.º 64 da Rua Bernardo Lima, em Lisboa.

Foto: Tiago Marques/Lusa



Área ardida este ano é quatro vezes menor do que em 2013

A área ardida até 15 de julho deste ano foi quase quatro vezes menor do que em igual período de 2013, passando de 22.500 para 6.495 hectares, segundo o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF).

O relatório provisório de incêndios florestais do ICNF indica que, entre 01 de janeiro e 15 de julho, se registaram 3.771 ocorrências de fogo, menos 1.595 do que no mesmo período de 2013, das quais 613 foram incêndios florestais e 3.158 fogachos.

As 3.771 ocorrências de fogo resultaram em 6.495 hectares de área ardida,

menos 16.005 do que no mesmo período de 2013, quando as chamas já tinham consumido 22.500 hectares.

Em maio registou-se o maior número de incêndios, com 1.120 fogos, que provocaram 1.558 hectares de área ardida, enquanto em junho registou-se mais área ardida (2.067 hectares) devido às 950 ocorrências.

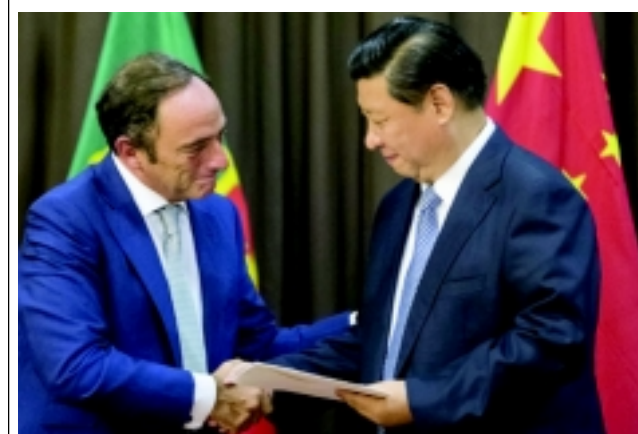
O maior número de ocorrências de fogo ocorreu no distrito do Porto (769), seguido dos de Braga (396) e Vila Real (327), sendo os incêndios maioritariamente fogachos, ou seja, ocorrências de pequena dimensão que não ultrapassam um hectare de área ardida.

Já os distritos com maior área ardida foram Porto, Guarda e Viana do Castelo, com 1.272, 924 e 812 hectares respetivamente.

O documento adianta que cerca de 74,4 por cento da área ardida no distrito do Porto (947 hectares) corresponde apenas ao fogo que deflagrou a 15 de junho, em Aboadela, o maior incêndio neste período.

De acordo com o ICNF, até 15 de julho registaram-se sete grandes incêndios, que queimaram 2.309 hectares de espaços florestais, cerca de 36 por cento do total da área ardida até 15 de julho.

Lusa



O presidente da República Popular da China, Xi Jinping reúne com o vice-primeiro-ministro português Paulo Portas, na cidade de Angra do Heroísmo, aquando da breve paragem do governante chinês na ilha Terceira, Açores, ocorrida na semana passada.

Foto: António Araújo/Lusa

Ministro da Economia “confiante” na recuperação económica em Portugal

O ministro da Economia, António Pires de Lima, mostrou-se, ontem, confiante na continuidade do processo de recuperação económica em Portugal e admitiu que a economia portuguesa irá crescer e o desemprego continuará a descer este ano.

Segundo disse, a descida do desemprego “é uma batalha que nos deve mobilizar a todos, porque o desemprego é muito alto em Portugal, mas tem vindo, felizmente, a descer e é importante que continue a descer”. Para o ministro, a recuperação da economia

portuguesa “vive da força das exportações, isto é, da competitividade de múltiplos setores da nossa economia, e da capacidade de continuarmos a atrair investimento qualificado e responsável para Portugal”. “Essa é a minha luta, a minha prioridade”, frisou.

De 10 a 16 de agosto Festival Internacional de Folclore dos Açores conta com 11 grupos

A edição de 2014 do Festival Internacional de Folclore dos Açores, que decorrerá na Ilha Terceira entre 10 e 16 de agosto, conta com a presença de 11 grupos internacionais vindos da Alemanha, Brasil, Colômbia, Croácia, Espanha, México, Polónia, República Checa, Suíça, Ucrânia e Coreia do Sul (representado pela primeira vez); o Grupo Regional de Moreira da Maia (Portugal continental) e o Grupo Folclórico de Nossa Senhora da Graça do Porto Formoso – Ilha de São Miguel, em representação dos Açores.

O Festival Internacional de Folclore dos Açores integra ainda a X Feira de Artesanato e Sabores Tradicionais, que terá lugar na Praça Almeida Garrett, em Angra do Heroísmo, num espaço dedicado ao artesanato e à gastronomia típica da ilha Terceira.

Ave única no mundo vive em dois ilhéus da Graciosa

Nos ilhéus da Praia e de Baixo da Graciosa vive uma espécie de ave marinha única no planeta, denominada Paíño de Monteiro, em homenagem ao seu descobridor, o investigador Luís Monteiro, falecido em 1999.

O Paíño de Monteiro possui uma população de cerca de 200 casais, mas este número pode atingir os 250 a 300, porque se suspeita que também possa nidificar no ilhéu da Baleia (igualmente da Graciosa), o que não se consegue confirmar por este ser inacessível.

De acordo com o historiador Gaspar Frutuoso (1522-1591), os paínhos eram muito abundantes no arquipélago dos Açores no século XVI, época em que foram intensamente explorados para alimentação e extração de óleo.

Idosos de Santa Maria vão tratar dos jardins municipais

A autarquia de Vila do Porto quer envolver os idosos na manutenção dos espaços verdes do concelho a partir de outubro, através do projeto “jardinagem sénior”, estimulando uma cidadania ativa e o contacto entre gerações.

Além de contribuir para o embelezamento dos jardins e espaços verdes da ilha de Santa Maria e das respetivas freguesias, o projeto permitirá aos idosos que aderirem partilhar conhecimentos e experiências com os mais novos, exercitar o corpo e minimizar o isolamento e solidão.

Jantar de erva patinha à moda das Flores



A Associação Amigos da Ilha das Flores, sediada em São Miguel, promoveu este mês um jantar cujo ingrediente principal foi a erva patinha.

Tortas com ovo, tortas com farinha ou tortas simples fritas, foram estas as três formas como foi confeccionada a erva patinha (também conhecida por erva do calhau, erva corra ou musgão) vinda da ilha das Flores para o jantar.

A ementa foi, ainda, constituída por chicharros, inhames, batata branca e batata doce assada, pão de mistura, pão de trigo e bolo do tijolo.

Texto e foto: <http://aaiiflores.blogspot.pt/>

Nordeste 500 anos

Autarquia atribuiu medalhas de mérito a nordestenses que se distinguem pela sua ação em prol do concelho

Tony Soares representou a comissão organizadora do encontro de nordestenses dos Estados Unidos

No âmbito das celebrações dos 500 anos do concelho, a Câmara do Nordeste atribuiu a Medalha de Mérito Municipal a nordestenses e a algumas instituições cuja ação contribuiu para o crescimento e valorização do Nordeste.

Os distinguidos foram as comissões organizadoras dos encontros de nordestenses de Ontário, no Canadá e dos Estados Unidos; os nordestenses José Medeiros Borges (cantador ao desafio, residente na Flórida) e Carlos Alberto Pacheco Pereira, e ainda a rádio Clube Asas do Atlântico, da ilha de Santa Maria.

Na entrega das distinções municipais, em cerimónia solene realizada dia 18, o presidente da Câmara do Nordeste revelou as razões pelas quais a autarquia achou justo e oportuno, na data em que se assinala 500 anos de vida do concelho, distinguir a ação destes nordestenses e instituições, que contribuíram de forma significativa para o desenvolvimento do Nordeste, para o melhoramento da qualidade de vida das suas populações e ainda para a promoção do concelho lá fora.

As comissões organiza-



Autarquia do Nordeste distinguiu comissão organizadora do encontro de nordestenses dos EUA, representada por Tony Soares (na foto o 3.º a contar da direita), empresário de New Bedford, proprietário do restaurante Inner Bay. O cantador ao desafio José Borges (na foto, o 3º a contar da esquerda), residente na Flórida, foi outro dos distinguidos.

doras do Encontro de Nordestenses dos EUA, representada por Tony Borges, e do Canadá, com Domingos Medeiros e esposa, foram distinguidas pelo trabalho meritório de união da comunidade nordestense na diáspora, cujo ação vem de longa data, como é o caso do convívio nos Estados Unidos que se realiza, de forma contínua, há mais de 20 anos.

O presidente da Câmara do Nordeste, Carlos Mendonça, salientou o relevante trabalho desenvolvido por estes grupos nas comunidades de emigrantes dos EUA e do Canadá, considerando, também, “o contributo das duas comissões para preservar a identidade nordestense na diáspora, que unindo esforços têm vindo a apoiar diversas

instituições de caráter social no concelho do Nordeste e na comunidade onde residem”, terminado por dizer que as suas ações têm contribuído significativamente para o desenvolvimento dos nordestenses, tanto ao nível cultural como social.

A Câmara do Nordeste distinguiu ainda José Medeiros Borges, mais conhecido por José Borges, das cantigas ao desafio, e que vive atualmente em Cape Coral, Flórida. Natural de São Pedro do Nordestinho emigrou para os EUA em 1973.

É cantor há 46 anos e tem percorrido várias cidades dos Estados Unidos, Canadá, São Miguel e Terceira, divulgando a tradição do Nordeste.

Carlos Alberto Pacheco Pereira foi outro dos distinguidos. Ao longo da vida teve vários ofícios, destacando-se o de tocador de guitarra portuguesa, de violão, acordeão e viola da terra, ofício que ainda mantém nos dias que correm, desde os seus 10 anos, colaborando com as instituições locais em eventos culturais.

De fora do concelho, a câmara municipal atribuiu a Medalha de Mérito Municipal à rádio Clube Asas do Atlântico, da ilha de Santa Maria, pelo significativo impacto que teve no passado neste concelho, pois durante muitos anos foi o único meio de comunicação, no que se refere à rádio, que chegava ao Nordeste e que deste fazia eco.

Alberto João Jardim Tratamento igual para os cidadãos da Madeira em matéria de transportes aéreos

De acordo com uma nota do gabinete da presidência, o presidente do governo regional da Madeira, Alberto João Jardim, solicitou quarta-feira passada ao governo da República, um tratamento igual para os cidadãos da Madeira, em relação aos cidadãos dos Açores, em matéria de transportes aéreos.

“O Governo Regional da Madeira manifestou a sua estupefação pela não aceitação, ao longo dos últimos anos, das propostas da Região que visam aperfeiçoar o serviço aéreo aos madeirenses e portossantenses, como também pela incapacidade da tutela em intervir na presente situação na TAP. O presidente do Governo pede que os portugueses da Madeira sejam esclarecidos por quem de direito, sobre o tratamento discriminatório, favorável aos Açores que, ao longo do tempo, vem beneficiando o referido arquipélago”, pode ler-se na nota de imprensa.



A Junta de São Roque do Faial, Madeira, assinalou dia 24 de julho, o 166º aniversário da freguesia.

Mar e setor dos laticínios dos Açores interessam à China



Álamo Meneses, Xi Jinping e Vasco Cordeiro.

O presidente do governo regional dos Açores, Vasco Cordeiro, realçou, dia 24, o potencial reforço de relações entre Portugal e China em áreas estratégicas para a região, como o mar e o setor dos laticínios.

Vasco Cordeiro falava na Base das Lajes, Terceira, depois de se despedir do presidente da República Popular da China, Xi Jinping, que fez escala na ilha durante cerca de oito horas, numa ligação entre o Chile e a China.

No final de uma reunião com Xi Jinping, o vice-primeiro-ministro de Portugal, Paulo Portas, anunciou que a China publicou recentemente “a certificação de 31 empresas portuguesas que estarão, a partir de agora, em condições de exportar para o mercado chinês leite e laticínios”.

Dessas 31 empresas, cinco têm sede nos Açores e para Vasco Cordeiro “têm grande potencial para aproveitar esta oportunidade”.

O presidente do executivo açoriano destacou também o potencial de negócios relacionados com o mar dos Açores, sublinhando que “foi um dos aspetos referidos pela parte chinesa”.

Questionado sobre o eventual interesse da China na Base das Lajes e na criação de um ‘hub’ logístico na Praia da Vitória, o presidente do executivo açoriano disse apenas que o que havia para dizer “publicamente” sobre a reunião já tinha sido dito pelo vice-primeiro-ministro.

Nem o Espírito Santo se safou, valha-nos Deus

Ricardo Salgado, o banqueiro que durante 23 anos liderou o Banco Espírito Santo (BES), foi detido dia 24 de julho na sua casa no Estoril e passou o dia no Tribunal Central de Instrução Criminal, em Lisboa, a ser interrogado por Carlos Alexandre, o famoso e discreto juiz que esteve envolvido nos processos Monte Branco, Face Oculta, Furacão, Remédio Santo ou BPN, tendo mandado para a prisão Duarte Lima, Oliveira Costa, Isaltino Morais e outros ilustres tralfulhas.



EXPRESSAMENDES

Eurico Mendes

A detenção de Salgado foi o culminar de várias investigações ao Grupo BES, que tem aparecido envolvido em escândalos como Operação Furacão, Face Oculta, Monte Branco, Portucule, compra de submarinos pelo Estado português, Escom e desaparecimento de cinco mil milhões de euros no BES Angola.

Salgado foi preso no âmbito do Processo Monte Branco, que já tinha levado à detenção de antigos quadros da UBS (Union Bank of Switzerland), que fundaram a Akoya Asset Management, sociedade gestora de fortunas com sede em Genebra e na realidade a maior rede de branqueamento de capitais em Portugal. Os clientes da Akoya eram políticos, autarcas, futebolistas de topo e empresários habituados a desviar dinheiro dos balancetes das suas empresas.

Salgado era o cliente 2.5 da lista de Nicolas Figueiredo, um dos sócios da Akoya. Foi indiciado da “eventual prática de crimes de burla, abuso de confiança, falsificação e branqueamento de capitais” e teve de pagar uma caução milionária de três milhões de euros para não ficar preso.

O Processo Monte Branco é apenas um dos muitos problemas do BES. Em Espanha, as autoridades ordenaram há tempos buscas às instalações do BES em Madrid e Barcelona depois de terem apurado a circulação suspeita de fundos pelo BES no off-shore da Madeira. Nos EUA, num relatório do Senado, são mencionadas contas secretas do ditador Augusto Pinochet, ex-presidente do Chile, no BES em Miami. No Brasil, o BES apareceu envolvido no escândalo do Mensalão (a compra de votos de parlamentares no Congresso Nacional).

Para banqueiros, que convém manterem-se afastados de negociatas, os últimos meses têm sido devastadores para a família Espírito Santo, nomeadamente devido à luta de Salgado com o primo, José Maria Ricciardi, pela liderança do banco. Salgado bem pode aplicar a si próprio a frase que, em 2009, dirigiu a Filipe Pinhal do BCP: “A lamentável comédia no seu banco pôs em causa a credibilidade do setor e do país”

As suspeitas do Banco de Portugal (BdP) enquanto entidade reguladora da banca, começaram no final de 2010, quando a Escom foi vendida à petrolífera estatal angolana Sonangol. A Escom, esclareça-se, começou por ser uma empresa para a venda de produtos agrícolas produzidos pelo grupo BES no Brasil e no Paraguai, mas a sua principal transação foi a compra dos famosos submarinos alemães Tridente em 2004, um contrato assinado por Paulo Portas no valor de 880 milhões de euros e que está relacionado com corrupção, tráfico de influências e financiamento ilegal de partidos políticos (mais de um milhão de euros numa conta do CDS).

A investigação deste caso partiu de uma certidão retirada do processo de investigação do caso Portucule, onde foi identificada uma conta bancária na Suíça usada para esconder 30 milhões de euros de “luvas” pagas pelos alemães à Escom, que posteriormente o fez circular por refúgios fiscais das Bahamas e ilhas Cayman.

Tão misteriosa como a compra dos submarinos aos alemães, foi a venda da Escom aos angolanos, uma vez que não se concretizou apesar de ter sido contabilizada nas contas do GES relativas a 2010. O “buraco” que a Escom representa nas contas do grupo é de 500 milhões de euros e é uma das dúvidas que o Ministério Público está a tentar esclarecer, uma vez que os angolanos só terão pago cerca de 10% do valor acordado no negócio.

Nos EUA, a prisão do banqueiro foi notícia na CNN, New York Times e Wall Street Journal e compreende-se, o BES é o mais conhecido banco português, presente em 25 países.

Em Portugal, confirmou-se mais uma vez o velho aforismo do “quando os Espírito Santo espirram, Portugal constipa-se”.

O BES é conhecido como “o banco de todos os regimes” por ter sobrevivido à monarquia, à ditadura e a uma revolução socialista. É mesmo considerado uma das patas

da trempe que sustenta o Estado luso. Tem sido sempre um dos principais braços financeiros do poder político e daí chamarem-lhe também DDT, devido à fama de ser “dono disto tudo”.

Mas como constatou Manuela Ferreira Leite, antiga ministra das Finanças, o BES era afinal um “castelo de cartas que se desmoronou ao primeiro sopro”.

Os problemas do BES foram anos e anos de prejuízos não assumidos, investimentos nunca recuperados e algumas ligações perigosas, nomeadamente em Angola.

Ricardo Salgado deve estar mais que arrependido de ter escolhido Álvaro Sobrinho para administrador do BES Angola, cavalheiro que no Banco Nacional de Angola já tinha sido constituído arguido por branqueamento de capitais e associação criminosa numa fraude que terá ascendido a 110 milhões de euros. Em janeiro do ano passado Sobrinho foi afastado da presidência do BESA e foi agora tornado público o desaparecimento de 5,7 mil milhões de dólares durante a sua gestão.

São ligações perigosas e, depois do afastamento de Sobrinho, a administração do BES decidiu contratar guarda-costas para proteger, em permanência, Salgado e outros administradores. Embora o BES tenha a sua própria empresa de segurança, a ESEGUR, contratou uma empresa israelita que, segundo o Expresso, conta com antigos agentes da Mossad.



Ricardo Salgado

Salgado deslocou-se a Luanda para tentar conseguir um empréstimo de 2,5 mil milhões de euros para a reestruturação do GES e as altas figuras do regime angolano disseram que não. Mas segunda-feira, o Estado angolano anunciou que decidiu fazer uma injeção de 5,7 milhões no BES Angola (BESA) e a decisão deve garantir o reembolso do empréstimo no valor de 3.000 milhões de euros que o BES português concedeu ao angolano, menos uma dor de cabeça para os novos administradores.

BES nos EUA

Muitos portugueses nos EUA só devem saber que o BES organiza anualmente, desde 2002, um torneio de golfe em Portugal destinado a homens de negócios luso-americanos, mas para os americanos é a maior instituição financeira de Portugal.

A família Espírito Santo gosta de lembrar que, em 1978, numa reunião mundial de bancos em Boston, diante dos novos gestores públicos do nacionalizado Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa (BESCL), o presidente do Banco Mundial, Robert McNamara, sentou Manuel Ricardo Espírito Santo Silva à sua direita e apresentou-o como o legítimo presidente do banco.

Na mesma altura, o milionário David Rockefeller, dono do Chase Manhattan Bank, abriu uma conta em nome de Manuel Ricardo e disponibilizou-se para lhe conceder crédito sempre que necessário. Sob a liderança de Manuel Ricardo, a família refez então os negócios no estrangeiro (Luxemburgo, Reino Unido, Brasil, França, EUA) e recuperou o banco em Portugal.

Os Espírito Santo estão para Portugal como os Rockefeller para os EUA, uma dinastia de banqueiros. Mesmo em crise, o BES merece confiança e não admira que os dois primeiros novos acionistas de referência tenham sido o banco norte-americano Goldman Sachs, que adquiriu 2,27% do capital social do BES e a gestora de fundos D.E. Shaw, também norte-americana, que assumiu uma fatia de 2,7%.

Há dois anos, a Reserva Federal (FED) multou o BES em 975.000 dólares devido à venda de produtos de poupança, que são tradicionais em Portugal e na Europa, mas nos EUA só podem ser comercializados por bancos norte-americanos. A sanção surgiu depois da Comissão do Mercado de Valores norte-americana (SEC, na sigla em inglês) ter aplicado ao BES o pagamento de sete milhões de dólares pela venda de valores a 3.800 investidores entre 2004 e 2009, sem deter licença para este tipo de operações nos EUA. Nessa altura o banco fechou os escritórios em Providence e New Bedford, mas continua em New York, no 26º andar de um arranha-céus da Park Avenue, e em Newark, NJ.

Contudo, a sede do BES na América do Norte é num imponente edifício de 36 andares na Espírito Santo Plaza, Brikell Avenue, na baixa de Miami, com vista para a Baía

de Biscayne e a 15 minutos do aeroporto. O prédio importou em 160 milhões de dólares e foi construído pela Developer Estoril, uma subsidiária do grupo.

Alguns andares do prédio estão alugados ao Conrad Miami, hotel de luxo da cadeia Hilton com 306 quartos, mas podem ser comprados em condomínio (apartamentos desde \$349.000 a \$1.325.000) ou alugados estúdios (\$1.000 por semana) ou quartos (\$1.500) e a diferença é que os quartos têm varanda.

O futuro do BES

Salgado teve que ser afastado compulsivamente da gestão do BES pelo Banco de Portugal (BdP), que pediu em setembro de 2013 ao grupo que mostrasse todos os seus passivos e descobriu a ocultação de um “buraco” de 1,3 mil milhões de euros entre 2008 e 2013. O “buraco” levou o BdP a pedir, em janeiro deste ano, o detalhe completo da dívida e uma justificação para o valor dos ativos e a este “buraco” juntou-se um outro de 5,7 mil milhões no BES Angola, prejuízos de 518 milhões que o BES apresentou em 2013, 1,4 mil milhões em imparidades de crédito concedido, as provisões extraordinárias de 700 milhões e ainda problemas com “atividades ilícitas” do banco na Florida, em Espanha e no Luxemburgo, onde a procuradoria está a investigar as três holdings do grupo sediadas no grão ducado por alegadas irregularidades: a Espírito Santo Control S.A., Espírito Santo International S.A. e Espírito Santo Financial Group S.A.

Um analista disse que o Grupo BES está estruturado de forma complexa, com participações misturadas como uma espécie de matrioska, a boneca russa em cujo interior se alojam muitas outras bonecas cada vez mais pequenas.

Em Portugal, o BES fez investimentos lucrativos como a Galp (combustíveis) e a Portugal Telecom (telecomunicações), mas noutras áreas como o imobiliário (hotéis Tivoli), a agricultura ou a aviação (Portugália), o grupo sempre perdeu dinheiro e as perdas foram suportadas pela área financeira.

Na sua vertente de investimentos, as holdings ESFG, ESI e Rioforte estarão com um buraco de 2 mil milhões de euros que o banco diz poder cobrir.

Perante a necessidade de pagar aos credores, o Grupo BES tem que vender património. “Vão-se os anéis, mas ficam os dedos. Ou podem mesmo ir os dedos, desde que fique o braço”.

O grupo vai tentar conservar os bancos, mas o restante património deverá ser negociado e isso inclui a holding Rioforte que só no Brasil tem ativos avaliados em perto de 2 mil milhões de euros, nomeadamente 11,1% no grupo Monteiro Aranha (as empresas Kablin, o segundo maior distribuidor de gás propano e combustível no Brasil; Cisper, indústria vidreira e Ultra, o maior fabricante e exportador de papéis e cartões).

A Rioforte possui ainda 3,7% da Brazilian Hospitality Group (avaliados em 10 milhões de euros), 29% das Energias Renováveis do Brasil (131 milhões) e Logbras (22 milhões), empresa que opera shopping centers e parques logísticos em São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná e Santa Catarina. Na área imobiliária no Brasil, a Rioforte tem ainda a Fazenda Morrinhos, no interior de São Paulo, no valor de 67 milhões, um terreno no Guarujá no valor de 14 milhões e onde está previsto construir um shopping Espírito Santo Property Brasil, imóveis residenciais como o Place des Vosges e Praça Villa Lobos; edifícios comerciais na Berrini e Marginal dos Pinheiros e o Shopping Villa Lobos, todos na cidade de São Paulo, além da Quinta da Baroneza, loteamento de altíssimo padrão, com campo de golfe e hípico, a uma hora de São Paulo e avaliado em 67 milhões de euros.

Em relação aos hotéis Tivoli, as duas unidades brasileiras devem ser vendidas dentro de um pacote que incluía as 12 da rede em Portugal e que foram avaliadas em 62 milhões de euros.

Em Portugal, o principal ativo da Rioforte são 51% na Espírito Santo Saúde, que reúne 16 hospitais e têm um valor de mercado de 318 milhões de euros. Além disso tem a Herdade da Comporta, a Quinta Patino, mais uns investimentos imobiliários e ainda a Espírito Santo Viagens.

O que vai dar o caso do BES? Provavelmente vai dar em nada, os membros da família Espírito Santo poderão deixar de ser riquíssimos e passar a ser apenas muito ricos. Vale mais perder uma parte da fortuna do que a riqueza toda.

Mas o que é preocupante para a sociedade portuguesa é que os banqueiros mais poderosos das últimas décadas, Jardim Gonçalves do BCP e agora Ricardo Salgado do BES, saíram dos seus cargos com processos por irregularidades e a estes escândalos somam-se os do BPN de Oliveira Costa e do BPP de João Rendeiro.

Segundo dados recentes do FMI, Salgado e os outros banqueiros são responsáveis pela dívida externa privada portuguesa, que é mais do dobro da pública.

No ano 2000, BES, BCP, BPI e Banif valiam em Bolsa um total de 18 mil milhões de euros. Os mesmos bancos valem hoje menos de sete mil milhões, a desvalorização é evidente.

“Quando os melhores vencem, toda a gente ganha”

MEMORANDUM

João-Luís de Medeiros



1 - Breves conversas de verão? Veremos...

Perante a benigna ousadia de formular perguntas pertinentes, felizmente nem sempre recebemos respostas levianas: Escrever para quem? Comunicar com quem?... Numa comunidade com sabichões em saldo, temos de descobrir o local dos ‘armazéns’ da solidariedade étnica para comparar ideias, comungar saberes, conferir conclusões...

Para muitos (como costume lembrar) a decisão de aprender e a missão de ensinar são martírios a evitar... Os que persistem na partilha grátis do próprio pensamento (através da imprensa da diáspora lusófona) são geralmente apodados “gente com muito pouco que fazer”...

Falo apenas por mim: ‘os carvalhos e os ciprestes não crescem à sombra uns dos outros’. Quem caminha pelas atalhadas autónomas da própria escrita, incorre o risco de acabar emaranhado no limbo narcísico da solidão (embora porventura consolado com a conhecida expressão poética de Fernando Pessoa: “muito aprendo com a solidão”).

Quando o século XXI decidiu visitar o nosso planeta, fiz questão de chegar algumas semanas mais cedo aos confins da ‘mexifórnia’ para lhe desejar boas-

vindas. Sim, apreciadas(os) cavalheiras(os), vivo longe, mas nunca distante, nas minhas tarefas de ‘aprendiz profissional’: tenciono chegar inteiro para testar os meus dizeres junto da vozeria inter-humana da diáspora açor-lusitana.

Aprender a arte da ‘perguntabilidade’ é, porventura, tarefa aconselhável. Será que os descendentes daqueles arrojados baleiros (que vieram aqui parar há mais de um século) sentem orgulho nas suas tradições étnico-culturais? Que visão comunitária têm hoje em dia os ilhéus oriundos do meio rural, aqui chegados na ‘onda dos anos 60’, com seus filhinhos nascidos em território norte-americano, mas criados no ‘berço-limbo’ maternal das avós (até serem mais tarde lançados ao desafio étnico-taumáquico do destino imigrante?).

Geograficamente falando, não creio ser urgente saber onde vivem: interessa aprender o máximo possível da sua experiência imigrante (‘gente-da-nossa-gente’ que desconhece as passadeiras subsidiadas dos ‘caixeiros-viajantes’ da saudade...)

Em termos comunitários, é bom não esquecer que a Mulher está a progredir num ritmo discreto e até inteligente. Nas últimas três décadas, nota-se que as Mulheres aparecem a frequentar aulas preparatórias para prosseguir estudos de natureza profissional; são elas quem mais tentam a ligação às ‘linhas-abertas’ das estações locais de rádio comunitária; são elas, ainda, as militantes da revolução silenciosa na esfera da promoção cultural, profissional, e até empresarial... Sim, estamos a referir a valentia das Mulheres – outrora manipuladas pela fidelidade doutrinal imposta pela mentalidade patriarcal e marianista.

Nas décadas de 60 e de 70, quando muitas açorianas eram lançadas na vala-comum da emigração, acontecia serem leiloadas (sem aviso prévio) no rés-do-chão da produtividade industrial, trabalhando em turnos nocturnos, sob o inevitável delírio de sobreviver aos esbirros da ‘ditadura da necessidade’ (e à esperteza saloia dos chamados ‘boss-verdasca’). Chego a suspeitar que elas cedo descobriram que a ‘prioridade’ dum sociedade orientada para a produção deveria ser a de ‘produzir gente livre’...

Muitas dessas prestimosas Mulheres (nossas contrerâneas/companheiras) descobriram as próprias cicatrizes psico-sociais resultantes da pressão exaltada do feudalismo insular, repleto de formalismos passadistas e vénias senhoriais. De resto, em termos quantitativos, poucos dão pela nossa presença étnica – silenciosa e silenciada. Daí que seja preciso (urgente!) marcar a nossa presença pela senha da boa qualidade...

Embora empurrado pela geografia (mas nunca indiferente) apresento-me aqui para aplaudir o crescente despertar da qualidade sócio-cultural da açorianidade, em terras d’América – onde ainda há lugares vagos no ‘carrousel’ da competência. Como sói dizer-se, “quando os melhores vencem, toda a gente ganha.”

.../... Termino repetindo algo que continuo a aprender, nos últimos 30 anos, como cruzado-atlanta da Imigração: “... porque somos poucos – temos de ser dos melhores!”

Rancho Mirage, California

(*) o autor não aderiu ao recente acordo ortográfico

“Avós Precisam-se”



CRÓNICAS DE LISBOA

Serafim Marques

Há pessoas que não saborearam a “riqueza” da paternidade ou maternidade, porque não puderam, não souberam ou nem sequer o foram. Depois, na fase da “avosidade”, há muita gente que, mesmo tendo sido pais/mães, não vão ser avós, nalguns casos porque a maternidade/paternidade perdeu os “valores” de outrora e os adultos em idade fértil tem outras motivações, infelizmente, mais materialistas. Se os seus pais tivessem agido com o mesmo individualismo ou egoísmo, essas pessoas não estariam aqui para poderiam usufruir tudo aquilo que as alternativas de vida, essencialmente do lazer e do hedonismo, lhes proporcionam. Obviamente que o reflexo está na baixa natalidade no nosso país, mas a crise da natalidade não é de agora, embora no presente seja mais grave, para mim, com maiores preocupação sócio-afectivo do que do ponto de vista económico/capitalista, porque a figura de “filho único” já começou há décadas, principalmente fora do meio rural, onde as famílias numerosas eram uma realidade no “babyboom” dos anos 60, por várias razões, incluindo culturais e as religiosas. O controlo da natalidade e o aborto era “condenável, mesmo do ponto de vista jurídico e, no caso em que era praticado, clandestinamente e também por isso, de riscos elevados para a mulher.

Para aqueles que “conseguiram” ser avós, podem,

por isso, viver uma nova etapa natural da vida humana, isto é, presenciar a continuação do seu sangue e da sua árvore genealógica. Têm, assim, a oportunidade de poderem corrigir e ou melhorar muitas das coisas que fizeram nos seus papéis de pais e mães. Por razões várias, não é fácil, às vezes porque o relacionamento entre os pais e os avós não é o melhor e o mais desejável, por culpa das partes, mas esse período único na vida dum adulto sénior, não deve ser desperdiçado, porque todos ganham com essa partilha e essas vivências intergeracionais.

Para aqueles que foram PAIS, mesmo que humana e naturalmente com muitas fraquezas, erros e omissões, é extremamente fácil serem AVÓS, até porque têm uma rica “escola da vida”, assente nos saberes, na experiência, na maturidade e paciência, mas, acima de tudo, no AMOR paternal e maternal, muito diferente da paixão (coisa diferente de amor) entre adultos a que, muitas vezes, chamamos amor.

Imodestamente, considero-me neste grupo de pessoas, porque vivo a “AVOSIDADE”, desde há menos de três anos e reforçada com a chegada ao mundo de novos “reforços” para a equipa dos netos. Confesso que é indescritível aquilo que sinto e partilho/troco com aqueles seres tão belos, tão pequeninos, tão frágeis e tão genuínos e aquilo que recebo deles é, numa palavra que tenho dificuldades em encontrar para definir o que sinto. Essa abrangência pode sintetizar-se na palavra: AMOR. Até quando, não sei porque já não tenho a idade em que fui pai e do calendário da vida (finito) é retirada em cada dia uma folha. Que o seja por muitos anos, para continuar a “viver” com o crescimento humano e também físico, dos meus netos, para meu “BEM” e para bem deles. Bem haja por ter sido pai e agora por ser avô. Ousaria,

modéstia à parte, escrever com maiúsculas PAI e AVÔ, por aquilo que significa recorrer a esta grafia, como o fiz atrás.

“Avós precisam-se”, mas para que tal aconteça, também “precisam-se de netos”, porque não há avós sem netos, embora e infelizmente, haja (muitos) “avós” sem netos tal como há muitos “pais” (aqui “avós” e “pais” em sentido potencial e não real) sem filhos, mas nunca filhos sem pais, biologicamente falando, entenda-se, porque existe, mesmo em países desenvolvidos, muita “orfandade afectiva”. O “problema” da baixa natalidade do nosso país tem sido explicada por inverdades e os responsáveis estão mais preocupados com o efeito na economia e nas finanças e na sustentabilidade do sistema da segurança social, mas, no meu entender, os efeitos mais graves dizem respeito às roturas que tal provoca e continuará a provocar nas famílias e nas estruturas da nossa sociedade.

“País de velhos” é o que nos espera, se a tendência não for invertida, triste futuro em que vale a pena reflectir, nesta celebração do “Dia dos Avós”, tal como se celebram muitos outros “Dias”, como se os avós tivessem apenas um dia, principalmente os “avós cuidadores” dos netos, porque para esses (quase) todos os dias são “dias dos avós”. Outros são apenas “avós de fim de semana” e esses são avós mais do ponto de vista do “direito”, que não se questiona, mas não e como se deseja, “AVÓS de corpo e alma plena”.

P.S. - A este propósito e sem quaisquer intuítos publicitários, recomendo a leitura do livro : “Avós Precisam-se – A importância dos laços entre avós e netos”, da autoria de Gabriela Oliveira.

Recordando poetas cantadores



REPIQUES DA SAUDADE

Ferreira Moreno

Chegou-me ao conhecimento que o super-dinâmico Victor Santos, dos Amigos da Terceira, de Pawtucket, RI, está a organizar uma Homenagem aos Cantadores de Improviso. Este festival terá lugar em setembro próximo, com a presença de cantadores das comunidades locais e muitos outros vindos dos Açores, Canadá e Califórnia. Apraz-me endereçar o meu entusiástico apoio e votos de sucesso ao Victor e demais colaboradores, e expressar boas-vindas aos participantes p'ra uma memorável estadia e convívio nos Estados Unidos.

No livrinho que monsenhor José Machado Lourenço publicou em 1969 ao título "Poetas do Povo", somos devidamente informados que os tão apreciados e populares cantadores estão longe de serem tomados unicamente como exclusivos e breves incidentes numa festa. E isto porque, frequentemente, durante horas seguidas, estes autênticos poetas do povo, ao ritmo da viola de arame, prolongam os seus duelos (desafio) com uma facilidade extraordinária de rima, digladiando-se inteiramente de improviso, pois jamais poderiam estudar as suas quadras, atenta à impossibilidade de prever o assunto temático, condicionado por uma referência, um dito e, ou ainda, um insulto.

Curiosamente, quando acontece aos cantadores resvalar p'ró insulto mútuo, nota-se de imediato certo nervosismo entre os espetadores pouco familiarizados com este tipo de intriga, receando desfechos terríveis. No entanto, agradável surpresa acomete esses espetadores quando, repentinamente, surge novo tema e os cantadores trocam elogios, terminando a cantora sem ulterior ressentimento. A este respeito cumpre acentuar que a arma mais contundente do repentista é a surpresa, a originalidade da ideia, e a ironia do conceito final. Recordo casos ocorridos, vezes sem conta, com a assistência a rir e a aplaudir, imaginando o adversário vencido e sem mais argumento válido, e ei-lo a responder à letra com mais pungente e arrasadora ironia. Mas tudo termina com respeitoso aperto de mão ou com um abraço amigável.

É indiscutível que, antigamente, alguns desses cantores (e cantadeiras) eram destituídos da mais básica instrução primária. Porém, em benefício da verdade, convém realçar que eles tinham o maior empenho em adquirir

os necessários conhecimentos sobre História e Religião a fim de satisfazer ainda mais os ouvintes e conquistar inteira admiração, emprestando às cantorias originalidade e qualidade admiráveis, e mimos de valiosa sabedoria.

Victor Cruz Pai, no jornal "Açores" de Ponta Delgada, (30-setembro-1973), escreveu que "não deve ser fácil esclarecer a verdadeira origem dos cantadores ao desafio que, desde sempre, fazem a sua aparição em diversas freguesias ou concelhos das ilhas açorianas. Possivelmente terão raízes comuns com os menestrelis e trovadores, que na Idade Média faziam versos e os cantavam ao som do alaúde, por palácios e castelos."

Abarcando os nossos populares cantadores na categoria de repentistas e verdadeiros génios improvisadores, Victor Cruz Pai recordou que eles deixaram renome e ainda hoje são lembrados através das suas famosas quadras ou sextilhas emparelhadas, de uma métrica intuitiva impecável, quer de feição filosófica, sentimental e amorosa, quer contundente e com sentido de humor, mas sempre finalizados por um conceito preciso e uma substancial síntese analítica. Coisa curiosa e algo irónica, mas frequentemente atestada, o fato de alguns destes cantadores não se aperceberem do precioso dom que possuíam, e ao mesmo tempo serem habitualmente analfabetos, o que nunca lhes serviu de empecilho em botar cantigas, em estrofes repentinas, discorrendo acerca de santos, dramas ou comédias regionais que, por vezes, tinham a sua representação ao ar livre.

Afonso Pimentel, da Agência Lusa, (Portuguese Times, 25-março-1999), deixou dito que os cantadores e improvisadores dos Açores são tão famosos entre o povo como as modernas vedetas da televisão. Ao ritmo dolente da viola de arame, improvisam sobre os diversos assuntos, entrando em duelo (desafio) com um tom que depende mais do público do que dos dois cantadores em palco. Em quadras de redondilha maior, as cantorias dos Açores destacam fatos, acontecimentos e histórias, ou troçam de costumes, por entre referências a figuras religiosas. Fica assim registado neste recordando que as cantorias dos Açores são um genuíno produto do povo, que as levou consigo p'ras zonas de emigração, particularmente os Estados Unidos e o Canadá, apregoando destarte a veia poética da gente açoriana.

A fechar, quadras da autoria de Virgílio de Oliveira:

*Andam sempre os cantadores
Com o povo de mãos dadas,
Suas cantigas são prendas,
Daquelas mais estimadas.*

*Tanta cantiga espalhada
Sobre a terra dos Açores!
As mais bonitas saíram
Da boca dos cantadores.*

Os túmulos também falam



AS PALAVRAS DO JOÃO

João Gago da Câmara

Voltamos à incompetência, à hipocrisia, às incongruências, às mentiras, servilismo e corrupção, às infundadas e fastidiosas mudanças de cadeiras entre amigos e "yes men" de partidos afetos ao governo da República, às proteções nos tachos, arrogâncias de políticos contra o povo, aos desrespeitos institucionais e aos discursos ilusórios e ridículos de branqueamento da grave situação económica por que passa o país, a todos os títulos atentatórios contra a inteligência dos cidadãos, tudo isto quando o povo começa a questionar-se, não propriamente sobre o sistema partidário e seus responsáveis, mas sobretudo sobre a continuidade do Estado democrático nestes moldes comprovadamente ineficazes de suportar uma nação próspera, una e indivisível, constrangida por uma Europa aproveitadora, prepotente e ingrata. Há tempos, Manuela Ferreira Leite teve a coragem política de preconizar uma pausa na democracia. Muita tinta correu, mas será que a senhora não tinha razão?

É por vezes bom ir à net ler o que escreveu gente do passado que perspetivava o que poderia vir a ser, e é hoje, o descalabro nacional. E deparámo-nos com um texto de Marcelo Caetano, escrito meses após a revolução de Abril, já no decorrer do seu exílio, ao que não resistimos de o

reproduzir dada a sua chocante atualidade:

"Em poucas décadas estaremos reduzidos à indigência, ou seja, à caridade de outras nações, pelo que é ridículo continuar a falar de independência nacional. Para uma Nação que estava a caminho de se transformar numa Suíça, o golpe de Estado foi o princípio do fim. Resta o sol, o turismo e o servilismo de bandeja, a pobreza crónica e a emigração em massa". E acrescenta: "Veremos alçados ao Poder analfabetos, meninos mimados, escroques de toda a espécie que conhecemos de longa data. A maioria não servia para criados de quarto e chegam a presidentes de câmara, deputados, administradores, ministros e até presidentes de República" - concluiu.

Relembramos que foi Marcelo Caetano, último presidente do Conselho do Estado Novo, professor catedrático em Ciências Político - Jurídicas e Direito Constitucional, quem questionou pela primeira vez os fins e as funções do Estado e a legitimidade dos governantes bem como os sistemas de governo. Sendo vivo, questionaria hoje o estadista se continuarão legitimados estes governantes da República face à guerra aberta e sem tréguas que desencadearam contra o povo deste país na missão impossível de fazer-nos crer que pagaremos esta dívida, que é, como todos sabemos, absolutamente impagável. Independentemente dos rótulos atribuídos aos governantes do passado (há excessões como Adriano Moreira, governante de Salazar, altamente respeitado em todas as linhas pela instituição democrática), Marcelo Caetano tinha toda a razão. Esta democracia, estas políticas nacionais, este governo, valem rigorosamente zero. E há, com efeito, que começar a pensar trilhar outros caminhos que nos permitam resgatar a já tão esquecida independência nacional.

A vida é um "faz de conta"



DO TEMPO E DOS HOMENS

Manuel Calado

Meus amigos, a vida é um "faz de conta". Andamos todos a representar um papel que Alguém nos distribuiu. Esse "alguém" terá sido o criador das coisas. A mim deu-me esta mania de dizer coisas, muitas vezes a esmo, à guisa de adivinhação. A maioria dos que me ouvem, também não sabem mais. E os que "julgam saber", falta-lhes a humildade do Sábio Sócrates, de reconhecer que pouco mais sabem do que eu. E assim vamos andando, monologando, dizendo coisas ao vento e, como cegos numa sala iluminada, tateando. É nesse estado de "transe" que eu costumo falar com o meu "Pá da Galileia", que já conhecem, à falta de alguém em carne e osso, que esteja disposto a ouvir as minhas "dispepsias".

Neste segundo parágrafo, dir-vos-ei que acabo de ler o New York Times, e fiquei atarantado com o que está acontecendo com esta nossa democracia. E é pena que esteja a ser corrompida pelo dinheiro. O dinheiro é um manganão, que não descansa enquanto não domina tudo. O dinheiro compra tudo. E isto é bom. E é mau. E dinheiro na política, é para comprar homens e mulheres. No tempo da escravatura, eram apenas os negros os que eram comprados como animais de trabalho. Agora há tanto dinheiro nas mãos dos bilionários que eles inventaram um novo divertimento, a par das corridas de automóveis e de cavalos. Agora apostam na compra de deputados e senadores, governadores e até autarcas camarários. Tudo tem o seu preço, e os milhões não faltam. A compra deste material humano é efetuada por meio de lavagens ao cérebro. Através da vista e do ouvido, o eleitor "vulgar de Lineu", vai absorvendo os banhos de propaganda inquinada, que têm o efeito de liquidar lentamente os adversários. Calculem que, Madame Clinton, ainda nem sequer anunciou oficialmente a sua intenção de concorrer à presidência em 2016, e os republicanos tanto medo têm daquela mulher, que já estão dispostos os seus canhões de longo alcance, para dar cabo dela, antes de ela dizer sim.

Lauren Widsor, reporter da revista Nation, escreveu que os bilionários Charles e David Koch, os pais do Tea Party, tiveram a sua reunião anual, com "as pessoas mais ricas do mundo", a fim de planearem a próxima campanha política. E que, segundo uma pessoa que assistiu à conferência, "o objectivo acordado no conclave, foi a criação de um fundo de 500 milhões de dólares, para tomar o Senado em 2014, e outros 500 milhões, para a campanha contra Hillary Clinton."

Claro, os democratas não estão a dormir, e têm também o seu grupo de bilionários prontos a fugir com uns milhões aos impostos, para a "corrida" ao Congresso e à Casa Branca. E com a colaboração do Supremo Tribunal do País, que declarou as corporações com direitos iguais às pessoas, e que o dinheiro era "speech", era o direito de falar e de votar, através grupos de pressão, os chamados "super-packs" que, sob o nome de uma organização independente, têm liberdade para gastar todos os milhões possíveis e imagináveis. E a mim, que não sou político, o que é que tudo isto me devia importar? Mas importa. Não me fiz assim. Nasci assim. Sou de raça latina, com pele esverdeada. Como com a mão direita. Não sou gay. Não sei porquê. Gosto de mulheres, também não sei porquê. Toda a responsabilidade pelo que eu sou, está com o tal "criador das coisas". E quando um dia for chamado ao tribunal de contas pelo tal misterioso Criador, invocarei como testemunhas de defesa, o meu Pá da Galileia, os Franciscos, de Assis e da Argentina, e o João, a quem como a um recruta na tropa, chamaram o "Vinte e Três". Estou ouvindo a voz do supremo juiz, na sua cadeira de espaldar, chamando: "Ó Vinte e Três, o que é que tens a dizer acerca deste fabiano, que vem lá das Américas, e te nomeou como testemunha de defesa?"

"Ó meu senhor, eu nem sequer o conheço. Mas, pelo sim pelo não é melhor deixá-lo entrar. Ele tem umas barbichas de terrorista, mas parece que é inofensivo". E o mundo respirou de alívio. Mais um "esquerdista" que se foi.

Tu abres o olho



REGRESSO A CASA

Um Diário açoriano de

Joel S. Neto

Terra Chã, 13 de Junho de 2014

Extraordinário jantar de degustação no q.b., agora com o antigo chefe do Ambientes Com Sabores à frente da cozinha. Grande atmosfera, encantadora simpatia e superlativa comida, com pratos de todos os tipos e cambiantes. Acho que fiquei capaz de atravessar o hemisfério Norte só para voltar a experimentar aquela tarde de lima com mel e pistácios. A repetir sem hesitação.

Já o Melville achou que o jantar demorou demais e decidiu fugir do jardim. Saltou uma altura de metro e meio sem sequer lhe tocar com as patas e esperava-nos no quintal, ao fim de um rasto de destruição que incluía alguidares partidos, tomateiros arrancados e “presentinhos” (isso é o que ele lhe chamará, eu chamo-lhe outra coisa) junto ao jacarandá. No outro dia o Jorge, que o atendeu na clínica, disse que se tratava de um desafio para qualquer psicólogo canino. Talvez seja verdade, afinal, que os cães replicam as personalidades dos donos. Saibamos perdoá-lo e, com humildade, tornar a fazer crescer a cerca mais meio metro.

Terra Chã, 14 de Junho de 2014

“Tem sido um grande sucesso”, diz-me Gudrun Sjödén, 73 anos, designer de moda sueca hoje com mais de cinquenta anos de actividade. E tem, de facto: muitos importadores, clientes e jornalistas provenientes de mais de meia centena de países vêm-se dirigido à sua empresa não apenas para elogiar a colecção em vigor, mas também para contar pequenas e grandes histórias sobre as suas próprias viagens às ilhas dos Açores, perdidas a meio entre a Europa e a América, onde tremem os terremotos e explodem as tempestades.

Mote: a linha Outono-Inverno da estilista sueca, para senhoras, à venda desde Setembro. Inspirada nas ilhas açorianas, na sua paisagem como no seu povo, nas suas

cores como nos costumes que nelas se praticam, a colecção pretende ser mais um tributo da casa sueca, hoje com quase quarenta anos de existência, aos valores da natureza, da sustentabilidade e da pureza. É comercializada em cerca de cinquenta países e – garante-me Sjödén – “as mulheres têm adorado”.

“Gosto muito de ilhas e sempre recebi muita inspiração delas. Mas os Açores são efectivamente especiais. Adoro o clima, adoro o povo, adoro a fabulosa natureza”, diz. “E isso permitiu-me idealizar uma colecção especial também, cheia de sombras de verde e de azul, a que pudemos adicionar alguns tons terra que, modéstia à parte, penso que resultaram muito bem. É uma colecção que, ao ser vestida, interage com a personalidade daquela que a veste, absorvendo-a e moldando-a ao mesmo tempo.”

Gudrun Sjödén visitou pela primeira vez os Açores em meados dos anos 1990. Nunca mais se esqueceu. Quando no Verão de 2012 decidiu basear a sua colecção Outono-Inverno do ano seguinte na beleza das ilhas portuguesas, foi à memória que foi buscar as principais referências. E foi sobre essas referências que a sua equipa de designers trabalhou, mesmo se entretanto viriam a ser realizadas várias viagens às ilhas portuguesas, por Gudrun e pelos seus colaboradores.

“Não me pus a pensar na crise portuguesa ou em qualquer tipo de estímulo para a psique nacional. Portugal vive momentos difíceis, mas eu tenho lá muitas relações de trabalho e sei que o país vai superar este problema. É um país com muita história, muitos valores e muita tradição, para além de um povo fantástico”, explica. “A questão é que todo o meu trabalho, desde o início, assenta no gosto pela natureza, no interesse pelo folclore e na curiosidade pelos povos. Tudo isso, nos Açores, é exuberantíssimo. E há muitos anos que eu pensava usá-lo.”

Com 73 anos, e hoje sediada em Estocolmo, Gudrun Sjödén é filha de camponeses. A bisavó pertencia ao povo Sami e emigrou para a Suécia, ainda no século XIX proveniente do Norte da Rússia. A sua marca, subsidiária da Sjödén Holding AB, que se ocupa sobretudo de vendas online para os mercados de Suécia, Noruega, Dinamarca, Finlândia, Reino Unido, França e Estados Unidos, foi fundada em 1976.

Desde o primeiro dia que a ecologia está no topo das suas preocupações e, em 1992, ainda os movimentos am-

bientistas não tinham a projecção actual, Sjödén passou a trabalhar em exclusivo com fibras naturais, ecologicamente sustentáveis, às vezes recicladas e jamais produzidas com recurso a maquinaria. A Grécia é um dos países onde mais frequentemente se abastece.

“Estamos a trazer muito algodão ecológico de lá”, explica a designer. “De resto, temos circulado muito por África, América, China e Europa oriental, tanto à procura de inspiração criativa, como de lugares para fotografar as colecções. A ideia do Comércio Justo é-nos muito cara e preocupa-nos fazer a ponte entre povos e geografias.”

O resultado, no caso da colecção açoriana, é uma linha totalmente pastoral, com muitos básicos e camisolas estampadas, calças e saias em tons pastel e complementos e acessórios inspirados nos costumes das ilhas. Incrementar a declinação vintage das suas colecções era um dos desejos da Sjödén, e a inspiração dos Açores propiciou a obtenção dessa atmosfera.

“As pessoas querem cada vez mais saber sobre os produtos que vestem. De que é que são feitos, como é que são feitos, no que é que se inspiram, qual é a história por detrás deles... E eu espero que esta colecção possa ajudar a chamar atenções sobre os Açores. Com o crescimento dos valores ligados à sustentabilidade e a disseminação dos hábitos da caminhada e do montanhismo, entre outros, é o sítio ideal para se estar”, diz a estilista.

Lagoas, flores, cerrados, mar, arvoredo – rodeadas por aquela paisagem, as manequins contratadas para o catálogo da colecção podiam perfeitamente ter saído de um conto de um JRR Tolkien subitamente tomado pelo romance. Vêm, afinal, dos Açores, as ilhas cujo turismo voltou a declinar drasticamente no ano passado, sobretudo por influência da redução dos fluxos nacionais.

“É pena”, diz Sjödén. “Trata-se de um destino de férias muito especial, cheio de paisagens dramáticas, com um mar tumultuoso. Mas, mais do que isso, é um paraíso, cheio de reservas naturais. Há-os cada vez menos neste planeta. E continuará a ser um paraíso independentemente de tudo o mais – um paraíso para amantes das coisas boas e autênticas da vida.”

<http://www.facebook.com/neto.joel>
<http://www.joelneto.com/>

Viva A SATA Internacional

• DINIZ BORGES

Eu gosto da SATA Internacional! Sei que é blasfémia dizer-se isso nos nossos ciclos comunitários! Até porque tornou-se chique e está, em moda, criticar, por vezes de forma infantil, a SATA. Um *post* no *facebook*, a falar mal da SATA, faz sucesso. E todo o mundo tem a sua queixinha. Se é verdade que a SATA, como companhia aérea a servir os emigrantes açorianos e açor-descendentes, tem tido alguns dilemas e muitos seus desafios, não é menos verdade que sem ela estaríamos, nas nossas comunidades, em termos de ligações com os Açores, muito mais pobres. A SATA Internacional é importante para os Açores e para as comunidades açorianas no continente norte-americano.

Devo dizer, antes de mais, que não sou funcionário da SATA, nem nunca tive qualquer benesse da mesma companhia. Quando viajo para os Açores, em regime particular ou em serviço, com bilhete pago por mim, ou pelas entidades oficiais que me convidam para qualquer congresso ou apresentação, faço-o, com bilhete pago. Se alguma vez fiz um “upgrade” paguei-o, do meu bolso. Portanto não há aqui sermão encomendado. Até porque em mais de 20 anos de crónicas nunca fiz sermões encomendados. Não é o meu estilo! E, como quem tem a paciência para ler os meus humildes rabiscos sabe, já critiquei esta companhia, muitas vezes.

A SATA Internacional, criada por um dos governos do antigo presidente Carlos César, foi, como ainda me disse recentemente um amigo meu nos Açores, uma

das grandes criações do presidente César. Concordo! Sem a SATA Internacional os Açores estariam, ainda mais uma vez sujeitos às intempéries da TAP e do terreiro do paço. Nem que já não bastasse aos Açores, e aos açorianos as intempéries do anticiclone. Mais, sem a SATA Internacional as comunidades da América do Norte estariam mal servidas. Apesar de alguns embaraços que a SATA Internacional tem tido ao longo da sua curta vida, particularmente este ano, esta companhia ainda continua a ser a melhor aposta para os Açores e para a ligação que se quer com a nossa Diáspora.

As razões para queixa dos clientes são variadíssimas, ouvimo-las por aí, nas festas e nos momentos sociais das nossas comunidades. Algumas são legítimas e a SATA Internacional deve tê-las em consideração. Outras, como as que ouvi recentemente em viagem, são um bocado falaciosas e fazem parte do nosso eterno gosto de darmos, constantemente, o primeiro tiro nos nossos próprios pés. E, como comunidades, de falarmos mal daquilo que não entendemos. Exemplo: ao chegar à ilha Terceira começaram as queixas porque havia apenas dois agentes do serviço de fronteiras e uma terceira senhora a orientar os que são portugueses e têm os novos passaportes. Com comentário atrás de comentário sobre a má disposição dos agentes dos serviços de fronteiras. Quando regresssei, em Oakland ninguém falou, todo o mundo caladinho como carneiro manso, apesar de haver três agentes e uma grande confusão na orientação das linhas. E de agentes,

como o que apanhei, que me fez dez mil perguntas e estava admirado porque é que um professor de português tinha ido a Portugal para uma conferência?! *Really*?! E nem que a SATA Internacional tivesse algo a ver com a qualidade e a disposição dos agentes, em ambos os lados do Atlântico?

No aeroporto das Lajes, multiplicavam-se, mais rápido do que coelhos em reprodução, os queixumes sobre a demora na entregas das malas. Quando regresssei a Oakland esperei, e outros passageiros também, quase tanto tempo como na Terceira, pelas ditas malitas (ou malonas em alguns casos), mas ninguém se queixou.

A bordo, para além do ambiente de festa, e esse, apesar de ser barulhento é sempre bonito, escutei, aqui e acolá, algumas queixas, ao serviço das refeições e à hora e pouco que tivemos sentados em Toronto enquanto o avião reabastecia, apesar de todos sabermos que isso iria acontecer. Quanto ao serviço a bordo, acho que por vezes sofremos, coletivamente, de uma certa anemia seletiva. Acredito que a vasta maioria dos meus conterrâneos neste voo já viajou em companhias americanas e aí sim, há que protestar o serviço. É sempre o velho provérbio: santos de casa não fazem milagres.

Há um ano viajei na SATA para um congresso nos Açores. Fiquei “retido” em Toronto, no Sheraton durante 14 horas por motivos de um problema com o motor da aeronave. Falei do acontecimento na comunicação

(Continua na página seguinte)

Brown University, ou uma alma mater da criatividade literária e artística americana



NAS DUAS MARGENS

Vamberto Freitas

Coordenar esta antologia deu-me a oportunidade de colaborar com um extraordinário grupo de escritores e artistas criativos cujos ensaios convidam-nos a ver o mundo – e a Brown – pelos seus olhos durante as últimas décadas.

Judy Sternlight, *The Brown Reader*

Eis algumas das razões que me levam a escrever sobre este livro, que de início poderá parecer irrelevante para o que me traz habitualmente a estas páginas. Primeiro, porque é um livro singular nas suas intenções e propósitos, e que eu gostaria de o ver imitado por estas bandas; segundo, porque saiu da universidade mais próxima de nós quanto ao seu pioneirismo em estudos luso-brasileiros e, acima de tudo, no que nos concerne directamente, açorianos; terceiro, porque a boa escrita nunca precisa de justificações para prender a nossa atenção, especialmente quando inclui alguns nomes na literatura norte-americana que abordaram e abordam sempre a experiência imigrante nos EUA, e mesmo que nós portugueses estejamos ausentes destas páginas, a não ser quando Rick Moody menciona o fado português no seu ensaio. Dito isto, vamos ao essencial: *The Brown Reader: 50 Writers Remember College Hill*, organizado por Judy Sternlight, é um volume substancial em tamanho e nomes que celebra os 250 anos da Universidade de Brown, uma das melhores do mundo. São ensaios, poemas, teatro e até banda desenhada que relembram o facto de todos estes escritores terem passado pelas suas salas de aula, particularmente as de escrita criativa, aqui também ministrada ou acompanhada muito antes de outras instituições, muito antes de outras universidades se tornarem conhecidas naquele país pelos mesmos cursos. De resto, foi nesta universidade que o grande pós-modernista John Hawkes formou várias gerações de escritores, assim como Robert Coover (que já participou em encontros literários no nosso país), este um outro grande mestre do romance contemporâneo de língua inglesa, e que felizmente ainda lá continua a fazer valer a literatura num tempo em que o mundo só parece querer falar em números saídos do Wall Street. Tenho aqui em casa, por necessidade e admiração, alguns dos livros destes dois escritores, mas ler agora também estes antigos alunos sobre as suas aulas e oficinas de escrita de onde saíram para depois se projectarem a nível nacional foi como que uma inesperada viagem por corredores que eu nunca tinha conhecido (a não ser como visitante a amigos e colegas), e ouvir o eco das vozes de Hawkes e de Coover, consagradas e magistrais, que eu nunca tinha ouvido neste singular contexto. Por certo que eu conheço, leio e admiro dois dos mais proeminentes professores e escritores da Universidade de Brown, nomeadamente George Monteiro e Onésimo Teotónio Almeida (existem outros, mas são estes dois que me deram o prazer da sua proximidade pessoal e intelectual), e que continuam hiperactivos nas suas intervenções literárias em tudo que nos diz respeito, inclusive as literaturas imigrantes e de luso-descendentes — uma outra razão que me levou também à leitura entusiasmada do volume aqui em questão.

Não seria de esperar entradas negativas neste tipo de livro, suponha, e o tom de linguagens aqui é um de saudade, agradecimento e homenagem à Universidade de Brown e a muitos outros professores e docentes em várias áreas de estudo, a recordação dos anos mais quietos aos mais turbulentos quando a revolução veio para rua nos anos 60, sobressaindo então a abertura académica, literária e intelectual de uma instituição que nasceu ligada a uma das igrejas protestantes, sendo desde há muito privada, dependente acima de tudo do generoso mecenato dos seus antigos alunos mais bem sucedidos e conscientes da “dívida” ante a sua *alma mater*, que no caso desta universidade chega a 2,7 milhões de dólares em reservas (*financial endowments*). É quase herético falar de dinheiro, mas a intenção aqui é demasiado óbvia, deliberada — tal qual procedem em “agradecimentos” os nossos ricos “nacionais” perante as instituições que os educaram, ou então educaram os seus filhos e filhas. A “abertura” da Brown caracteriza-se por uma postura académico-intelectual única, sem nunca ter deixado de ser também, à semelhança

das outras universidades da rede elitista e ultra-exigente da Ivy League, quem sempre acolheu os alunos originários das mais ricas e respeitadas famílias, como os Kennedy, entre muitas outras. O que mais persistentemente mencionam estes escritores nos seus ensaios é o chamado Novo Currículo/*New Curriculum*, que em 1969 a universidade implementaria antes de outros. Essencialmente, os alunos tinham/têm de fazer um tronco comum de cadeiras na sua área principal de estudos, mas depois estão livres para escolher a seu belo prazer, gosto e interesse superior qualquer outra disciplina optativa. Um físico-químico ou arquitecto, eis um exemplo, poderia muito bem inscrever-se numa cadeira de escrita criativa, história, literatura, algumas vezes só após a permissão do professor ou um exame de acesso para garantir o sucesso de qualquer aluno a pedir entrada, e ainda mais a opção de a nota ser simplesmente passa/chumba para que a sua média nas áreas obrigatórias não fosse afectada, facilitando e motivando ainda mais os seus alunos a abrir o leque de conhecimentos gerais. O afecto com que falam todos estes escritores é de quem sabe muito bem que sem o ensino superior as suas vidas pouco significariam, e diga-se também em tom de alerta que a menoridade intelectual não andava nem anda por aqui — a universidade e os seus cursos nas Humanidades não eram vistos como mera agência de emprego ou ascensão social, o que viria a acontecer *ipso facto*, de qualquer modo, mas sim como fonte de cidadania e formação aprofundada e sobretudo para enriquecimento e pura curiosidade intelectual destes alunos.

Entre todos estes nomes com obra publicada após os anos da Brown, estão dois que também têm um lugar destacado aqui em casa — Edwidge Danticat, nascida no Haiti e imigrada na América desde os 12 anos de idade, hoje autora de vários romances e de outra escrita (*The Farming of the Bones* e *Create Dangerously: The Immigrant Artist at Work*), tendo recebido alguns dos mais prestigiados prémios literários nacionais, incluindo o National Book Critics Circle Award; o já aqui mencionado Rick Moody (*Garden State* e *Purple America*), quem a Adelaide lia em êxtase na nossa sala, tem cinco romances publicados e outros volumes de contos e ensaios, agora professor na New York University e Yale, também ele largamente premiado ao longo dos anos. Aponte estes dois nomes neste espaço limitado para também relembrar que a Brown tem na sua população estudantil alunos de todo o mundo e do seu país, cada um deles recebendo a formação que procurou, devolvendo agora um comovido obrigado à universidade que nunca os falhou nem faltou, e que eles devolvem ainda, com igual seriedade e gratidão, estes gestos de civilidade, este respeito pela academia que lhes preparou para a realização profissional, para a sua felicidade pessoal, esta que foi a sua via para os seus contributos humanísticos e artísticos numa sociedade tão exigente e meritocrática como a americana.

“A minha mãe — escreve Edwidge Danticat — ofereceu uma vez no Natal ao seu patrão, um gerente de fábrica, o meu primeiro romance, — *Breath, Eyes, Memory* — o romance que eu concluí na Brown, o romance que mais tarde seria seleccionado pelo Oprah’s Book Club... Tenho levado algum tempo a descodificar a mensagem que os meus pais me enviaram ao oferecer os meus livros — que de algum modo algumas das minhas promessas assim como as deles, as que dizem respeito ao rumo da minha vida, eram as mesmas”.

Por certo que uma universidade (nem mesmo as da Ivy League) não é nem poderia ser uma fábrica de sonhos. Que é uma instituição que no seu melhor determina a qualidade e o nível de uma sociedade moderna, está fora de questão. Esquecemos frequentemente que uma sociedade bem formada não dispensa nunca os seus professores, os seus escritores, os seus intelectuais pertencentes a todas as classes profissionais liberais, quer tenham voz pública ou não. A Universidade de Brown é um desses espaços privilegiados há dois séculos e meio. Não seria má ideia que alguns dos nossos próprios alunos também dessem o seu testemunho de como a instituição que frequentaram — e viveram — lhes ofereceu o que mais ninguém poderia oferecer, uma educação formal, a abertura de caminhos diversos para a sua realização ou, como no caso de Danticat, dos seus sonhos, sim.

The Brown Reader: 50 Writers Remember College Hill (edited by Judy Sternlight), New York, NY, Simon & Schuster, 2014. A tradução do passo citado do ensaio de Edwidge Danticat, “My Honorary Degree and the Factory Foreman”, é da minha responsabilidade.

Sata Internacional

(Continuação da página anterior)

social. Não gostei da falta de apoio em terra, particularmente porque foi no fim de verão e a SATA bem sabia que tinha a bordo uma população envelhecida que não falava inglês e que precisava de apoio. Deram-nos um quarto num hotel de quatro estrelas e alguns “vouchers” para refeições. Há dois anos viajei com a minha mulher e uns primos nossos até Barcelona, numa das maiores companhias americanas. Em Filadélfia houve uma avaria no avião. Tivemos dentro da aeronave quase três horas, saímos e só partimos dali a 11 horas e meia, ficando em sacos/cama que nos deram no aeroporto. Com problemas técnicos vivem as companhias aéreas. Daí que a SATA não esteja, como é mais do que óbvio, imune a esses enigmas. E não conheço ninguém que não queira viajar com segurança. São desagradáveis quando acontecem, dificultam-nos a viagem, roubam-nos algumas horas ou dias de férias, mas a realidade é que acontecem com todas as companhias. Ainda recentemente quando a minha mulher e eu regressávamos de Lisboa, numa companhia americana, com ligação em Newark, de onde saímos com 5 horas de atraso (Não é só a SATA que se atrasa), perdemos a ligação em Denver para Fresno. Só conseguimos hotel depois de argumentarmos (os dois) com a funcionária durante mais de 1 hora, insistindo ela que tínhamos voo dali a 9 horas e meia (era cerca das 11:30 da noite) e não tínhamos direito a hotel. Depois de inúmeros telefonemas conseguimos um hotel nos confins de Denver, dos mais baratos e mais sujos da cidade. Isso nunca me aconteceu com a SATA. Nunca!

Não é minha intenção passar um atestado de santidade à SATA Internacional. Acho que se a própria companhia não se reinventar, no que concerne ao mercado das segundas, terceiras e sucessivas gerações nos EUA, quando este mercado da saudade desaparecer (o que já esteve mais longe) esta companhia perderá qualquer razão para voar para a Califórnia. Já o disse, particular e publicamente, que o mercado dos açor-descendentes está subaproveitado e esse sim, é três a quatro vezes superior ao da saudade e é um mercado que gasta dinheiro. Daí que a SATA, como qualquer outra instituição, não está isenta de críticas e de reparos. Porém, o que ouço, leio e vejo é que a SATA passou a ser um alvo em que se gosta de bater, só por se bater, ou então por razões políticas bem paroquiais. Porque se alguém acha que os problemas da SATA são inerentes ao governo do PS (o mesmo partido que a criou) e que um partido do neoliberalismo desenfreado, como o que se vê no Terreiro do Paço, orientaria melhor esta companhia, então como se diz em inglês: *tenho um pedaço de terra para vos vender no meio do rio Mississippi*.

A verdade é que tornou-se chique martelar na SATA Internacional. São os políticos da oposição nos Açores (por razões óbvias de política partidária) e sem soluções à vista; são os jornalistas e radialistas das comunidades (alguns por meras razões comerciais); são alguns elementos da comunidade, que falam mal de tudo (aqueles que nunca fazem nem deixam os outros fazer) e, infelizmente, no meio de tudo isto, um grupo que ainda é grande nas nossas comunidades, o qual espero, sinceramente, que esteja em vias de extinção, ou seja: aqueles que nas comunidades enegrecem os Açores e nos Açores denigrem as comunidades. Uma atitude extremamente inculta.

As viagens da SATA para as comunidades são essenciais e, simultaneamente, são complicadas. As para a Califórnia, ainda mais. Há, certamente, espaço para melhoramento. Mas não acredito que uma “low-cost” qualquer resolverá o nosso problema. Não acredito pelos números que se vê, pelo tipo de viagens que esta geração de emigrantes (a que enche os aviões) ainda faz, pelas sucessivas crises económicas que os Açores e o mundo têm sofrido e sofrerão, entre outras razões. Não acredito que a liberalização do espaço aéreo de uma zona como os Açores virá resolver, nas atuais circunstâncias, e nas do futuro próximo, as nossas ligações aéreas com os Açores. Daí que, e malhem-me por todos os lados, mas continuo a gostar e a acreditar na SATA e quero ver o avião branco e azul com o seu Açor bem patente a fazer a ponte com as nossas comunidades.

No que concerne às comunidades da Califórnia, será que já nos esquecemos quanto tempo (e o desastre que foi) a TAP esteve com a ligação Los Angeles-Terceira-Lisboa?

Moscas de verão, mosquitos de avião e governo comilão

Há já alguns anos começou o debate sobre as ligações aéreas do continente americano com as ilhas açorianas e este problema parece não ter fim. E quem tem olhos na cara diz que vai de mal a pior.

Na impensa comunitária ao longo de todo este tempo têm vindo críticas a torto e a direito, culpa-se fulano e beltrano e sugere-se outros destinos de férias. Tudo bem. Mas o “ti Gedé” e a “Teamaria” ainda têm no sangue os arrepios que a saudade provoca e, cá estão eles, novamente, a tentar ir às ilhas.

Embora se faça ver que seis dias de paraíso na América Central, com tudo incluído, desde as deslocações à estadia e refeições custe o mesmo preço de uma ida e volta a São Miguel, o “Sô Mané” e a “Snha Geraldina” teimam em ir ao Sr. Santo Cristo e à festa da sua freguesia. Só quando esta geração acabar é que o governo açoriano vai desmantelar o monopólio da sua companhia.

Abençoados os tempos em que tínhamos três companhias de aviação a fazer viagens de Boston para Ponta Delgada. Na TAP sorriam e nas outras duas (americanas) tratavam-nos bem. Mas o pessoal da SATA, sempre carancudo e mal humorado, venceu a disputa e conquistou o império com as armas do seu padrinho. Quem disse que santos de casa não fazem milagres?

Na candidatura de Berta Cabral a chefe do executivo açoriano saiu a promessa da baixa de preços das viagens às ilhas. Ela não foi eleita, portanto, não houve nada a se cumprir. Vasco Cordeiro, já presidente do governo açoriano, sendo convidado de honra das Grandes Festas do Espírito Santo da Nova Inglaterra, no banquete de encerramento do maior evento português da diáspora, entre copos e copas, e depois de ouvir algumas queixas, deixou dito que as passagens haviam de baixar, levando na sua bagagem de regresso este propósito.

Sim, senhor!... Uns meses depois vem a notícia de grandes mudanças nas tarifas: sem bagagem, uma bagatela; com bagagem mínima, um preço justo; com bagagem normal, uma exploração. Isto tudo entre parênteses de mau gosto, frases confusas e parágrafos ilegíveis. E esta coisa de que “... à maneira que o avião se for enchendo o preço vai subindo” é, verdadeiramente, um corte de faca de dois gumes. No fim de contas e, bem vistas as coisas, a situação ficou de mal a pior para a maioria dos “calafo-nas”, ou “moscas de verão”, como carinhosamente nos chamavam até há bem pouco tempo.

O “Manel”, teimou que ia a “Sáme-guel” pela festa do Sr. Santo Cristo. Marcou a sua passagem em janeiro, e ao ser informado dos preços da bagagem, arrepiou-se quando se mencionou a segunda mala – aquela que ele sempre usava para levar as prendas para os seus familiares e amigos. Então, fizeram-lhe ver que actualmente quase todas as companhias de transportes aéreos estão cobrando dinheiro extra por cada mala e que, quando uma moda começa... Pois, tudo compreendido! Não seria problema porque naquele instante pensou que poderia enviar um barril de carga à sua frente pelo preço de cinquenta dólares e, quando chegasse a São Miguel a carga estaria à sua espera.

O barco, supostamente, atravessa o Atlântico em dez dias. Foi-lhe dito que, entregando a carga antes de 15 de Março o barril estaria em São Miguel antes de Abril. Ora, não querem crer que na primeira semana de maio o “Manel” recebeu uma carta da companhia de transporte marítimo, a dizer que a sua

carga ainda não tinha partido?!... Sim, estava “retida no estado da Virgínia por não ter tido lugar no navio que teve de transportar material de guerra para a base das Lajes”. Esperava-se que a quinze deste mês se efectuasse nova viagem. Cena mais triste!... Refilar para quê? Não adianta. Muita gente fez o mesmo e pensou como o “Manel”. E muita gente se arrependeu de mais esta visita à terra de origem. Mas acham que vai servir de lição? Nunca!... Enquanto esta geração não passar a SATA continuará a explorar.

Alguém nas redes sociais queixava-se, através de uma publicação. Dela nasceu um diálogo, de onde este comentário foi extraído:

“Em maré de SATA, acabo de receber um mail de um amigo meu que há 27 anos não falhou um ano sem vir aos Açores, até mais do que uma vez. Aqui fica parte do desabafo que ele me deixou. E como sei de muitos outros casos, chegou a hora de se pensar a sério nisso. Estamos a destruir elos de ligação que nunca mais vão ser repostos. Detesto falar em culpas, mas é como as bruxas... que as há, há! Quantas famílias estão a receber mensagens como esta? Não gosto de generalizar, mas... com tanto fumo, há fogo nalgum lado! Uma pena, porque juntar depois o que se espanta agora, vai ser difícil! Pobre diáspora!”

Recorde-se que, há precisamente um ano, por ocasião das festas do Sr. Santo Cristo dos Milagres, os meninos da SATA fizeram greve, à sua moda, como bem entenderam e como os sindicatos aconselharam, prejudicando muita gente e travando diversos motores da economia regional. A companhia, por si, vai mudando de presidentes como entende e não me importo saber dos seus males e motivos. Pouco me importa também saber dos seus lucros ou prejuízos. Na verdade, se desse prejuízo da maneira como dizem os porta-vozes não se estragava mais combustível. O que eu e muitos dos meus irmãos açorianos das Américas querem é um melhor acesso à nossa terra, sem traves nem esfarrapões e uma livre escolha de serviços, como aqueles que outros destinos oferecem.

Este é um assunto que vai dar panos para mangas. É bater em ferro frio. Nem todos são de opinião, infelizmente, que os Açores precisam mais de nós do que nós deles. Uma vez por outra é necessário estrangular a saudade. Os Açores estão aonde estiver um açoriano. E nós, açorianos, somos por natureza aventureiros. Vamos procurar novos destinos para férias. Vamos. Afinal, nas nossas comunidades da diáspora temos o culto do Sr. Santo Cristo, as domingos do Divino Espírito Santo, e muito mais. Não se pode comer chicharro fresco, come-se lagosta ou camarão. E a vida continua...

Boas férias em clima tropical, com areia que não queima os pés, água cristalina, comida e bebida vinte e quatro horas por dia, hotel de quatro estrelas, etc. Tudo isto sai mais barato do que uma passagem de ida e volta aos Açores. Pense bem nisto.

*Tenho sangue açoriano,
Aventura é meu destino.
Posso fazer um engano
Mas ainda tenho tino.*

*Ir de férias aos Açores
Nunca a saudade se mata.
Há destinos de mil-cores.
Não vou sustentar a SATA.*

Alfredo da Ponte — Fall River, Mass.

Perguntas sem respostas

Recentemente, estava eu caminhando na minha rua para ir a uma loja, quando reparei que um dos meus vizinhos, o qual pouco conheço, estava no quintal da frente da sua casa. Eu parei e dei as minhas saudações. Eu notei que ele estava constantemente a tremer nos braços e nas suas mãos. Depois de trocarmos algumas palavras ele disse que pouco podia fazer porque estava doente com a doença de Parkinson's.

Senti a tristeza que estava no seu coração. Perguntei que idade é que ele tinha. Ele disse: “Tenho 60 anos.” E, depois virou-se para mim e disse: “Por que é que Deus me deu esta doença? Não é justo.” Eu disse-lhe: “Há coisas que nós não compreendemos. A doença é uma dessas coisas. No entanto, temos que confiar em Deus.” Embora, este meu vizinho pertença à religião do Islâmismo, eu perguntei-lhe se podia orar por ele. O homem, que mal me conhece, disse que sim. E, assim mesmo na rua, levantei os meus olhos para cima e pedi ao Deus que criou todas as raças deste mundo que tivesse misericórdia dele e que se fosse da vontade do Altíssimo que fizesse um milagre na vida deste meu vizinho. O homem agradeceu-me embora não soubesse o meu nome nem eu o nome dele.

Qual é a razão que este homem ainda novo tem esta doença? Não sei. Com certeza muitos que têm alguma doença incurável têm feito a mesma pergunta: “porquê?” Em geral as pessoas pensam que os males que às vezes batem à nossa porta, como a doença que este meu vizinho tem, é o resultado de algum pecado grave cometido contra Deus. A história de Jo no Velho Testamento contradiz tal ideia. Jo teve várias tragédias na sua vida embora fosse um homem “sincero, recto e temente a Deus, e desviava-se do mal” (Jo 1:1). Jo perdeu a sua

fortuna toda (Jo 1:14-17), ficou sem os seus filhos (Jo 1:19) e por fim perdeu a sua esposa ao ver todos estes males virou-se para ele e disse: “Ainda reténs a tua sinceridade? Amaldiçoa a Deus, e morre” (Jo 2:9). Muitos reagem como a esposa de Jo e ficam amargurados e perdem a sua fé em Deus. Jo virou-se para a sua esposa e disse-lhe: “Como fala qualquer doída, assim falas tu; receberemos o bem de Deus, e não receberemos o mal?” (Jo 2:10).

Quando os três amigos souberam da tragédia que aconteceu a Jo resolveram visitá-lo para o confortar. Ao chegarem a casa dele e verem o seu corpo desfigurado pela doença, eles choraram, rasgaram os seus vestidos e lamentaram a tragédia que tocou na vida de Jo (Jo 2:12). Por setes dias eles ficaram calados (Jo 2:13). Às vezes o melhor conforto que podemos dar às pessoas é a nossa companhia e o nosso silêncio. Digo isto, porque quando os três amigos abriram a sua boca estragaram tudo. Em vez de confortarem a Jo eles acrescentaram ao seu sofrimento, acusando Jo de

que todos os males que lhe apareceram foram o resultado de ele ter pecado gravemente contra Deus (Jo 4:7-8; 8:4-6; Jo 11:1-5; Jo 15:5-6; Jo 16:1-5,20; Jo 18:5-6; Jo 19:1-5; Jo 22:1-10). Jo defendeu a sua causa e no meio das respostas que ele deu aos seus amigos ele perguntou a Deus a razão porque ele estava sofrendo todos estes males (Jo 3:11-13; 10:1-2; 13:3,22-28; 19:6-10,21-27; 23:1-7). Ao lermos o livro de Jo observamos que, no fim Deus restaurou a saúde de Jo, deu-lhe o dobro da riqueza que perdeu e deu-lhe mais sete filhos e três filhas. Todavia, Deus nunca deu a entender a Jo porque é que permitiu que todos aqueles males tivessem vindo à sua vida (Jo 38:1-4; 40:1-5; 41:1-2; 42:1-17). A lição que devemos tirar de tudo isto é que há coisas na nossa vida para as quais nunca saberemos a resposta. Todavia, no meio dos nossos sofrimentos, devemos confiar em Deus e entregar tudo nas Suas mãos (Jo 13:15; Jo 19:25-27; Provérbios 3:4-5; Isaías 26:3-4; 40:31; 41:10; 43:1-3; Jeremias 17:7; Salmo 46:10; Salmo 91:1).

Rev. João Duarte
Ontário, Canadá

Os abutres esfregam as garras e riem

Esta é a lei da vida... imperfeita, feita de desequilíbrios; e de constantes contrastes.

Enquanto uns sobem, outros descem!

Sobem às maiores alturas “os abutres” predatórios. “Urubus” que afiam os aduncos bicos, preparando-os para o grande festim.

Há abundância de carne ainda!

Carne das presas que cairão nas garras desses insaciáveis gaviões.

“Torna-se oportuna a advertência do Salmista:

“Não confieis na opressão, nem vos desvaneçais na rapina; se as vossas riquezas aumenta, não ponhais nelas o coração!”

- Salmo 62:1

António Nobre Leite — Brockton, MA

Rádio Voz Do Emigrante

A VOZ DA COMUNIDADE DE EXPRESSÃO PORTUGUESA DESDE 1988

A equipa:

Helena Silva
Ricardo Farias
Fátima Moniz
Aires Medeiros
José Aguiar
Mário Sousa
Maria de Lurdes
Artur Aguiar
Arminda Arruda
Arnaldo Feliciano
Patrícia Cristina
Lenny Gervásio
John Carrasco
e numerosos colaboradores



Frank P. Baptista

Fundador/Produtor/Diretor

P.O. Box 9813
Fall River, MA 02720
Tel.: (508) 678-9727 - Ext.38/30
e-mail: vozdoemigrante@apol.net
FUNDADA EM 1988

Rubricas:

Notícias

Regionais, de Portugal, do Mundo
Linha Aberta • Entrevistas
Desporto • Tempo
• E segmentos como:
O poder político e o seu impacto
• A Voz de Washington
• Ao Fim da Manhã
• Ao Cair da Tarde
• Ao Longo da Noite
• Curso de Cidadania
• Você e a sua Saúde
• Dedicatórias, concursos, etc...

www.radiovozdoemigrante.com
Emissão ao vivo

WHTB
1400
Seg. a Sex.: 10am-5:00 AM
Sábado: 5am-5:00 AM
Domingo: 3:00 PM-5:00 AM

ZÉ DA CHICA**GAZETILHA****Na vida...****Andar numa boa direção, é seguir as peugadas de Cristo!...**

Quando eu falo em direção,
Esta palavra escrita,
Pode fazer confusão
Do modo como for dita!

S'algum te enfrenta irado,
Deixando-te num impasse
E bofetear o teu lado,
Entrega-lhe a outra face!

E quem sua vida joga,
Desinteressado se entrega
Ao álcool, a qualquer droga,
Fica de moral bem cega!...

A palavra direção,
Pode ser o que se aponta,
Também orientação,
Sobre um mal que se afronta!

Tudo isto amigo eu tento,
Mas, em mim por vezes solta,
Uma força e no momento
O cérebro dá uma volta!

Há que ler nas entrelinhas,
Vai bem escarrapachado,
Por aqui muitas letrinhas
Em sentido figurado!

Direção é um aprumo,
Da vida que nós levamos.
Pode indicar o rumo,
Dos sítios que apontamos!

E nesta volta o errado,
Vem à tona e dispara,
E, em vez do outro lado,
Também vou à sua cara!

Para além do aqui dito
Minha ideia observando,
O qu'aqui não vai escrito,
É o que ficam pensando!...

Direção é um governo,
De qualquer instituição.
Como indicar o inferno,
O Céu, ou a perdição!

Isto, é direção errada,
Mas, meu Senhor, quem consente
Levar uma bofetada,
Dar a cara novamente?!...

Quanto à minha direção,
Tem sempre algo mordaz,
Com muito amor, compaixão,
Mas, sempre o pézinho atrás!...

Direção, no apontar,
Dirige o dedo ao olhado.
Leva ao sítio, ao lugar
Aonde foi apontado!

Desta ideia eu desisto,
Quem conseguiu tal fazer,
Creio que foi somente Cristo,
Humano, não pode ser!...

P.S.
Faz o que podes!...

Mas, também são direção,
Os padrões e as patroas,
Ou uma administração,
Dirigida por pessoas!

Eu tento, mas não consinto,
Porque os caminhos da vida,
São autêntico labirinto,
Pondo a pessoa perdida!

É bom se alguém acodes,
Nunca sejas interesseiro.
Não vais além do que podes,
Teu corpo é sempre o primeiro!

Mas, vamos nós às questões,
Pouco nos interessa isto
De falar em direções.
Só da que nos leva a Cristo!...

**Jesus formou um templo
E deixou o seu exemplo!...**

Olhando com atenção,
Há sempre um fito na vida,
Que é a nossa intenção.
Até à missão cumprida!

O que se dá na verdade
É aquilo que nos sobra,
Dado de boa vontade!
É isto que Deus nos cobra!...

Melhor direção, 'stá visto,
É seguir, de peito aberto,
Todas peugadas de Cristo,
Nosso caminho mais certo!



Tudo isto eu já ouvia
Há muitos anos atrás.
E ainda tento hoje em dia,
Este caminho da paz!

Há que ser bem comportado,
Gentil a cada instante,
Medir o certo, o errado,
Tratar bem o semelhante!

E do coração amar,
Não fazer coisas a esmo,
Dar muito amor e tratar
O próximo como a nós mesmo!

Ser um bom samaritano,
Acudir em qualquer p'riço,
Ajudando o ser humano,
Seja ou não um inimigo!

Quem de si não tem cuidado,
Não trata o seu corpo bem,
Segue um caminho errado,
Não pode tratar d'algum!

O que se dá, na verdade
É aquilo que nos sobra,
Dado de boa vontade!
É isto que Deus nos cobra!...

Ser-se um Zé do Telhado,
Roubando para os famintos,
É duas vezes errado,
E dois pecados distintos!

O dar, não é deste jeito,
Tudo quanto é forçado
E não é dado do peito,
É dado que, não foi dado!...

O valor que o dar tem,
É quando nós ajudamos,
Nos sentindo tanto bem,
E o que se deu, não lembramos!

Uma esmola, quando é feita,
Mesmo que pouco que seja!
É dada co'a mão direita,
Sem que a esquerda o veja!

Mas ouço em tantos momentos,
Enchendo as nossas tolas,
Gritarem aos quatro ventos
Que deram umas esmolas!

Duma maneira tristonha,
O pobre que aceitou
A dádiva, cheio de vergonha,
Frente ao dador se curvou!...

**Que bom quando não se sabe
Esta dádiva a quem cabe!**

**Há 40 anos****Marcello Caetano em Londres**

“Manifestação de apoio ao Presidente do Conselho” era a manchete na primeira página do Portuguese Times, nº. 126, de 26 de julho de 1973. A visita de Marcello Caetano a Londres foi aproveitada por alguns



jornais para denunciar o massacre de 400 africanos cometido pela tropa portuguesa na aldeia de Wiriamu, em Moçambique e do qual resultou a discreta substituição do comandante chefe em Moçambique, general Kaulza de Arriaga. Wiriamu aconteceu realmente e foi lamentável. Mas no Portugal de então

preferiu-se ignorar a verdade e o regime promoveu uma manifestação de “apoio à política ultramarina”.

LEONEL F. Amor apresentou no Escritório Comercial do Governo Português, na Fifth Avenue, New York, o seu invento, “o primeiro aparelho anti-polluição realmente eficiente, que pode ser instalado por qualquer oficina mecânica em 15 minutos e serve para todo o tipo de automóvel, novo ou usado”. Leonel F. Amor ganhou a medalha de ouro da International Patent Licensing Exposition realizada em março desse ano em New York.



MORRERAM 122 pessoas num acidente com um avião da companhia brasileira Varig no aeroporto de Orly, em Paris. Houve 12 sobreviventes.

FREI LUÍS Marques Henriques foi nomeado coadjutor da igreja de Santo António, a igreja dos portugueses em Manhattan. Nasceu em 1941, em Freixianda, Leiria. Foi ordenado em 1967 em Lisboa. Foi para Roma frequentar a Universidade Antoniana. Regressou a Portugal em 1969 e, em 1971, foi mobilizado para o Ultramar com o posto de capitão.

DOIS programas radiofónicos servem a comunidade portuguesa na área de New York e New Jersey: Voz de Portugal e Agurela Portuguesa. Voz de Portugal é transmitido há nove anos pela WHBI-FM 105.9, de New Jersey, aos domingos das 5:00 à 7:00 da tarde. É produzido pela chamado Rádio Clube Português e tem como responsáveis Fernanda Santos, Alfredo Rendeiro e José Saraiva. De segunda a sexta, das 5:00 às 6:30 da tarde e aos sábados do meio-dia às 3:00, a WEVD-FM, 97.9, de New York, transmite o programa Agurela Portuguesa, produção da Advertisers Broadcasting, de New York, que tem como diretor e produtor Angel Perez, e como locutor e produtor associado Eugénio Alcoforado. Nenhum destes programas existe hoje, mas na altura falava-se na possibilidade de se criar também uma emissora portuguesa semelhante à WGCY-FM de New Bedford (atual WJFD).

DEPOIS de prolongada estada nos Estados Unidos, o professor Karma regressou a Portugal anunciando que tencionava regressar para abrir um consultório em Newark.

ANUNCIADA a vinda do Sport Club Beira Mar aos Estados Unidos e Canadá de 15 a 30 de agosto para disputar cinco jogos.

Reticências... • Ferreira Moreno

O típico turista americano é capaz de viajar longas horas para estar em contato com a natureza, desde que tenha ar condicionado no carro...

Turista é uma pessoa que viaja milhares de quilómetros a dormir nas traseiras do carro para ver novas paisagens.....

Um americano que regressou recentemente de uma viagem ao estrangeiro mostrou-se encantado porque agora pelo menos as pessoas ofendem-no numa língua que ele entende...

As pessoas nos outros países não são apenas rudes com os turistas americanos, no fundo

estão apenas a tentar imitar os turistas americanos...

Nunca se deve avaliar um povo apenas pelos postais ilustrados do país...

O mundo está cheio de países onde se podem passar férias inesquecíveis e baratas. O problema é que custa um dinheirão chegar lá...

Viajar é educativo. Ensina-nos a levar apenas as malas de que precisamos...

Viajar é uma experiência que alarga a mente de algumas pessoas e faz inchar a de outras...

Viajar não alarga apenas as mentes, também estreita as finanças...



SAÚDE
Doutor Fernando Pádua
Cardiologista
 Presidente da Fundação Professor Fernando de Pádua e do Instituto Nacional de Cardiologia Preventiva — R. Dr. Nicolau de Betencourt nº 45 - 1050-078 Lisboa - Tel: 21 791 01 66; Fax: 21 791 01 69 - E-mail: geral@fppadua.pt / Site: www.fundacaofernandopadua.pt - www.incp.pt

Conversas no meu consultório IV - Incham-me os pés SERÁ DO CORAÇÃO?

Paciente: Senhor Doutor, incham-me os pés de vez em quando, será do coração?

Médico: Não há dúvida de que uma das causas de inchaço dos pés e das pernas é ter o coração doente. Mas não é essa a causa mais frequente de **edema dos membros inferiores** - como nós dizemos.

A razão mais frequente para os pés incharem é estar muitas horas a trabalhar, de pé ou mesmo sentado, ou sentarse a descansar, mas quase sem se mexer, durante muito tempo (o que é mais fácil de acontecer em pessoas idosas).

Há muitas pessoas - incluindo, por exemplo, alguns médicos dentistas - que usam *collants* elásticos, para não deixarem os pés incharem. Lembre-se de que, pela força da gravidade, o nosso sangue tende a acumular-se nas zonas mais baixas do corpo e, com isso, pode fazer inchar os pés e os tornozelos e até baixar a tensão arterial¹. E se não nos movermos, obrigando o sangue a circular, os pés incham e as pernas também e, depois, só vão desinchar durante a noite, quando em posição de deitado. Esse inchaço (edema) é água que transvaza para fora das veias cheias de sangue. Durante a noite, com as pernas e pés ao mesmo nível do resto do corpo, já não há força da gravidade a atuar e, essa água, é reabsorvida e reentra na circulação.

Paciente: Pronto, senhor Doutor, já percebi que não é nada, não é do coração, não tem importância - saiba que eu sou cabeleireira e, de facto, trabalho muitas horas assim!

Médico: Calma minha menina. Tem razão no que diz, mas eu não posso afirmar de imediato que é essa a explicação do seu edema dos pés: pode, por exemplo, ter varizes e devido a isso incharem os pés! Sabe o que são varizes?

Paciente: Sei, são dilatações das veias que estragam as válvulas, o que faz com que o sangue tenha dificuldade em circular e, com isso, algum líquido sai para fora e faz-nos inchar. Sei isso porque a minha mãe tem varizes e até já fez uma úlcera da perna que não há meio de curar!

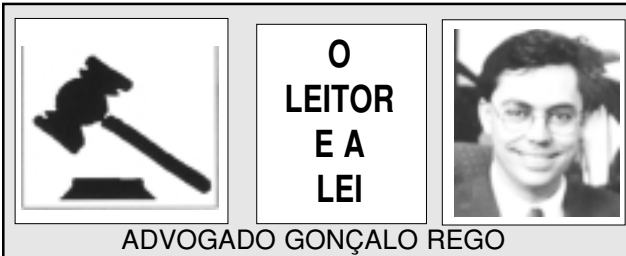
Médico: Vê?! E se o seu caso for parecido, mais tarde pode acontecer-lhe ter de ser operada. Perceba que não é tudo assim tão fácil, não podemos dizer logo sim ou não! Ainda nem lhe vi as pernas!

As veias dos membros inferiores têm de facto válvulas que facilitam a progressão do sangue venoso de baixo para cima e que agem melhor quando os músculos se contraem. Se essa propulsão não se fizer, por permanecer muito tempo quieta, em pé, as veias podem começar a dilatar e as varicosidades (dilatações) permitem que parte do elemento líquido do sangue estagnado passe para o exterior (isto é, para o tecido celular subcutâneo - a nossa camadinha de gordura sob a pele) e assim os pés e as pernas incham. Mais ou menos rapidamente desincham de noite, mas se usar meias elásticas ou collants quando em pé, podem até não inchar, e assim não vir a ter varizes.

Quem tem varizes também pode, para desinchar, ou para fazer circular o sangue, fazer alguma ginástica com as pernas, deitando-se a meio da tarde, uma meia hora, a descansar, mas com as pernas elevadas (em cima de uma almofada) para ficarem mais altas do que a cabeça. E, depois faça contrair os músculos das pernas (chamados gémeos) com duas ou três flexões e extensões, primeiro dos dedos dos pés, depois dos tornozelos, a seguir dos joelhos e, finalmente, das coxas, acabe o exercício fazendo três inspirações bem fundas. Todo o sangue estagnado pela força da gravidade é assim mobilizado e substituído por sangue novo! Se puser os pés bem altos, forçar a contração dos vários músculos e, no final, inspirar o ar com força: tudo isso leva (ou puxa) esse sangue diretamente para o coração (pela veia cava inferior), ativa toda a circulação e o sangue que estava nas veias dos membros inferiores é substituído por outro que lhe vem das artérias, de novo bem oxigenado e portanto revitalizante!!

(Continua em próxima edição)

¹ Hipotensão ortostática, dizemos nós médicos, o que significa baixa da tensão arterial por se manter de pé.



O LEITOR E A LEI
ADVOGADO GONÇALO REGO

O advogado Gonçalo Rego apresenta esta coluna como um serviço público para responder a perguntas legais e fornecer informações de interesse geral. A resolução própria de questões depende de muitos factores, incluindo variantes factuais e estaduais. Por esta razão, a intenção desta coluna não é prestar aconselhamento legal sobre assuntos específicos, mas sim proporcionar uma visão geral sobre questões legais e jurídicas de interesse público. Se tiver alguma pergunta sobre questões legais e jurídicas que gostaria de ver esclarecida nesta coluna, escreva para Portuguese Times — O Leitor e Lei — P.O. Box 61288, New Bedford, MA 02740-0288, ou telefone para (508) 678-3400 e fale, em português, com o advogado Gonçalo Rego.

P. — Há dois anos e meio envolvi-me num acidente automobilístico e sofri ferimentos graves e estive em tratamento durante um ano, mas nunca recuperei completamente. Retomei, recentemente, o tratamento e fui informado, por um amigo, que todas as despesas, em relação a este acidente de carro, são cobertas pela companhia de seguro automóvel. No entanto, qualquer tratamento após os primeiros dois anos a contar da data do acidente, não está coberto. Terá razão o meu amigo?

R. — A resposta à sua pergunta é sim. A lei diz, claramente, que a seguradora responsável pela cobertura médica só será responsável por todas as contas incorridas durante os primeiros dois anos, a partir da data do acidente. Portanto, qualquer pessoa envolvida num acidente de automóvel, que esteve em tratamento terá de estar ciente desta lei particular. Felizmente, alguns prestadores de serviços médicos não estão cientes dessa lei e poderá ter que discutir isso com o seu médico, a fim de evitar quaisquer problemas no futuro.

NECROLOGIA julho 2014

José Barcelos Correia, 75, Dartmouth; dia 19. Natural da Terceira, era casado com Margarida Correia. Deixa, ainda, o filho José "Joe" Correia; neto; irmã e sobrinhos.

Ângelo P. Rosa, 75, New Bedford; dia 19. Natural do Faial, era casado com Maria A. (Silva) Rosa. Deixa, ainda, os filhos Paul Rosa e Diane R. Pereira; netos e sobrinhos.

Lúisa T. (Torres) Reis, 64, Westport; dia 19. Natural da Achadinha, S. Miguel, era casada com John S. Reis. Deixa, ainda, os filhos Erik T. e Todd T. Reis; neta; irmãos e sobrinhos.

Maria "Carmita" Ferreira, 88, Cumberland; dia 19. Natural de Esmolfe, era viúva de Francisco Ferreira. Deixa os filhos John, Christine, Cezar, Joe, George, Rosemary, Tony, Jack, Elizabeth, Ricky, Violet, Rachel, Laura e Suzanne; netos; bisnetos; trisnetos; irmãos e sobrinhos.

António C. Coelho, 59, Fall River; dia 20. Natural de Santo António Além Capelas, S. Miguel, era viúvo de Teresa (Paiva) Coelho. Deixa os filhos Antonio A. e David Coelho; neto; irmãos e sobrinhos.

José V. Cabral, 82, Fall River; dia 20. Natural de Água Retorta, S. Miguel, era casado com Lina R. (Pimentel) Cabral. Deixa, ainda, os filhos Adelino, Roberto N. e Luisa Cabral; netos; bisneta; irmãos e sobrinhos.

Manuel Ramos Cordeiro, 72, Fall River; dia 21. Natural de São Miguel, era casado com Lucília (Correia) Cordeiro. Deixa, ainda, os filhos Amâncio Cordeiro, Maria Gonçalves, Lucília Alves e Maria Cabral; netos; bisnetos; irmão e sobrinhos.

António Reis, 87, Ludlow; dia 21. Natural de Pedrogão Grande, era casado com Eulalta (Furtado) Reis. Deixa as filhas Maria Salvador e Ana Bettencourt; netos; bisneta e irmã.

Maria De Quadros, 88, Fall River; dia 21. Natural da Graciosa, deixa a filha Maria DaSilva; netos e bisnetos.

Mário E. Freitas, 53, Fall River; dia 22. Natural das Furnas, S. Miguel, era casado com Ana (DeMedeiros) Freitas. Deixa a mãe Maria de Jesus Amaral Freitas; filhos Brian, Felicia e Nicole Freitas; irmãos e sobrinhos.

José M. Correia, 61, East Providence; dia 22. Natural de Portugal, era casado com Maria F. (Medeiros) Correia. Deixa, ainda, os filhos Lia Rodriguez, Debbie Chamberlain, Steven e Jeffrey Correia; netos e sobrinhos.

Helena Patrocínio (Pimentel) Pimentel, 95, New Bedford; dia 24. Natural da Feteira Pequena/Nordeste, S. Miguel, era viúva de João Andrade Pimentel. Deixa os filhos Jeremias N. e Maria Fatima Andrade e Helena M. Pimentel; netos; bisnetos e sobrinhos.

PORTUGUÊS AO RAIOS X

Nesta rubrica, a cargo da Prof.^a Luciana Graça, esclarecem-se dúvidas sobre o uso da língua portuguesa.

Luciana Graça é doutorada em Didática pela Universidade de Aveiro - onde também se licenciou em Português, Latim e Grego -, sendo, atualmente, investigadora de pós-doutoramento no Centro de Investigação «Didática e Tecnologia na Formação de Formadores». Colaborou, em secções semelhantes a esta, em vários jornais portugueses, como o Jornal de Notícias e o Jornal da Bairrada.



Luciana Graça
 Prof.ª de Português,
 Latim e Grego

Vícios de linguagem

Como muito bem sabemos, a língua é feita de regras. Mas é também feita do estilo de cada um dos falantes desta mesma língua. No que diz respeito, quando falamos ou escrevemos, à repetição de termos e/ou de ideias, importa saber, então, muito particularmente, que... «há repetições e repetições»!... Porquê? Porque, se há repetições desnecessárias, há outras que são, na verdade, uma questão de estilo!... Vejamos um exemplo. «Elo de ligação». E agora?! É um *vício (defeito) de linguagem* - uma repetição inútil - ou uma *figura de linguagem* - uma repetição utilizada para enfatizar algo?

Casos:

- «Antigo artilheiro da Seleção Holandesa, actual assistente técnico, é o principal **elo de ligação** entre os jogadores e o Seleccionador Loius Van Gaal» (*Jornal dos Desportos*, 2014-07-09);
- «“(O) sistema ora proposto (...) contraria os **factos reais**, impondo ao credor a obrigação de vir provar que o montante que deve ser penhorado para pagar o seu crédito não se destina a um fim de utilidade pública”» (excerto de «Nota da Presidência» - *Jornal de São Nicolau*, 2014-07-09);
- «Em comparação com o Google Maps, o Viago permite **planear antecipadamente** rotas com muitas paragens sem necessidade de rever os percursos» (*Jornal Digital*, 2014-06-19).

Comentário:

- **elo (e não «elo de ligação»)**: um «elo» já designa «cada um dos anéis de uma cadeia»; ora, um elo, então, liga; por isso, basta-lhe ser elo, não sendo necessário o atributo «de ligação»;
- **factos (e não «factos reais»)**: um facto designa já «o que existe», «aquilo que é real»;
- **planear (e não «planear antecipadamente»)**: «planear» já significa «idear», «projetar».

Em síntese:

| | |
|-------------------------|---|
| elo de ligação | X |
| elo | V |
| factos reais | X |
| factos | V |
| planear antecipadamente | X |
| planear | V |

Receitas da Madeira Espetada

Ingredientes: 1 kg de lombo de vaca; 1 ramo de louro verde; 2 cabeças de alho; sal grosso q.b

Confeção: Corte a carne em cubos ou paralelepípedos pequenos e reserve. Esmague os alhos com casca e o louro no almofariz. Espete a carne nos espetos do pau de loureiro, colocando a gordura toda virada para o mesmo lado. Tempere com sal e asse dos dois lados. Quando retirar do braseiro, sacuda o excesso de sal, batendo as espetadas uma na outra. Sirva com milho frito, bolo do caco e manteiga de alho.

Milho Frito

Ingredientes: 500 g de farinha de milho; 2,5 litros de água; 2 colheres de sopa de banha; 250 g de couve cortada em caldo verde; sal; azeite ou banha para fritar

Confeção: Desfazem-se 250 g de milho num pouco de água fria. Leva-se a água ao lume (2,5 litros) com a gordura escolhida e sal. Assim que a água ferver, junta-se o milho desfeito na água e logo que retomar fervura junta-se a couve previamente lavada e bem escorrida. Quando a couve estiver quase cozida, adiciona-se o restante milho e deixa-se ferver até acabar de cozer, mexendo de vez em quando.

Retira-se do lume e deita-se em pratos ou travessas. Depois de bem frio (pode ficar de um dia para o outro) corta-se aos quadradinhos pequenos e frita-se em azeite ou banha bem quente até ficar com crosta.

Salve Jorge (A Guerreira) -140 capítulos

EPISÓDIO Nº. 056 – 04 de agosto

Théo sai da competição após cair. Élcio ganha a competição. Amanda escuta Carlos combinando de sair com Antonia e arma pra que o almoço não de certo. Isaurinha procura Antonia. Berna agradece vó Farid pela ajuda com Mustafa. Pepeu e Drika ficam felizes por estarem voltando para o Brasil. Bianca pensa e Zyah e acredita que ele esteja indo pro Brasil atrás dele. Aisha encontra numero estranho na conta telefônica de Berna e mostra pra Helô! Morena encontra um rato e guarda pra soltar na boate e espantar os clientes. Lucimar pressiona Sheila pra falar o que sabe de Wanda.

EPISÓDIO Nº. 057 – 05 de agosto

Sheila acusa Wanda para Lucimar e Lucimar não acredita. Morena solta rato na boate e causa a maior confusão. Heloisa aceita que Stenio fique na casa dela. Irina dorme no quarto das meninas na boate e Morena conta mentiras pra Irina sobre um ex namorado dela. Lívia procura Heloisa pra falar sobre o sumiço de Morena. Junior pergunta de Morena. Aída procura Nunes no regimento. Exame diz que teu usou doping no campeonato. Russo chega no Alemão. Morena passa mal. Pepeu e Drika vão a praia.

CAPÍTULO Nº. 058 – 06 de agosto

Waleska diz a Morena que ela pode estar grávida, pois seus sintomas de enjôo caracterizam isso. Lívia diz a Russo para que proíba Morena de dar notícias, pelo menos por enquanto, pois acha arriscado. Antonia quer levar Raissa para conhecer seu trabalho, mostrar como é uma agência de modelos, mas seu pai liga e ela muda de idéia, querendo ir viajar com seu pai, causando um desentendimento entre as duas, e Antonia acaba levando Raissa á força pra agência. Drika e Pepeu acabam de voltar da Turquia e já arrumam confusão na praia, Pepeu depreda um orelhão e é levado para a delegacia de polícia, e Heloisa acaba deixando o almoço com Mustafa e Berna pra ir atender a um chamado de Barros. Chegando à delegacia se depara com Drika e Pepeu, e fica muito brava com o acontecimento, pois mal acabaram de chegar e já criaram confusão. Heloisa prende Pepeu por depredação ao patrimônio público. Stenio vai até a delegacia a pedido de sua filha, paga a fiança e solta Pepeu, mas Heloisa avisa que não vai dar moleza ao casal encrenqueiro. Théo está chateado por ter caído e também por ter dado positivo seu exame antidoping, e acha que alguma coisa está errada nesse exame e pede para refazer. Antonia fica entretida com as fotos de Rosângela e Raissa se aproveita da situação, liga para o pai pedindo para que venha buscá-la, sem que sua mãe saiba. Celso chega e leva Raissa embora, causando aflição em Antonia que se desespera por não encontrar sua filha, mas Raissa chegando à casa de seu pai, diz à Vó que sua mãe não sabe que ela está prestes a viajar com seu pai, aí Isaurinha liga para Antonia, que fica aliviada e brava ao mesmo tempo por não saber como Raissa chegara lá. Ao descobrir que fora Celso que a levava promete dizer ao juiz o ocorrido. Théo chega a casa e conta a sua mãe que caíra do cavalo na competição, mas que está bem fisicamente. Márcia tenta dar uma força a Théo pelo ocorrido e acaba segurando sua mão de forma carinhosa, quando percebe dá uma desculpa e vai embora. Érica descobre na baía, a embalagem do remédio que dopara Théo e liga imediatamente para ele para lhe dar a notícia. Lucimar pede ajuda a Heloisa para descobrir o paradeiro de Morena, e pede para que force Lívia a falar, pois acha que ela sabe onde está sua filha, mas Heloisa diz que legalmente não ode fazer nada e Lucimar diz que

irá fazer de tudo para encontrá-la. Zyah e Ayla chegam ao Rio de Janeiro e são recepcionados por Mustafa. Maitê e Bianca conversam, sobre se Zyah chegara ao Rio de Janeiro ou não, mas Bianca diz não querer saber. Na boate Adam diz às meninas que Karine morrera no procedimento de aborto, e Morena avança em Irina prometendo matá-la.

CAPÍTULO Nº. 059 – 07 de agosto

Morena parte pra cima de Irina e tenta agredir pela morte de Karine, após fazer um aborto, e é colocada no depósito da boate, como castigo, sem água e sem comida. Lívia faz os pagamentos de Russo e Wanda, que contesta os valores recebidos, mas Lívia explica que fora descontado de sua conta, o prejuízo causado pela extorsão de Quinze Mil Dólares feito á Berna. Stenio discute com Heloisa sobre a briga ocorrida com Drika, dizendo que ela foi muito dura com a menina, mas Heloisa citou os prejuízos causados por ela e Pepeu, e acusa Stenio de ser muito complacente com os filhos. Stenio conversa com Drika e pede a ela que peça desculpas a sua mãe. Théo faz a contra prova do exame anti doping e tem a confirmação do resultado anterior. Théo fica sem rumo, pois garante que não usou desse meio para conseguir melhores resultados na competição. Érica desconfia que Élcio colocou na água de Théo o remédio que contém a substância achada no exame de Théo, mas como não tem como provar decide ficar quieta. Mustafa recebe Ayla e Zyah e mostra a cidade do Rio de Janeiro para eles, e afirma ser muito bonita. Enquanto Zyah conversa com Mustafa, ayla diz a Aisha que tem receio de que seu marido tenha uma recaída por Bianca. Maitê diz a Bianca que Zyah realmente chegara da Turquia, para sua alegria, e ela fica cheia de esperanças de que seu amado a procure. Lucimar pede ajuda a Théo, para tentar encontrar Morena, mas ele diz não poder fazer nada. Wanda leva Rosângela até a casa de Lucimar e causa o maior alvoroço no Morro do Alemão. Apresenta a modela a todos e diz ser sua cria enviada a Turquia para se tornar uma modelo bem sucedida. Lucimar diz a Wanda que não medirá esforços para encontrar Lívia Marine e assim saber do paradeiro de sua filha, e Russo tenta desencorajá-la. Rosângela faz perguntas perigosas a Russo e Wanda, que desconfiam dela. Morena diz a Waleska que não vai passar pelas mesmas coisas que Karine passou antes de morrer e diz se vingar de todos. Heloisa e Drika conversam, mas não conseguem chegar num, acordo. Stenio tenta seduzir sua esposa. Celso conhece Érica e Marcia num restaurante lotado, pois dividiram a mesma mesa vaga. Maria Vanúbia tenta seduzir Russo e assim ir com ele para Turquia e realizar seu sonho de ser modelo internacional, mas só consegue uma briga com Lucimar. Rachel mostra a Heloisa uma foto do banheiro em que Jéssica fora morta, e que aparece um sapato dentro do reservado e Heloisa coloca Lívia como suspeita.

EPISÓDIO Nº. 060 – 08 de agosto

Helô interroga Lívia. Policiais da delegacia fazem despedida pra Heloisa. Maitê liga pra Stenio pra tentar descobrir de Zyah. Antonia conversa com Raissa sobre ela sair sem avisar. Bianca vai ao jantar na casa de Leonor e se encontra com Zyah. Ayla discute com Bianca por causa de Zyah. Bianca chora ao saber que Zyah se casou. Demir tenta se aproximar de Morena. Érica depõe sobre o caso de Théo. Théo é punido com dez dias de detenção. Mustafa discute com Berna. Helô faz treinamento pra policia federal em Brasileia. Wanda escuta Morena dizendo eu esta grávida. Lívia diz pra Wanda não fazer nada contra Morena. Théo e Márcia se beijam.

CONSULTAS POR TELEFONE E POR CARTA

Quer saber as respostas às suas dúvidas?

Ligue já! Faça a sua consulta telefônica

(0351) 210 92 90 45

1-514-461-7285 / 11-351-213182599 (EUA) 1-514-461-7285 (Canadá)

ou por email pedidos@mariahelena.pt

estou consigo na SIC, de 2ª a 6ª entre as 8H30 e as 10H (hora de Portugal) onde ajudo a encontrar a felicidade que tanto quer e merece! Ligue o número divulgado no programa e a próxima consulta pode ser sua.



CARNEIRO - 21 MAR - 20 ABR

Carta Dominante: Valete de Ouros: Reflexão, Novidades.

Amor: Reencontre com amigo que não via há algum tempo.

Saúde: Evite enervar-se demasiado com problemas pouco importantes.

Dinheiro: É possível que durante esta semana sinta uma pequena quebra no setor financeiro.

Números da Sorte: 4, 5, 9, 7, 3, 6

Pensamento positivo: Eu valorizo os meus amigos.

BALANÇA - 23 SET - 22 OUT

Carta Dominante: 9 de Copas: Vitória.

Amor: Período em que estará mais virado para si. Evite ser agressivo e demasiado possessivo com o seu par.

Saúde: Cuidado com as indigestões. Poderão surgir problemas digestivos.

Dinheiro: Proteja as suas economias. Não efetue gastos supérfluos.

Números da Sorte: 33, 36, 39, 28, 27, 40

Pensamento positivo: Eu valorizo os meus amigos.

TOURO - 21 ABR - 20 MAI

Carta Dominante: 4 de Paus: Ocasão Inesperada, Amizade.

Amor: Lute sempre pela sua felicidade, não se deixe vencer pelos obstáculos. Possível que conheça pessoa muito especial.

Saúde: Procure estar mais atento aos sinais que o seu organismo lhe envia.

Dinheiro: Os projetos que apresentar estarão favorecidos.

Números da Sorte: 8, 5, 2, 7, 4, 1

Pensamento positivo: Estou atento a tudo o que se passa á minha volta.

ESCORPIÃO - 23 OUT - 21 NOV

Carta Dominante: O Sol: Glória, Honra.

Amor: Tenha calma e evite atitudes precipitadas. Pense bem antes de entrar de cabeça numa relação.

Saúde: A semana decorrerá sem grandes problemas a nível de saúde.

Dinheiro: Uma inesperada entrada de capital poderá fazer com que consiga pagar uma dívida.

Números da Sorte: 9, 8, 1, 2, 5, 22

Pensamento positivo: Vivo cada momento com felicidade.

GÊMEOS - 21 MAI - 20 JUN

Carta Dominante: 6 de Paus: Ganho.

Amor: Faça uma surpresa agradável a um familiar muito querido.

Saúde: O seu bem-estar físico depende da sua disponibilidade para descansar. Cuidado com as correntes de ar.

Dinheiro: Evite desperdiçar dinheiro.

Números da Sorte: 26, 3, 41, 10, 25, 5

Pensamento positivo: Eu tenho Fé para ultrapassar todos os momentos.

SAGITÁRIO - 22 NOV - 21 DEZ

Carta Dominante: A Lua: Falsas Ilusões.

Amor: Colabore em atividades familiares. Pense um pouco mais na sua relação e reflita bem se é realmente feliz.

Saúde: Seja mais cuidadoso com o seu sistema gástrico. Evite situações de stress.

Dinheiro: Evite deixar-se intimidar por ameaças infundadas de um colega.

Números da Sorte: 3, 6, 9, 7, 4, 1

Pensamento positivo: A alma não tem idade, jamais envelhece!

CARANGUEJO - 21 JUN - 22 JUL

Carta Dominante: Ás de Copas: Princípio do Amor, Grande Alegria.

Amor: As crianças da sua família necessitam da sua atenção e do seu carinho.

Saúde: Poderá ressentir-se de dieta alimentar desadequada.

Dinheiro: Esforço no trabalho poderá vir a ser recompensado. Boa altura para pedir aumento.

Números da Sorte: 10, 20, 1, 4, 7, 11

Pensamento positivo: Tenho cuidado com o que digo e com o que faço para não magoar as pessoas que amo.

CAPRICÓRNIO - 22 DEZ - 19 JAN

Carta Dominante: 2 de Espadas: Afeição, Falsidade.

Amor: A semana promete ser marcada por muito romantismo.

Saúde: Período sem grandes problemas ao nível da saúde.

Dinheiro: Seja ousado e faça uma proposta arrojada ao seu chefe. Poderá surgir um crescimento inesperado do seu poder material.

Números da Sorte: 25, 28, 14, 17, 3, 39

Pensamento positivo: Procuro manter-me sereno e ouvir a voz de Deus!

LEÃO - 23 JUL - 22 AGO

Carta Dominante: 9 Espadas: Mau Sentimento, Angústia.

Amor: Deixe-se levar pelos seus sentimentos. Poderão ocorrer algumas mudanças no seu relacionamento.

Saúde: É provável que se sinta um pouco indisposto.

Dinheiro: Evite falar com os seus colegas sobre assuntos que não lhe dizem respeito.

Números da Sorte: 6, 8, 4, 1, 2, 10

Pensamento positivo: Eu sei que mereço ser feliz.

AQUÁRIO - 20 JAN - 18 FEV

Carta Dominante: 5 de Ouros: Perda/Falha.

Amor: Evite deixar-se abater por uma discussão com o seu par. Período em que está muito sensível.

Saúde: Problemas ao nível ocular.

Dinheiro: Não se esperam alterações significativas. Saiba resolver situações complicadas.

Números da Sorte: 3, 6, 5, 2, 4, 1

Pensamento positivo: O meu coração está disponível para o Amor.

VIRGEM - 23 AGO - 22 SET

Carta Dominante: 7 de Ouros: Trabalho.

Amor: Durante esta semana vai conseguir colocar as suas ideias no lugar.

Saúde: Tome conta da sua saúde e evite exceder-se. Cuide da sua mente.

Dinheiro: Proteja-se de um colega com más intenções. Período de dúvidas profissionais.

Números da Sorte: 9, 6, 3, 7, 4, 1

Pensamento positivo: Dedico-me às pessoas que amo.

PEIXES - 19 FEV - 20 MAR

Carta Dominante: A Temperança: Equilíbrio.

Amor: Seja mais compreensivo com a sua carmetade.

Saúde: Imponha um pouco mais de disciplina a si próprio.

Dinheiro: Período favorável à concretização de um negócio. O seu poder financeiro estará estável.

Números da Sorte: 2, 5, 4, 10, 11, 13

Pensamento positivo: Eu venço os meus medos!

Prémios Amália

Fadista Ana Moura vence Melhor Disco do Ano, com Desfado e Marta Pereira da Costa conquista Prémio Instrumentista

A versão ao vivo do disco “Desfado”, de Ana Moura, gravado no festival de fado de Alfama, em setembro do ano passado, venceu o Prémio Amália para o Melhor Disco do Ano, anunciou o júri.

“O júri decidiu atribuir o prémio a este álbum pelo que ele encerra de qualidade poética, musical e interpretativa. Mas, sobretudo, brindar a originalidade do tema que lhe dá título e que em nada belisca a tradição, na inovação para a evolução”, lê-se no comunicado enviado à Lusa.

Esta é a segunda vez que a fadista Ana Moura foi distinguida com um Prémio Amália. Em 2008 recebeu o Prémio Melhor Intérprete.

Outra das distinguidas foi Marta Pereira da Costa, que toca guitarra portuguesa, tendo-lhe sido atribuído o Prémio Instrumentista. Esta virtuosa da guitarra portuguesa esteve recentemente em New Bedford a acompanhar o fadista Rodrigo Costa Félix.



Fadista Ana Moura, vencedora este ano do Prémio Amália para Melhor Disco do Ano.

Para o júri, o prémio visa “aplaudir e estimular uma jovem que está a iniciar uma carreira, invulgar na mulher portuguesa”. “Não é a primeira mulher a tocar guitarra, mas foi a primeira a ser gravada em disco de fado. Estejamos, pois, atentos. É um nome a seguir”, remata.

Este ano, o júri presidido pelo músico Tozé Brito atribuiu, ainda, o Prémio Amália Intérprete a José Manuel Barreto, de 70 anos, que começou a atuar como fadista profissional, nos finais da década de 1980, ao lado de Nuno da Câmara Pereira e Teresa Tarouca, na casa de fados Nove e Tal, em Lisboa.

O Prémio Revelação foi atribuído ao fadista André Baptista, que se estreou discograficamente com o álbum “Um Fado Nasce”, produzido e concebido por Gonçalo Salgueiro, numa homenagem a Alberto Janes, compositor de Amália, e que editou no ano passado o CD “Gentes de Fado”. Segundo o júri, “é um jovem que se vem revelando seguro e apurado, na utilização das suas qualidades vocais e emocionais”.

Frei Hermano da Câmara, de 80 anos, é distinguido com o Prémio Carreira. “Intérprete, compositor e autor, com uma carreira diferenciada pela originalidade e genialidade, começada no estilo chamado ‘fado aristocrático’, saiu da boémia para o convento e, daqui, para o mundo. A maneira como Frei Hermano nos transmite a sua fé, na doçura da sua voz e na postura da sua figura, criaram o mito que a partir dos anos 1950 nos tem maravilhado”, justifica o júri.

O Prémio Saudade/“Lembrar para Honrar” foi este ano

atribuído a Alfredo Marceneiro, falecido em 1981, autor de fados que continuam a fazer parte do repertório de todos os fadistas como o fado Cravo, fado bailado ou o fado CUF, entre outros. Um “criador, autor, intérprete e estilista do Fado; a maior referência masculina do fado no século XX”, atesta o júri.

O poeta Manuel Alegre, de 78 anos, de quem, entre outros poemas, Amália cantou “Meu amor é marinheiro” e “Trova do vento que passa”, foi distinguido com o Prémio Autor.

O fadista, guitarrista, construtor de guitarras, poeta e compositor Carlos Macedo, de 67 anos, foi distinguido com o Prémio Compositor. Em 2007, Carlos Macedo editou o álbum “Ser Peregrino”, totalmente preenchido por melodias de sua autoria e, em 2010, editou o CD “Entre Nós e o Fado”, também com letras e composições suas.

Ao editor discográfico Rui Valentim de Carvalho, que morreu aos 82 anos, em novembro passado, foi atribuído o Prémio Tributo.

Ainda na área discográfica, o júri distingue o técnico de som Hugo Ribeiro, de 88 anos, com o Prémio Especial do Júri. Amália Rodrigues em várias entrevistas afirmou que “ninguém gravava melhor” a sua voz como Hugo Ribeiro.

A Associação das Coletividades do Concelho de Lisboa foi distinguida com o Prémio Divulgação, e o investigador Jorge Trigo irá receber o Prémio Edição Literária, uma novidade da edição deste ano. O autor é distinguido pela obra, “Ercília Costa – Sereia Peregrina do Fado”, em que traça o perfil da fadista que, na década de 1930, conquistou plateias nos Estados Unidos, Espanha, França e no Brasil.

O Prémio Internacional é atribuído à Diplomacia Francesa - o Ministério dos Negócios Estrangeiros de França. “A decisão teve como constatação as distinções atribuídas pelo Governo e Cultura Francesas a Amália – durante toda a sua vida – e ainda o tributo que os vários órgãos da Cultura Francesa continuam a prestar à Cultura Portuguesa e a todos os seus agentes”, justifica o júri.

Os Prémios Amália são uma iniciativa da Fundação, instituída por vontade testamentária da fadista falecida há cerca de 15 anos, e foram criados em 2005.

Este ano, o músico Tozé Brito presidiu ao júri, que foi ainda constituído pela produtora musical Conceição Carvalho, a maestrina Joana Carneiro, que em 2010 recebeu o Prémio Amália de Música Erudita, a produtora de rádio e televisão Cristina Condinho e o realizador de rádio Joaquim Maralhas.

Os prémios serão entregues no Teatro Municipal de S. Luiz, em Lisboa, numa gala a realizar no dia 06 de outubro, precisamente quando se completam 15 anos sobre a morte de Amália Rodrigues.

Lusa



Marta Pereira da Costa

10 Programação do Portuguese Channel

| | |
|-------------------------------|--|
| QUINTA-FEIRA, 31 JULHO | SEGUNDA, 04 AGO |
| 18:00 - TELEJORNAL | 18:00 - TELEJORNAL |
| 18:30 - TELENÓVELA | 18:30 - TELENÓVELA |
| 19:30 - ESPAÇO MUSICAL | 20:00 - VARIEDADES |
| 20:00 - VARIEDADES | 20:30 - A GUERREIRA* |
| 20:30 - A GUERREIRA* | 21:30 - BOA NOVA VIDA |
| 21:30 - BOA NOVA VIDA | 22:00 - TELEJORNAL (R) |
| 22:00 - AGENDA | |
| 22:10 - TELEJORNAL (R) | TERÇA-FEIRA, 05 AGO |
| | 18:00 - TELEJORNAL |
| SEXTA-FEIRA, 01 AGO | 18:30 TELENÓVELA |
| 18:00 - TELEJORNAL | 19:30 - TELEDISCO |
| 18:30 - TELENÓVELA | 20:30 - A GUERREIRA* |
| 19:30 - VARIEDADES | 21:30 - BOA NOVA VIDA |
| 20:30 - A GUERREIRA* | 22:00 - AGENDA |
| 21:30 - BOA NOVA VIDA | 22:05 - TELEJORNAL |
| 22:00 - AGENDA | |
| 22:10 - TELEJORNAL | QUARTA-FEIRA, 06 AGO |
| | 18:00 - TELEJORNAL |
| SÁBADO, 02 AGOSTO | 18:30 - TELENÓVELA |
| 19:00 - FIM DE SEMANA | 19:30 - VOCÊ E A LEI/ DAQUI E DA GENTE |
| 20:00 - TELEDISCO | |
| 21:00 - COMUNIDADE EM FOCO | 20:00 - VARIEDADES |
| 22:00 - VARIEDADES | 20:30 - A GUERREIRA* |
| | 21:30 - BOA NOVA VIDA |
| DOMINGO, 03 AGOSTO | 22:00 - AGENDA |
| 14:00 - A GUERREIRA* | 22:10- TELEJORNAL (R). |
| OS EPISÓDIOS DA SEMANA | Toda a programação é repetida depois da meia-noite e na manhã do dia seguinte. |
| 19:00 - MISSA DOMINICAL | |
| 20:00 - TELEDESporto | |
| 20:45 - VARIEDADES | * SALVE JORGE |

RADIO VOZ DO EMIGRANTE
WHTB 1400AM
www.radiovozdoemigrante.com

TOP 10

“Cantinho da Amizade”

de Maria de Lourdes

As canções e os artistas mais votados desta semana

Podem votar aos sábados ou domingos

| | |
|---------------------|----------------------------|
| 1.º Jeremias Macedo | O meu Amor |
| 2.º Chico Ávila | Mais que teu Amigo |
| 3.º José Nazario | Meu Pai* |
| 4.º Catarina Avelar | Saudade, Silêncio e Sombra |
| 5.º Jorge Ferreira | Tiroliro |
| 6.º Ana Silva | Portuguesa de raiz |
| 7.º Luís Neves | Viver a Vida |
| 8.º Irmãos Justino | Na Praia |
| 9.º Maurício Moraes | Com ela até ao fim |
| 10.º Tony Borges | Amor Perfeito** |
| 10.º Jorge Silva | Ana Maria** |

*Nova Entrada ** Receberam mesma pontuação

Três fotografias do português Rui Caria exibidas na Times Square em Nova Iorque

Três fotografias do repórter Rui Caria foram exibidas, dia 24, nos ecrãs da Times Square, em Nova Iorque.

A oportunidade surgiu através do site “See.me”, onde o fotoperiodista costuma publicar trabalhos.

Uma das fotografias retrata o surfista israelita Nitzan Benhaim durante a sua participação, no ano passado, no projeto “The North Canyon Show by Garrett McNamara”, que decorreu na Nazaré, de onde o fotógrafo é natural. A foto correu mundo, tendo sido vendida ao The Telegraph, de Londres, ao Daily Mail, ao Metro de Nova Iorque, entre outros, tendo sido ainda finalista de um concurso do National Geographic Travel.

As outras duas fotografias foram tiradas nos Açores, onde o fotoperiodista e repórter de imagem vive há nove anos. “Uma delas é uma miúda num baloiço no meio de uma mata da ilha Terceira, uma fotografia mais ensaiada, mais de palco, digamos. E a outra é uma fotografia de um casamento, de uma noiva americana que vive nos Açores, que estava à janela a brincar comigo e me perguntou: ‘e se eu fizesse uma pose?’. E quando ela estava a falar já eu estava a fotografar”, explicou o fotógrafo.

António Simões em New Bedford

O antigo futebolista internacional português e do Sport Lisboa e Benfica, António Simões, esteve na passada sexta-feira no Museu da Baleação em New Bedford, proferindo uma palestra sobre futebol, numa iniciativa do Centro de Estudos e Cultura Portugueses da UMass Dartmouth. O evento inseriu-se num programa de atividades deste centro sob a direção de João Paraskeva, em colaboração com o New Bedford Whaling Museum. Depois de um cocktail, James Russell, diretor do museu, congratulou-se com a iniciativa daquele centro sublinhando ser uma honra para New Bedford e para o museu receber um grande vulto do futebol português das décadas de 60 e 70.

Por sua vez, John Paraskeva agradeceu a colaboração do New Bedford Whaling Museum e a presença de todos que ali acorreram sublinhando que “o percurso rico do grande jogador António Simões dispensava apresentações”, passando a palavra para o palestrante.

O antigo jogador do Benfica e da seleção nacional, 71 anos de idade, começou por agradecer o convite que lhe foi endereçado centralizando o seu discurso, antes de uma série de perguntas e respostas, na importância que o desporto assume na vida das pessoas. “O futebol e o desporto em geral têm essa particularidade de unir pessoas e povos e quando praticado com alma e paixão pode tornar-se num modo de vida saudável e benéfico para todos nós... É isso o que recomendo àqueles jovens que começam agora a dar os primeiros passos para a prática do desporto e do futebol em particular, que o façam com amor e paixão... O sucesso só se consegue com esforço, dedicação, paixão, muita persistência e saber ultrapassar os obstáculos que por vezes se nos deparam”, salientou o antigo internacional do Benfica, que se dirigiu aos presentes falando fluentemente inglês.

Depois de uma série de

Na foto ao lado, Simões com Eusébio, antigo futebolista do União Praisense, da Terceira e com James Russell, diretor do New Bedford Whaling Museum. Na foto abaixo, com João Paraskeva, diretor do Centro de Estudos e Cultura Portugueses da UMass Dartmouth e Pedro Carneiro, cônsul de Portugal em New Bedford durante uma visita ao Consulado de Portugal. Na última foto abaixo, o antigo internacional português com John Paraskeva, James Russell e elementos da UMass Dartmouth.

• Fotos: Thomas Hodgson Xerife do Condado de Bristol



perguntas e respostas em que foram abordadas várias questões pelos presentes, nomeadamente sobre o comportamento da seleção de Portugal no Mundial de futebol que agora concluiu e da atual situação do Benfica, Simões reconheceu que Portugal não teve uma preparação adequada a uma grande competição tão importante e exigente que é efetivamente um mundial de futebol, escusando-se ao mesmo tempo a apontar dedos a pessoas.

Sobre a atual situação do Benfica, referindo-se particularmente à venda de jogadores que se revelaram influentes e importantes para uma época brilhante, o antigo internacional da seleção das quinas reconheceu que a direção do Benfica tem obrigações para com instituições bancárias e outros credores. “Sou grande amigo de Luís Filipe Vieira e sei que agora a principal preocupação do presidente do Benfica é cumprir com as suas obrigações financeiras... Contudo estou plenamente

confiante no seu trabalho e estou convencido que o Benfica vai apresentar uma equipa para competir em grande em todas as provas”, disse Simões, que em resposta a um questionamento sobre os momentos mais alegres e tristes do seu vasto e rico percurso, afirmou: “Chegar ao terceiro lugar no Mundial de Futebol de 1966 pela seleção do meu país e sagrar-me campeão europeu pelo Benfica foram momentos bonitos que jamais esqueceri... A morte em pleno estádio (em Guimarães) do futebolista Miklos Feher e a derrota com a Inglaterra por 1-2 no Mundial de 66 foram momentos mais tristes da minha carreira”.

A visita de Simões a esta região, tendo aproveitado para lançar o seu livro (que incluiu, além do Museu da Baleação, Consulado de Portugal em New Bedford, Casa do Benfica e Michael's Youth Soccer Center, que jogou futebol durante alguns anos nos EUA (Boston Minutemen, San Jose Earthquakes, Dallas Tornado e Kansas City Co-

mets nos anos 70 treinando mais tarde o Phoenix Inferno) serviu também para rever amigos de longa data, nomeadamente o empresário português António Frias (grande adepto do Benfica) e Afonso Costa, antigo correspondente do jornal “A Bola” e cronista do Portuguese Times. “Deixei aqui muitos amigos e para mim foi um grande prazer e alegria poder revê-los num país que sempre admirei e respeitei”, afirmou o antigo futebolista da seleção, que começou a jogar futebol aos 15 anos de idade.

A concluir, Simões, que chegou a integrar à equipa técnica de Carlos Queirós juntamente com Daniel Gaspar (filho do antigo guarda-redes do Benfica, Gaspar, falecido recentemente em Connecticut e que esteve presente na conferência da passada sexta-feira em New Bedford) na seleção do Irão, afirmou: “Sou feliz porque o futebol proporcionou-me momentos belos”

— F.R.

António Simões

A convite do Center for Portuguese Studies and Culture da UMass Dartmouth, encontra-se nestas paragens o antigo futebolista do Benfica e da seleção nacional António Simões, que veio acompanhado da sua mulher.

Agendadas foram palestras, conferências, convívios e várias entrevistas, tendo eu estado presente, a convite do próprio, na primeira destas, realizada no acolhedor salão do Museu da Baleação, em New Bedford.

Conheço Simões há muitos anos, já que viveu nos Estados Unidos (Texas) e várias foram as vezes em que visitou esta área. Os encontros repetiram-se em Lisboa e com ele travei uma saudável amizade que se foi mantendo anos fora.



Afonso Costa
OPINIÃO

Na sua “estrela” em New Bedford esteve muitíssimo bem. Num inglês muito decente respondeu às perguntas que lhe foram colocando, fugindo inteligentemente às questões susceptíveis de levantar polémica.

Tem atrás de si uma riquíssima história e um palmarés verdadeiramente invejável: uma Taça dos Campeões Europeus, dez campeonatos nacionais, quatro taças de Portugal e quatro Taças de Honra, ele que foi o mais jovem jogador português a conquistar uma Taça dos Campeões (18 anos) fazendo parte da famosa equipa encarnada dos anos 60, que capitaneou depois de Mário Coluna.

Conta histórias maravilhosas da sua longa carreira ao serviço do seu Benfica e da seleção nacional e algumas delas estão agora ao alcance do público em geral e dos benfiquistas em particular já que em boa hora resolveu publicar um livro de memórias.

Ofereceu-me uma cópia, com dedicatória e tudo e no fim de semana tive tempo para apreciar o seu conteúdo.

Chamou-me particular atenção o facto de falar muito pouco de si, mas sim da sua experiência com outros que foi encontrando em meio século dedicado a um futebol e especialmente a um clube que ama tanto.

Companheiros e adversários são motivo desta conversa amiga transformada em livro. Eusébio, pois claro, tem destaque especial, mas não esqueceu outros menos afortunados como o caso do Artur Correia, o “russo”, seu colega de equipa que passou depois pelo Sporting e pelo “nosso” New England Tea Men, terminando tragicamente uma furiosa carreira ao ser acometido por um acidente cardio-vascular.

José Maria Pedrote, Artur Jorge, José Mourinho, Carlos Queirós, Gus Hiddink, Johan Crujff, Hilário, George Best, Nuno Ferrari e muitas outras figuras da bola nacional e mundial são base para este recomendável espaço de leitura que penso vai estar brevemente à venda por estes lados.

António Simões, uma vida dedicada ao futebol, antes como praticante e agora como mentor e instrutor, para além de divulgador de boas ideias. Acompanhou e defende a evolução do tempo, das coisas e da bola e parece não ter tempo para parar. Um jovem e já lá vão tantos anos...

Europeu sub-19 Portugal na final, ao bater a Sérvia nas grandes penalidades

Portugal qualificou-se segunda-feira para a final do Europeu sub-19 de futebol, ao eliminar a campeã Sérvia, por 4-3, no desempate por grandes penalidades, após um empate a zero ao fim de 120 minutos no Pancho Arena, em Felcsut, Hungria.

Tal como em 2013, as duas equipas não conseguiram definir o finalista em 120 minutos, mas desta feita Portugal foi mais eficaz, falhando apenas uma vez, por Tomás Podstawski, enquanto pelos sérvios desperdiçaram Gacinovic e Milinkovic-Savic.

Na final, Portugal, que procura o segundo título e chega 11 anos depois de novo à final, vai encontrar amanhã, quinta-feira, a Alemanha, que goleou a Áustria, por 4-0.

Benfica B termina torneio Lev Yashin no segundo posto

A equipa de futebol do Benfica B terminou o torneio “Lev Yashin”, disputado em Moscovo, na segunda posição, ao perder nas grandes penalidades com o Dinamo de Moscovo.

O Benfica esteve em vantagem, depois de Nélson

Semedo ter inaugurado o marcador aos 40 minutos, mas a formação moscovita restabeleceu a igualdade a sete minutos do fim, tendo depois sido mais forte no desempate na transformação da marca de grandes penalidades.

Ajax vence Benfica na Eusébio Cup

Os holandeses do Ajax venceram sábado a Eusébio Cup ao derrotar o Benfica, por 1-0, num jogo marcado pelo desperdício de uma grande penalidade por parte do futebolista Franco Jara e pelo desacerto defensivo “encarnado”.

Assente em 4-1-3-2, o Benfica, claramente a meio-gás, deu alguns sinais positivos no capítulo ofensivo, sobretudo nas jogadas pelos flancos protagonizadas por Sálvio e Gaitan, mas no sector defensivo ficou claro que o treinador Jorge Jesus terá ainda muito trabalho pela frente.

A dupla de centrais de sábado, César e Sidnei, quando pressionada e no um-para-um, tornou-se uma barreira fácil de ultrapassar, dada a falta de mobilidade dos dois jogadores, como ficou visível aos 40 minutos, quando Kishna inaugurou o marcador, depois de uma série de ressaltos, em que César ficou a ver jogar e Artur foi incapaz de segurar a bola.

Antes os “encarnados” até tiveram seis oportunidades de golo - Gaitan, aos 07 minutos, Talisca, aos 11 e aos 24, Cardozo, aos 17 e aos 32, e Sálvio, aos 20 -, mas nenhum foi capaz de “bater” o guarda-redes Vermeer.

No segundo tempo, Jorge Jesus mexeu na frente de ataque, fez entrar Ola John, Jara e Derley, no meio campo trocou Rúben Amorim por João Teixeira, e pouco depois estreou Eliseu no flanco esquerdo e o avançado Bebé.

Sem Gaitan e Lima, os “encarnados” perderam a fraca chama que tiveram nos primeiros 45 minutos e pouco fizeram para incomodar a defesa holandesa, embora tivessem disposto de mais posse de bola. Ficou claro que os jogadores quiseram “mostrar serviço”, mas não souberam como fazê-lo.

Aos 85 minutos, o Benfica teve oportunidade de empatar o encontro, de grande penalidade, mas Franco Jara, com um remate fraco e denunciado, permitiu a defesa de Vermeer.

Com este resultado o Benfica eleva para três as derrotas durante a pré-época, depois de ter sido batido por Sporting, na Taça de Honra da Associação de Futebol de Lisboa (onde venceu o Estoril-Praia, por 1-0), e Marselha, num particular em França.

Jogo realizado no Estádio da Luz, em Lisboa.

Equipas:

- Benfica: Artur (Paulo Lopes, 78), Maxi Pereira (João Cancelo, 63), César, Sidnei, Benito (Eliseu, 63), Salvio (Bebé, 69), Rúben Amorim (João Teixeira, 46), Talisca (André Almeida, 75), Gaitán (Ola John, 46), Lima (Franco Jara, 46) e Cardozo (Derley, 46).

(Suplentes: Paulo Lopes, João Cancelo, Marcos Valente, André Almeida, Eliseu, João Teixeira, Derley, Ola John, Franco Jara e Bebé).

Treinador: Jorge Jesus.

- Ajax: Vermeer, Ligeon, Der Hoorn, Moisander, Boilesen, Schone, Viergever, Lucas Andersen, Klaassen, Arek Milik e Kishna (Sheraldo Becker, 88).

(Suplentes: Norbert Alblas, Van Bruggen, Danny Bakker, Queensy Menig e Sheraldo Becker).

Treinador: Frank de Boer.

Estádio do Dragão prestou homenagem a Deco em jogo de grande recordações

O Estádio do Dragão prestou sexta-feira a homenagem de final de carreira ao futebolista Deco, ex-internacional português que reuniu os companheiros com quem partilhava as conquistas da Liga dos Campeões com FC Porto (2004) e Barcelona (2006).

A partida, que permitiu uma autêntica viagem no tempo, acabou, no final, por registar um empate a quatro golos, com Deco, a grande figura da noite, a marcar golos com a camisola das duas equipas.

Para os adeptos dos “dragões” a festa proporcionou uma oportunidade inigualável para recordarem algumas das mais emblemáticas figuras do FC Porto, desde Vítor Baía, a Jorge Costa, passando por Maniche, Derlei, Benny MacCarthy, Sérgio Conceição ou Ricardo Carvalho, entre muitos outros.

E para todos os outros que gostam de futebol, e nomeadamente da equipa do Barcelona que deslumbrou em 2006, foi também um privilégio voltar ver Messi, Eto’o, Davids, Giuly ou Gudjohnsen a jogarem, de novo, juntos.

Na segunda parte do encontro, e já quando Deco tinha trocado a camisola azul e branca do FC Porto pela azul grená do Barcelona, com a qual apontou um golo, pedindo desculpas aos adeptos, Messi e Eto’o, que tinham ficado no banco do primeiro tempo, acabaram por fazer a diferença para a turma catalã, construindo e finalizando três golos.

FC Porto ainda “emperrado” em apresentação sem golos

A versão 2014/15 do plantel do FC Porto terminou domingo a sua apresentação oficial com um nulo frente ao Saint-Etienne, numa partida em que revelou o “emperro” típico de início de temporada, mas com bons apontamentos de alguns reforços.

Julen Lopetegui apresentou duas equipas distintas nas duas partes do encontro, o que revela pouco, ainda, quanto à titularidade, com nota para a boa forma dos dois laterais, Danilo e Alex Sandro, e a inteligência do médio criativo Óliver Torres.

O jogador espanhol, ex-Atlético de Madrid, esteve muito bem no processo ofensivo, “cimentando” os setores durante as transições, assim como o avançado guineense Sami (ex-Marítimo), chamado à posição de ponta-de-lança, mas sempre disponível para o início da pressão defensiva.

Rúben Neves foi o terceiro reforço no onze inicial e o jovem de 17 anos não se intimidou com a chamada à posição de trinco, que nos últimos seis anos havia pertencido a Fernando, agora no Manchester City, e até foi protagonista de um perigosíssimo remate, à entrada da meia-hora.

Porém, a melhor oportunidade de golo no primeiro tempo surgiu da iniciativa individual do mexicano Herrera, que só uma boa defesa de Jessy Moulin evitou que resultasse no primeiro golo do encontro, aos 21 minutos.

No segundo tempo, Lopetegui trocou vários jogadores, fazendo entrar reforços Tello (ex-Barcelona), Adrián Lopez (ex-Atlético de Madrid), Brahimi (ex-Granada) e Casemiro (ex-Real Madrid), assim como o colombiano Quintero.

Adrián Lopez dispôs de uma boa ocasião nos primeiros minutos após o reatamento, mas pertenceram ao guarda-redes Fabiano os momentos seguintes de protagonismo, já que os franceses apareceram mais rematadores, enquanto os portistas Casemiro e Brahimi revelavam dificuldade de posicionamento a defender e a atacar.

Até final, muito pelo efeito de início de época, os portistas revelaram ainda alguma “ferrugem” e só não acabaram com uma derrota o jogo de apresentação porque Kevin Monnet, nos últimos minutos, falhou o alvo.

Jogo no Estádio do Dragão, no Porto.

- FC Porto: Fabiano, Danilo, Maicon, Reyes, Alex Sandro, Ruben Neves, Herrera, Óliver Torres, Ricardo, Ricardo Quaresma e Sami.

Jogaram ainda Tello, Adrián Lopez, Brahimi, Casemiro, Quintero, Carlos Eduardo e Kelvin

Treinador: Julen Lopetegui.

- Saint-Etienne: Jessy Moulin, Jérémy Clement, Benjamin, Corgnet, Erding Mevlut, Ranaud Cohade, Yohan Mollo, Paul Baysse, Moutapha Sall, Franck Tabanou e François Clerc.

Jogaram ainda: Baptiste Valette, Maxence Chapuis, Max Gradel, Johnthan Bamba, Fabien Lemoine, Florentin Pogba, Jonathan Brison, Kevin Monnet, Jérrold Nyemeck e Ismael Diomande

Treinador: Christophe Galtier.

Sporting bate Utrecht e deixa aviso aos principais rivais

O Sporting, já com as principais figuras, bateu sábado o Utrecht, por 3-0, no segundo particular do estágio que está a realizar na Holanda, num jogo marcado pela estreia de William Carvalho e uma excelente exibição de Cedric.

No Sportcomplex Zouwenbalch, um dos campos secundários do emblema holandês, o Sporting apresentou-se em bom nível perante um adversário bem mais cotado que o Achilles 29, que tinha goleado por 5-2, com um “onze” que se aproximou mais do habitual, com Rosell como único reforço. A “máquina” de Marco Silva mostrou-se bem “oleada” e somou mais um triunfo nesta pré-temporada com golos de André Martins e Cedric na primeira parte, aos 20 e 33 minutos, de Tanaka, aos 74, naquele foi o quarto tento do japonês em terras holandesas.

Com o presidente Bruno de Carvalho a assistir nas bancadas, Cedric foi o jogador que mais deu nas vistas, com várias arrancadas do lado direito, combinando quase na perfeição com Carrillo, enquanto Montero continua a desiludir e relações cortadas com o golo. O avançado colombiano, que atuou pouco mais de 70 minutos, teve três belas oportunidades para “faturar” e finalmente regressar aos festejos, mas em todas acabou por pecar na finalização.

Depois de ter estado ao serviço da seleção portuguesa no Mundial2014, William Carvalho entrou em campo na segunda parte, para o lugar de Rosell, e cumpriu os seus primeiros minutos pelo Sporting nesta pré-época. Mesmo Rui Patrício e Slimani ainda de fora, por gestão de esforço, o Sporting dominou grande do encontro perante o décimo classificado da liga holandesa da última temporada e sem surpresa chegou à vantagem logo aos 20 minutos, por André Martins.

O pequeno médio do Sporting, que está igualmente a realizar um pré-temporada de bom nível, aproveitou da melhor forma uma defesa incom-

pleta do guarda-redes do Utrecht, a remate de Adrien, para encostar para a baliza. Cedric iniciou a jogada do primeiro golo e acabou mesmo por ser ele a concretizar o segundo, novamente a recarga a defesa incompleta do guarda-redes Ruitter, outra vez a um “tiro” de Adrien, aos 33 minutos.

Na segunda parte, o ritmo do jogo decresceu e o Utrecht aproveitou para tentar chegar ao golo, e esteve mesmo perto de o fazer aos 71 minutos, numa grande penalidade cometida por Maurício. Toornstra foi chamado a marcar mas Boeck defendeu com sucesso o remate do médio holandês.

Com este sério aviso, o Sporting decidiu “matar” o jogo com o seu terceiro golo, através de Tanaka aos 74 minutos, naquele que foi o primeiro toque na bola do japonês.

O avançado, que tinha rendido Montero há pouco segundos, apareceu solto na área e só teve que encostar após boa jogada de Jefferson na esquerda.

Equipas:

- FC Utrecht: Ruitter, Leeuwijn, Kum, Kali, Janssen, Toornstra, Kogel, Markiet, Verbeek, Cortie e van Velven.

Treinador: R. Alflen.

- Sporting: Marcelo Boeck, Cedric, Maurício, Eric Dier, Jefferson, Oriol Rosell, Adrien, André Martins, Capel, Carrillo e Montero.

Jogaram ainda João Mário, Carlos Mané, William Carvalho, Shikabala, Tanaka, Paulo Oliveira, Slavchev e Ricardo Esgaio.

Treinador: Marco Silva.

RAYNHAM FLEA

Todos os domingos
7 AM-5 PM

Mais de 700 agentes
Uma grande seleção
de mercadoria

Venha cedo 7:30AM-9:30AM
2 por 1

O maior flea market
de um só
 piso da Nova Inglaterra
interior e exterior
Estradas 24 & 44 Oeste
Saída 13B

1 (508) 823-8923

ESTIMATIVAS DE SEGURO

CORREIA'S

AUTO BODY & GARAGE

OFICINA COMPLETA DE REPARAÇÕES ONDE ENCONTRA TUDO PARA O SEU CARRO!

- Afinações
- Restaurações
- Travões
- Transmissões
- Bate-chapas
- Silenciadores
- Amortecedores
- Motores

Serviço de reboque de 24 horas



854 Acushnet Ave., N. Bedford 508-992-4872

MATEUS REALTY

582 Warren Ave., East Providence, RI • Tel. (401) 434-8399

ATENÇÃO COMPRADORES! AGORA É UMA BOA ALTURA PARA COMPRAR CASA!!

• Várias casas à venda • Preços baixos • Juros continuam baixos



Colonial

EAST PROVIDENCE

\$129.900



Cape

EAST PROVIDENCE

\$159.900



Raised Ranch

EAST PROVIDENCE

\$179.900



Cape

EAST PROVIDENCE

\$209.900



Ranch

EAST PROVIDENCE

\$139.900



Cottage

RIVERSIDE

\$169.900



Colonial

W. WARWICK

\$199.900



4 Apartamentos

EAST PROVIDENCE

\$269.900



Antigo Azores Studio

EAST PROVIDENCE

\$179.900



Edifício Comercial

EAST PROVIDENCE

\$239.900



Colonial

EAST PROVIDENCE

\$229.900



Bungalow

EAST PROVIDENCE

\$89.900



Raised Ranch

EAST PROVIDENCE

\$249.900



Cottage

EAST PROVIDENCE

\$119.900



2 moradias

EAST PROVIDENCE

\$179.900



4 apartamentos

EAST PROVIDENCE

\$319.900



Raised Ranch

EAST PROVIDENCE

\$249.900



3 famílias - Mercearia

EAST PROVIDENCE

\$369.900



Cape

RIVERSIDE

\$164.900



Duplex

CUMBERLAND

\$149.900

Não deixe para amanhã o que pode fazer hoje!
Contacte hoje mesmo a

Contacte-nos e verá porque razão a
MATEUS REALTY tem uma excelente reputação

MATEUS REALTY

“O NOSSO SUCESSO DEVE-SE AO APOIO DA NOSSA COMUNIDADE. OBRIGADO POR MAIS UM ANO DE SUCESSO”

AO SERVIÇO DA COMUNIDADE DESDE 1975